ANO 37.º — SÁBADO, 11 DE JANEIRO DE 1958 — N.º 12.606

Diário de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Foram captados sinais misteriosos

que se julga provirem *dum foguetão a caminho da Lua*

HELSINQUIA, 11 — A Rádio Oficial Finlandesa captou sinais de transmissão, que indicam que um foguetão vai a caminho da Lua.

Os sinais, diferentes dos emitidos pelos «Sputniks», foram assinalados esta manhã, às nove horas e 55 minutos locais.

Os sinais, escutados nas mesmas frequências dos primeiros ruídos emitidos pelos «Sputniks» — 40,002 e 20,005 megaciclos — foram ouvidos durante uma hora. No entanto, ao contrário dos satélites artificais russos, cujos sinais enfraquecem ao fim de cerca de vinte minutos, estes conservaram a mesma intensidade durante sessenta minutos.

«Se, na realidade, se trata de sinais emitidos por um transmissor — declara o engenheiro da rádio oficial finlandesa, Jaarro Holopanien — devem provir de um foguetão a caminho do espaço extra-atmosférico». — (A. N. I.).

Na Alemanha também foram captados sinais

DARMSTAD, 11 — O Instituto de Rádio-Escuta oficial da Alemanha Ocidental anuncia hoje que está no ar um transmissor desconhecido, com a frequência indicada anteriormente pelos rádio-escutas finlandeses.

O Instituto de Darmstadt sintonizou os seus receptores para os 20,005 megaciclos, às dez horas (T. M. G.), pouco depois de haver sido informado, pela «United Press», de que a Finlândia registara sinais misteriosos no espaço. Declarou mais tarde que conseguira escutar sons de transmissão, indicando a existência de um transmissor naquela frequência. Porém, os sons eram irregulares.

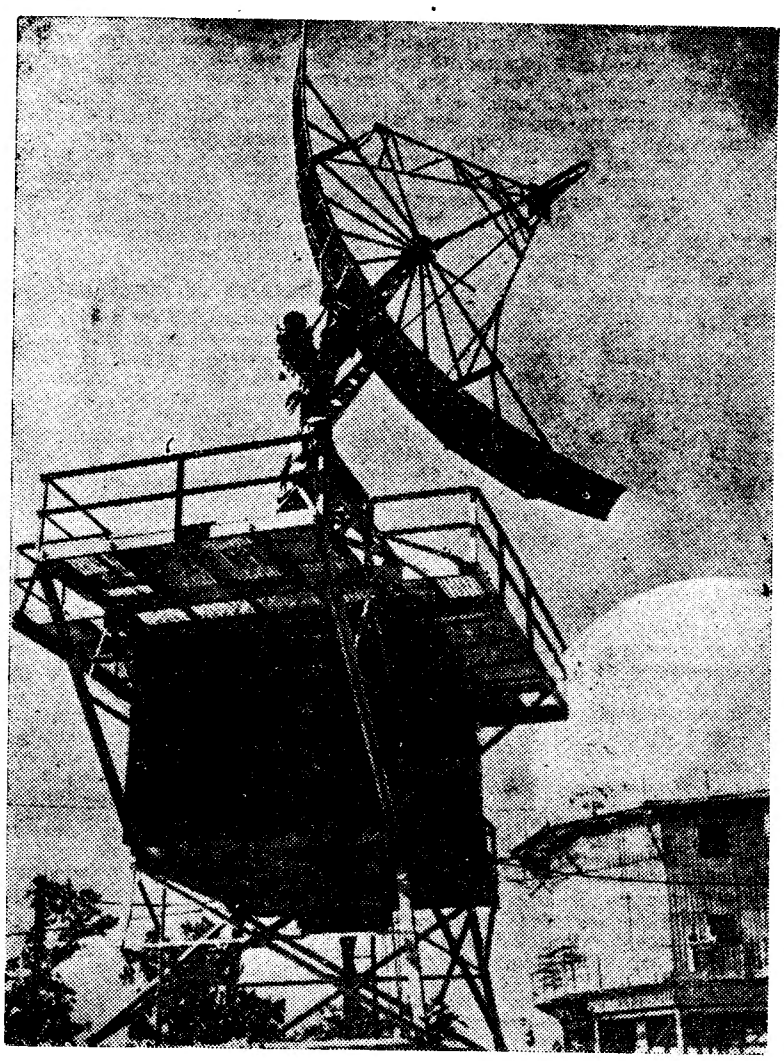
Tentou-se captar o sinal na outra frequência mencionada pelo comunicado de Helsínquia — ou seja em 40,002 megaciclos, mas sem êxito.

O Instituto de Darmstad foi um dos que conseguiram assinalar as emissões dos dois «Sputniks» russos. — (A. N. I.).

Um novo «Sputnik»?

HELSINQUIA, 11 — A emissora desta capital captou, às 9 e 55 locais, sinais radiofónicos análogos

(Continua na ultima página)



Nesta nossa época da navegação aérea, em que os engenhos alados e de propulsão se tornam cada vez mais complexos, mais velozes, e mais arrojados, agora que se inicia a devassa dos próprios espaços siderais, todos os países cuidam de se proteger do modo mais eficaz e mais moderno. Eis uma imagem expressiva. Tal um artilheiro mecânico, prestes a disparar o seu projéctil, este alto posto de radar, em Fort Meade (Maryland), equipado com a mais apurada aparelhagem electrónica, sonda e prescruta a cúpula celeste, defendendo de ataques aéreos a zona industrial Washington-Baltimore, nos Estados Unidos

ENG. CUNHA LEAL

O banquete

de homenagem *a Cunha Leal*

O eng. Cunha Leal, figura proeminente na vida portuguesa, de vincada personalidade e uma das mais sólidas e robustas inteligências, antigo presidente do Conselho, cuja intervenção na política nacional, em emergências decisivas, ficou assinalada tanto pelo desassombro e pela coragem das suas atitudes, como pela lucidez da análise de problemas transcendentes, é hoje homenageado num banquete, o qual, reunindo cerca de seiscentos convivas, de todos os sectores do pensamento, de todas as correntes ideológicas e dos mais elevados planos sociais, adquire um significado que transcende a expressão de uma limitada reunião partidária.

O banquete ao eminente homem publico, que o *Diário de Lisboa* tem a honra de contar entre os seus mais ilustres colaboradores, efectua-se no Restaurante Castanheira, ao Lumiar, ás 19 e 30, e devem usar da palavra, além do homenageado, os srs. drs. Olívio França, do Porto; Fernando Lopes, de Coimbra; Vasco da Gama Fernandes, de Leiria; Nuno Rodrigues dos Santos, de Lisboa, e Castanheira Lobo, pela comissão organizadora da expressiva homenagem.

O ministro das Corporações

deslocou-se ao Norte para tratar de assuntos de carácter social

PORTO, 11. *(Pelo telefone).* — Está de visita ao Norte do País o sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, que chegou ao Porto acompanhado pelo seu secretário, dr. António Silva Torres, e pelo vice-presidente da Federação de Caixas de Previdência (Habitações Económicas), eng.º Santos Costa. Nesta cidade era o ministro aguardado, na estação de Devezas, pelos srs. governador civil, dr. Elisio Pimenta; deputado dr. Antão Santos da Cunha, dr. Domingos Braga da Cruz, da comissão executiva da U. N., e por outras individualidades, entre as quais, os delegados e subdelegados do I. N. T. P.

Após uma reunião presidida pelo sr. dr. Veiga de Macedo, em que foram tratados diversos assuntos de carácter social e corporativo de interesse para este distrito, aquele membro do Governo, acompanhado das citadas individualidades, seguiu para S. Mamede de Infesta, onde o aguardavam o presidente da Caixa Têxtil, dr. Conte de Morais, o arquitecto Germano de Castro, daquele organismo; o eng.º Padeira e empreiteiros do bairro de rendas económicas ali em construção. O ministro visitou o novo bairro, que se destina a trabalhadores e é construido com dinheiro da Caixa Têxtil. O custo da obra — que envolve a construção de 82 imóveis, no total de 155 fogos — importa em 6.000 contos. O bairro está a ser construido por despacho do ministro, exarado numa das suas reuniões no Porto, no ano findo.

Terminada aquela visita, o sr. dr. Veiga de Macedo dirigiu-se a Vila do Conde, em cujos Paços do Concelho presidiu a nova reunião de trabalhos, durante a qual foram abordados problemas de interesse para os trabalhadores do concelho, nomeadamente os relativos ao alargamento da rede de Casas do Povo e ás questões referentes ao problema da habitação para operários.

O sr. dr. Veiga de Macedo, pernoita em Braga, onde amanhã prossegue, as reuniões de estudo e as visitas a diversos empreendimentos executados ou em execução com capitais da Providência.

Três elefantes

fizeram a greve da fome!

GENOVA, 11. — Toni, Taco e Mongo, três elefantes pequenos de um circo que se exibe nesta cidade, fizeram, durante três dias, a greve da fome, para conseguir a soltura dos seus tratadores, presos por roubo. Para evitar que os paquidermes morressem de fome, o tribunal restituiu os dois homens á liberdade... provisória. — (F. P.).

O ouro radioactivo

no tratamento do cancro do seio

VIENA, 11. — Um novo tratamento do cancro do seio foi objecto de uma exposição feita pelos professores alemães Klar e Bauer no Instituto de Cancerosos, de Heidelberg.

Este tratamento baseia-se na destruição, ou «desregramento», da hipofise, por meio de ouro radioactivo. Delgadíssimos filamentos deste metal, de um diametro de 1/8 de milimetro, são introduzidos nesta glandula, através das cavidades oculares, por meio de uma sonda de reduzidas dimensões.

Em 112 doentes tratados por este processo, 34 melhoraram consideràvelmente e verificou-se, nomeadamente, o desaparecimento das dores.

Os dois médicos afirmaram, além disso, que este tratamento não ocasiona perturbações visuais ás pessoas que a ele se sujeitam.—(F. P.).

Nicolás Franco

pediu a sua aposentação e foi nomeado embaixador em Portugal *o prof. José Ibañez Martin*

PROF. JOSÉ IBAÑEZ MARTIN

MADRID, 11. — Todos os diários espanhois publicam, com grande destaque, a notícia de que Nicolás Franco, irmão do chefe do Estado espanhol e embaixador de Espanha em Lisboa, pediu a sua aposentação. Engenheiro naval com 24 anos, foi professor da Escola Naval e mais tarde director-geral da Marinha Mercante. O generalissimo en-

(Continua na 3.ª página)

«Diário de Lisboa»

publica hoje

20 páginas

oito das quais incluem

- **«Diário de Lisboa» Juvenil**
- **Página da mulher**
- **Desportos**
- **Conto policial e**
- **«Diz o médico...», pelo dr. Augusto d'Esaguy**

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O comércio ilegal da batata

originou vários processos contra intermediários e comerciantes

Por parte do respectivo organismo coordenador, em colaboração com os Serviços de Fiscalização da I. G. A., estão em instrução preparatória 75 processos, a maior parte dos quais instaurados no Porto, contra vários indivíduos. que insistem em tentar introduzir ilegalmente batata, em Lisboa e no Porto, para a negociarem com oportunistas e retalhistas, embora sabendo que o fornecimento para consumo nas duas cidades só pode ser feito através dos Grémios da Lavoura.

São arguidos vários comerciantes e motoristas, os quais não eram portadores de guias de autorização para o transito da batata que conduziam em camionetas. As quantidades apreendidas atingem algumas dezenas de milhares de quilos.

No Porto foi, também, processado um empregado comercial, que negociava batata por grosso, sem estar devidamente inscrito no organismo competente, tendo vendido a um retalhista 1.600 quilos do tubérculo e selando as sacas com um alicate de cunhos falsos. E, em Alpedrinha corre, igualmente, processo contra um comerciante-oportunista, que promovia, também a venda por grosso.

Da constante e atenta vigilancia sobre a venda de carne resultou terem sido processados vários talhantes, registando-se, ultimamente, um aumento de queixas, por parte dos consumidores, especialmente em Lisboa e no Porto.

Entre os autuados incluem-se um cortador, do Mercado do Forno do Tijolo, que, em cerca de 700 gramas de vaca, cobrou a mais 3$20; um talhante da Rua Braamcamp Freire, que venceu carne de equídeo por mais 2$00, em quilo; um, da Rua Sá de Noronha, no Porto, que, em 850 gramas de vaca, aumentou 4$40; outro do Mercado do Bolhão, na mesma cidade, que, numa porção de vitela, cobrou 1$90 a mais; ainda outro, de Seia, por ter vendido vitela com uma diferença especulativa de 5$80 no quilo; e um cortador na Moita, por ter vendido costeletas de carneiro a preço superior ao fixado oficialmente.

Questões de inquilinato

Em consequência de várias queixas, por questões de inquilinato, foram processados proprietários da Travessa das Floristas; da Rua Vítor Bastos, de Laborim de Cima (Gaia), de Viana do Castelo e do lugar da Estação (Aveleda), todos recusaram os recebidos de rendas pagas (lei n.º 2030), e um procurador de proprietário urbano, da Calçada de Palma de Baixo, por pedido de indemnização ilegal.

O PÃO DE SEGUNDA

falta em alguns bairros

Queixam-se-nos vários leitores do nosso jornal que habitam os bairros da Estrela e Campo de Ourique de que naquelas zonas da cidade se tem sentido a falta de pão de segunda em quantidade suficiente para o consumo normal. Sendo esse pão, pela sua maior modicidade de preço, o alimento dos pobres e mesmo de muitas pessoas aparentemente remediadas mas que vivem do seu trabalho com muita economia, essa carência torna-se aflitiva e dolorosa. Ás dez e meia e onze da manhã, já, segundo nos informam, ali não se encontra nem um só pão de segunda, apesar das «bichas» que se formam, á porta das padarias e que logo desoladamente se têm de desfazer, voltando cada qual para sua casa com as mãos a abanar.

Dr. José Mendes
DOENÇAS DO CORAÇÃO — RADIOSCOPIA
Abriu novo consultório na R. do Ouro, 178 2.º-Esq. Consultas ás 2.as, 4.as e 6.as das 14,30 ás 16 h. Marcações pelos telefs. 723341 e 26764.

J. FILIPE SALRETA
Interno graduado dos hospitais
ORTOPEDIA E FRACTURAS
Praça da Alegria, 40-1.º—T. 34294

Produtos deteriorados

inutilizados pela fiscalização sanitária municipal

Os médicos-veterinários dos serviços externos da Fiscalização Sanitária da Câmara Municipal de Lisboa rejeitaram e mandaram inutilizar, como impróprios para consumo, nos mercados, postos e outros estabelecimentos da capital: carnes e produtos derivados, 2.596 quilos; peixe e mariscos, 549.650; criação e caça, 1.531 peças.

Foram, também, vistoriados vários estabelecimentos e locais de venda, preparação, fabrico e depósito daqueles produtos, para fiscalização das respectivas condições higiénicas.

Abastecimento de leite

aos conselhos de Almada e Seixal

Com a presença do inspector-chefe da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, dr. José Ferreira, do subinspector da Repartição das Corporações e Associações Agrícolas, dr. Henriques Cristina; dos drs. Alberto da Silva Lopes e Fernando Maria Carvalho Borges de Frias e outras entidades, foi conferida posse, pelo delegado daquela Direcção-Geral, eng. Bogalho Pinto, na Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite dos Concelhos de Almada e Seixal, ao presidente da assembleia geral, que, por sua vez, empossou os directores eleitos, srs. Agostinho da Silva Santos, Jorge dos Santos Rodrigues e António Tomás Pereira.

A nova direcção propõe-se solucionar o magno problema sanitário relacionado ao abastecimento de leite naquela zona.

Assembleia geral

do Banco Lisboa & Açores

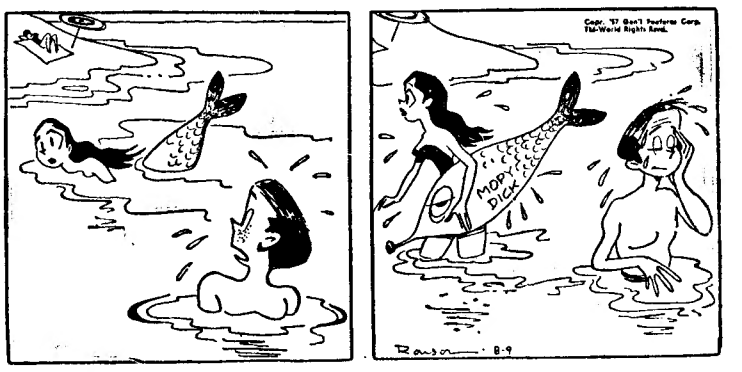
Está marcada para o dia 25, pelas 15 horas, a assembleia geral ordinária do Banco Lisboa & Açores, para apreciação do relatório e contas do exercício de 1957, do parecer do conselho fiscal e doutros documentos e eleição da mesa da assembleia geral, do conselho de administração, composto de cinco administradores, do conselho fiscal e de dois vogais duma comissão.

No primeiro daqueles documentos, assinado pelos srs. Alexandre Carlos de Almeida Fernandes, António Augusto Leal Marques, António Júdice Bustorff Silva, Frederico Caroça Correia de Figueiredo e Jorge Salazar Antunes, afirma-se que o banco, conforme lhe competia, não deixou de prestar a sua «cooperação a importadores e exportadores, de forma a garantir-lhes a liquidação das suas transacções nas bases contratadas», observando-se o seguinte:

«Não obstante o volume de crédito no País ter aumentado, as verbas que no nosso balanço representam a concessão de créditos sob qualquer modalidade, são sensìvelmente iguais às constantes do balanço anterior. Preocupou-nos muito em particular a sua distribuição, tendo em atenção os interesses da nossa economia e a liquidez dos descontos ou empréstimos concedidos. Julgamos ter dado o apoio necessário, na medida em que nos foi solicitado, às actividades de reputada viabilidade».

Os lucros líquidos, depois de deduzidos gastos gerais, contribuições, as dívidas julgadas incobráveis ou duvidosas, e feitas as provisões convenientes, são de 18.250 contos, propondo-se que 6.400 contos sejam aplicados em dividendo, cativo de impostos, incluindo o já distribuído.

ELE & ELA



Ilusão desfeita

Pequenas noticias

PELA POLICIA

ABUSO DE CONFIANÇA — Foi preso pela P. S. P. o pracista Américo Martinho Serra, casado, residente na Avenida Mousinho de Albuquerque, G. G. G. 3.º, a pedido de determinado indivíduo que lhe confiou, para reparação, uma máquina de escrever, que aquele foi empenhar por 1.100$00.

PELOS HOSPITAIS

ENCONTRADO MORTO — Numa barraca da Avenida da Republica, onde pernoitava, morreu subitamente o jornaleiro Álvaro Maria Monge, de 61 anos, que andava a trabalhar nas obras de construção do tunel do Metropolitano. O corpo foi removido para a Morgue.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Na residência de uma filha que veio visitar a Lisboa, na Rua do Arco Carvalhão, 88, porta 3, adoeceu subitamente João de Oliveira, de 44 anos, carpinteiro, de Fiscal (Amares), que chegou sem vida, ao Hospital de S. José. O cadáver deu entrada na Morgue.

AGREDIDO A SOCO—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o jornaleiro Daniel Soares Norte, de 56 anos, residente na Quinta da Musgueira, á Estrada da Torre, que ali foi agredido a soco por um colega numa desordem.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um cabaz de cana, com fruta, roupa de senhora, uma gabardina de plástico, café e outros artigos; um cão branco com malhas pretas, dentro de uma caixa de papelão; uma caneta de tinta permanente, «Conklin»; um cão, de cor castanha com coleira brochada; luvas, desencontradas, para homens e senhoras; um porta-moedas de senhora, com uma moeda de $50; argolas com chaves e chaves diversas; um livro de «Salmos»; três tampões de roda de automóvel; um par de luvas de lã, para senhora; um requerimento, em papel selado, assinado por Cosme & Nunes; duas notas do Banco de Portugal; um par de luvas de borracha; um cartão, de Leopoldina da Glória Pimentel Saraiva; uma carteira de plástico, com o bilhete de identidade de Carlos Alberto dos Santos Guedes; um porta-moedas com dinheiro; dois tampões de depósito de gasolina; uma sombrinha de senhora; um cartão sindical, de José Luís; dois apitos metálicos, presos por um cordão preto; um diploma de exame do 2.º grau, de Jorge Rodrigues Saraiva; uma medida de dois decilitros.

VIDA ARTISTICA

V Exposição de Ceramica

Devia estudar-se seriamente a evolução da ceramica em Portugal. Temos uma larga tradição e uma teoria de criadores de formas novas. Da harmonia graciosa e rabelaisiana do universo de Bordalo Pinheiro passou-se á hábil e fina estilização de Barradas. E' Barradas que preside á V Exposição de Ceramica Moderna. Já escrevemos que Barradas é o monarca da ceramica portuguesa, monarquia liberal e amável, sem rigidez e rumos unicos e obrigatórios.

Barradas é um dos fautores da renovação da arte sacra que se está a operar em todo o Mundo para escandalo dos que a entendem como coisa inamovível e cristalizada. Barradas expõe uma «Senhora e Menino», de volumes esguios e subtis, que sugere as linhas dos mosaicos bizantinos. Em todas estas obras, agora expostas, há facilidade e finura, uma sensibilidade cromática espantosa e sábia, uma técnica perfeita. As cores são veladas, algumas mesmo sombrias, mas quentes, como chamas densas.

Em volta de Barradas, os subditos. Um dos elementos mais destacados do povo de Barradas é Manuel Cargaleiro. Cremos, que este jovem é um dos mais portentosos ceramistas que conhecemos. As peças que expõe não são indecisas e não denotam subserviência a mestres, timidez e precaução. Há nelas a afirmação de uma personalidade de artista, a mistura mágica das cores obedecendo a um gosto certo e superior, a modelação da matéria, já absolutamente dominada. Entre outras peças sublinhamos uma jarra (n.º 19), de cores vibráteis, riscos subtilmente controlados, numa dissonancia engenhosa e strawinskiana.

Anibal Alcino expõe dois trabalhos «A jarra de Klee» uma «reussite» técnica, e «Mulheres de barco», de sabor medievo, de simplificação intencional. Maria de Lourdes Castro, que parece ter levado o decorativismo da ceramica para a pintura, regressa aqui a um elemento que lhe é mais propício e tem uma peça excelente, uma «Bilha», «puzzle» encantador e gracioso. Abel dos Santos expõe um painel largo, figurativo, elegante, requintado. A figura deitada tem algo de diabólica. Parece um desses magnificos anjos caidos na perdição. A sua beleza é impressionante. «Ave rara» e «Prato» (51), igualmente de Abel dos Santos, são notáveis, realizações curiosas, de um maravilhoso fantástico o primeiro, apontamento geométrico, o segundo.

Semke é infatigável. Trabalha rápidamente e metralha-nos com as suas obras. Figura estranha, este homem barbado, vigoroso, incansável, parece um feiticeiro antigo e misterioso. «Torso» é uma bem vigorosa realização, de cores surdas e um jogo convulsivo de massas. Araujo Soares apresenta uma «Cabeça rapariga» de sugestão bizantina. A «Jarra» (65) de Cecilia Alves de Sousa é muito harmoniosa, demonstrando facilidade de execução e uma dissimetria bem trabalhada e conseguida. Hansi Stael, essa artista inigualável, que ainda há pouco nos impressionou vivamente com as suas telas expostas na exposição promovida pela Fundação Gulbenkian, apresenta peças graciosas, de aspecto amável, fino e feminino. Apontamos ainda «Tigela», de Maria Gabriela Veloso, certa e bem manchada.

Não estamos perante uma exposição surpreendente. Mas este certame prova o valor dos nossos ceramistas, o que já se fez, o que se faz e o que se poderá fazer. Excelente afirmação de sensibilidade artistica e gosto pela modernidade ou actualidade. — A. P. F.

Reunião de farmacêuticos

no Hospital de Santa Maria

No Hospital de Santa Maria houve, esta tarde, a primeira reunião mensal de farmacêuticos dos hospitais de Lisboa, á qual assistiram, na grande maioria, os licenciados que prestam serviço em farmácias da Assistência, dependentes ou não do Ministério do Interior: Hospitais Civis, Hospital de Santa Maria, da Marinha, do Exército, do Instituto da A. N. T., do Instituto de Oncologia, da Misericórdia e do Hospital Julio de Matos.

Estas reuniões têm como objectivo estudar a coordenação e normalização de problemas técnicos e administrativos relativos a esse sector da Assistência Publica.

Presidiu o director dos Serviços Farmacêuticos do Hospital de Santa Maria, dr. Aloísio Marques Leal.

As Minhas Razões e as Razões dos Outros
ECOS DUMA CAMPANHA ELEITORAL
pelo eng.º CUNHA LEAL — 1 volume brochado: 10$00
DO MESMO AUTOR:
COISAS DO TEMPO PRESENTE
I
COISAS DA COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA
(DIAMANG)
Com a colaboração jurídica do Dr. ARTUR DA CUNHA LEAL
1 volume brochado: 20$00
A' venda nas livrarias e no depositário
LIVRARIA PETRONY — Rua da Assunção, 90

As crianças constipadas são muito sensíveis...
Experimente o BÁLSAMO Liberol que se aplica com uma massagem no peito, costas e axilas. Actua ràpidamente contra a tosse e constipação.

MONTE-CARLO
Av. Fontes Pereira de Melo
N.º 49-C — Telef. 44789
Genuina e tradicional
Cozinha Indiana
A mais fina pastelaria dos
Tipos Hungaro
e Francês
Creme
SERVEM-SE LANCHES
Café de Timor

PALM BEACH
Praia da Conceição
Cascais
Domingo
Das 17,30 às 20 h.
CHÁ DANÇANTE
Conjunto JOSÉ MESQUITA animado por TITO
e o pianista atracção TOBIAS VALIDO
Consumo obrigatório: ESC. 20$00
Salões de Dança maiores 17 anos

DE LUTO

D. Maria Luísa da Costa Ribeiro Rodrigues e Silva

Faleceu a sr.ª D. Maria Luísa da Costa Ribeiro Rodrigues e Silva, de 75 anos, viuva, proprietária, natural de Penamacor.

Era mãe dos srs. Vicente da Costa Ribeiro Rodrigues, secretário da presidência da Camara Municipal de Lisboa, Walter da Costa Ribeiro Müller, chefe de secção da Junta de Comércio Externo de Angola, e Paulo da Costa Ribeiro Müller, ausente em Buenos Aires, e sogra do sr. dr. João Próspero dos Santos.

O funeral, a cargo da agência Barata, realizou-se hoje, pelas 15 horas, da sua residência, Rua de Infantaria Dezasseis, 106, 1.º-Dt.º, em auto-fúnebre, para jazigo no cemitério da terra da naturalidade da extinta.

D. Arminda Correia do Vale Urbano

SANTA COMBA DÃO, 10—Ficou sepultada em jazigo de família, no cemitério local, depois dos ofícios fúnebres na igreja matriz, a sr.ª D. Arminda Correia do Vale Urbano, de 84 anos, natural de Tondela, viuva do coronel dr. Abel Augusto Dias Urbano.

Era mãe do sr. eng. João Correia Dias Urbano, funcionário da Junta Autónoma de Estradas, e avó da sr.ª D. Arminda Gerez Correia Urbano e do sr. Joaquim Abel Gerez Correia Urbano, oficial da Marinha Mercante.

Dr. Rudolf Viktor Heberlein

Faleceu, na Suiça, onde, hoje, se realizou o funeral, em Wattwil, o dr. Rudolf Viktor Heberlein, presidente do conselho de administração da «Swissair», á qual deu o seu prestígio, que se reflectiu no Mundo inteiro. Homem de fé e coragem, foi um dos maiores obreiros da prosperidade e da expansão daquela empresa.

SUFRAGIOS

Condessa do Ameal

Sufragando a alma da sr.ª condessa do Ameal, que foi presidente, desde a criação em Coimbra, da comissão distrital da Obra das Mães pela Educação Nacional, a direcção daquela organização mandou celebrar hoje, na basílica dos Mártires, missa rezada. Foi celebrante o rev. Arnaldo Duarte, capelão do Governo Militar de Lisboa.

O acto religioso começou ao meio-dia e decorreu no altar-mor.

Estiveram presentes, além da família enlutada e das senhoras que compõem a direcção da O. M. E. N., muitas outras senhoras e pessoas das relações da ilustre família dos condes do Ameal, bem como individualidades de várias categorias sociais.

D. Beatriz Adelaide da Cunha Magalhães

Mandada rezar por sua família, celebra-se amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. João de Deus, missa por alma de D. Beatriz Adelaide da Cunha Magalhães.

D. JUAN CARLOS

partiu em viagem de instrução

CÁDIS, 11.—O navio-escola «Juan Sebastian Elcano» saiu ontem deste porto para um largo cruzeiro de instrução com alunos da Escola Naval de Marin, entre os quais o príncipe D. Juan Carlos de Borbon, filho dos condes de Barcelona. — (Efe).

Criança atropelada

por uma camioneta

VISEU, 10.—Recolheu, muito ferida, ao Hospital da Misericórdia, Maria Fernanda, de 3 anos, filha de Afonso Correia de Almeida, de Penalva do Castelo, que ali foi colhida pela camioneta da carreira.

Foram recambiados

de Nova York

três emigrantes clandestinos

Acaba de ser descoberto um novo caso de tentativa de emigração clandestina para os Estados Unidos, de três indivíduos que pretendiam iludir a apertada vigilancia das autoridades, nomeadamente as Polícias Internacional e Marítima, a qual se torna, contudo, impossível evitar, por vèzes, tais casos obsidiantemente premeditados.

Aproveitando o facto de poderem introduzir-se a bordo do navio grego «Athiwai», Serafim Luís Gonçalves Leitão, de 24 anos, electricista, de Carnaxide; Vítor da Conceição Rosa, de 26, serralheiro, e Manuel Jorge Gonçalves Rita Domingos, de 19, vendedor, ambos de Lisboa, logo que se viram livres da vigilancia das autoridades, esconderam-se no navio. Indiferentes ás condições de fome e de sede em que fariam a viagem, os três estiveram, durante algum tempo, convencidos de que chegariam ao almejado destino, que era Nova York. Foram, porém, descobertos, entregues ás autoridades norte-americanas e repatriados e aqui entregues á Polícia Internacional, onde prestaram declarações sobre a maneira como se introduziram a bordo.

O PORTO pelo telefone

Mau tempo na costa

PORTO, 11.—Na Capitania de Leixões foi içado o sinal n.º 1 indicativo de temporal de Noroeste. As traineiras da pesca da sardinha e do arrasto arribaram todas a Leixões. Na barra do Douro não houve movimento devido á forte agitação do mar.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 12

COLISEU — A's 21 e 30 — «O medo».
S. JOÃO—Às 21 e 30—«Mordomo da ilha deserta».
SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 30 — «Donatella».
OLIMPIA—Às 15 e 30 e 21 e 30—«O ultimo couplet».
BATALHA—Às 15 e 30 e 21 e 30—«Anastásia Romanoff».
TRINDADE—Ás 21 e 30—«Eles e elas».
NUN'ALVARES—Às 15 e 30, 18 e 21 e 30—«Arsénio Lupin».
JULIO DINIS—Às 15 e 30 e 21 e 30—«Kelly e eu».
AGUIA DE OURO—Às 15 e 30 e 21 e 30—«A vindima trágica».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 - «Cárcere sem grades».
VALE FORMOSO — Às 21 e 30 — «A moda vem de Paris».

GUARDA DA P. S. P.

colhido por um automóvel na Avenida da Liberdade

Esta madrugada, na ocasião em que ia entrar de serviço, o guarda da P. S. P. Cipriano Candido, de 35 anos, residente na Rua Nova da Piedade, n.º 60, r/c., dt.º, foi colhido por um automóvel na Avenida da Liberdade. A vítima foi imediatamente transportada para o Hospital de S. José, em cuja sala de observações se encontra internado, com uma perna fracturada e ferimentos na cabeça.

O condutor do automóvel Alvaro da Silva Jorge, de 45 anos, morador na Rua Ferreira Borges, 111, 2., esq.º, também ficou ferido nas mãos, em consequência de se ter estilhaçado o vidro do pára-brisas do carro, pelo que recebeu curativo no Banco do Hospital de S. José.

O novo embaixador

da Espanha em Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

controu nele, desde o primeiro momento, um bom colaborador durante a guerra civil. Antigo governador-geral de Espanha, em Burgos, foi nomeado embaixador em Portugal, em Julho de 1938, posto que conservou até agora.

O Conselho de ministros, reunido ontem, até de madrugada, aprovou os termos de um decreto concedendo-lhe a grã-cruz da ordem de Carlos III e nomeou para sua substituição, junto do Governo português, o antigo ministro da Educação Nacional prof. José Ibañez Martin, que deve partir dentro de poucos dias, para Lisboa.

A concessão da grã-cruz de Carlos III a Nicolás Franco foi-lhe feita «pelos relevantes serviços prestados durante a sua missão diplomática em Portugal, os quais muito contribuiram para um maior entendimento entre os dois países». Julga-se que o antigo embaixador continuará a passar a maior parte do seu tempo em Lisboa, onde comprou uma vivenda. — (F. P., Efe. e A. N. I.).

D. José Ibañez Martin estudou Direito, Filosofia e Letras na Universidade de Valência e concluiu brilhantemente as duas carreiras, obtendo o Prémio Extraordinário. Mais tarde doutorou-se em Madrid, preparando-se para a cátedra de História. Politicamente começou a sua acção na época de Primo de Rivera. Ocupou então a presidência da Junta de Província de Murcia; foi membro da Assembleia Nacional e pertenceu á Comissão de Instrução Publica. Mais tarde presidiu á Juventude da União Monárquica, onde trabalhou em colaboração com José António Primo de Rivera. Já em plena Republica, formou com Ramiro de Maetzu o grupo fundador de Acção Espanhola, e interveio em muitos actos organizados e que tanto influiram na formação do pensamento espanhol precursor do movimento que levou ao regime actual. Como consequência do levantamento de 10 de Agosto de 1932, dirigido pelo general Sanjurgo, esteve preso no Cárcere Modelo de Madrid. Na legislatura de 1935, foi eleito deputado pela província de Murcia e figurou no grupo de Acção Popular.

Ao iniciar-se o movimento de 1936, foi preso e, depois de larga odisseia, conseguiu sair da zona em poder do Governo de Madrid, ao amparo da Legação da Turquia. Desde o primeiro momento teve intervenção activa nos serviços de organização do novo regime. Em Setembro de 1937 deslocou-se á América Espanhola, formando parte de uma Embaixada Cultural enviada pelo generalíssimo Franco. Ali permaneceu durante seis meses, pronunciando diversas conferências no Chile, Peru, Argentina e Brasil. A Universidade Católica de Santiago de Chile fê-lo doutor «honoris causa». Ao regressar desta viagem foi encarregado do Departamento da América, e no Serviço Nacional de Imprensa trabalhou pela causa hispano-americana com grande eficácia.

Reformada a Instrução Secundária pela Lei de Setembro de 1938, criou-se a Comissão Assessora do Ensino Médico e foi chamado a fazer parte da mesma pelo seu prestígio de professor.

Em 10 de Agosto de 1939 foi nomeado ministro da Educação Nacional, pasta que sobraçou até ao ano de 1951, em que foi designado Presidente do Conselho de Estado, cargo que na actualidade desempenhava. Toda a sua acção á frente do Ministério da Educação Nacional se caracterizou por um impulso decidido e extraordinário a favor da investigação científica e da cultura em geral. Criou o Conselho Superior de Investigações Científicas que agrupa os institutos especializados da investigação de todos os ramos da Ciência e em que colaboram personalidades destacadíssimas da ciência nacional e estrangeira. A residência do Conselho constitui uma verdadeira cidade e consta de bibliotecas especializadas, laboratórios e instrumental adequado para a investigação.

Criou também a Faculdade de Ciências Políticas e Económicas, e a reforma do Ensino Universitário é obra sua, completada com a Lei de Ensino Livre aprovada pelas Cortes.

No aspecto material procoupou-se em dotar as Universidades com instalações adequadas, melhorando as bibliotecas, centros de estudo, laboratórios, etc., assim como numerosíssimas escolas e grupos escolares. Criou igualmente Colégios Maiores, que funcionam com o máximo aperfeiçoamento e eficácia. A reconstrução da Cidade Universitária de Madrid realizou-se sob a sua orientação, com tanta celeridade que depressa ali funcionaram todas as Faculdades. Em especial delegação do Chefe do Estado, o sr. Ibañez Martin veio representar a cultura espanhola em Portugal, com motivo das festas jubilares de Francisco Suarez, e em Roma, por ocasião das organizadas em honra de S. José de Calazans.

Presidente do Conselho Superior de Investigações Científicas, ao criar-se, no Ministério da Educação Nacional, a Subsecretaria de Educação Popular, com os Serviços de Informação, Imprensa e Propaganda, deu grande impulso á referida Subsecretaria..

O sr. Ibañez Martin possui numerosas condecorações, entre outras: a Cruz Meritíssima de S. Raimundo de Peñafort, a Grã-cruz de Mérito Naval, a Grã-cruz da Ordem de Afonso o Sábio, a Grã-cruz de Carlos III e o «Victor» de Ouro do S. E. U. Entre as estrangeiras, ostenta as Crã-cruzes de Santiago da Espada e de Instrução Publica de Portugal, a Grã-cruz Extraordinária de Boyacá (Columbia), a Grã-cruz da Ordem Peruana do Sol, a Grã-cruz do Condor dos Andes, da Bolívia, etc.

A praxe coimbrã

Uma explicação dada pela Associação Académica

Com pedido de publicação, recebemos da direcção da Associação Académica de Coimbra a seguinte nota, que versa um assunto largamente debatido nas colunas do «Diário de Lisboa», e cuja discussão resolveramos já, de moto próprio, dar por finda:

«Fez-se a Imprensa eco — através de um bem reduzido numero de jornais diários de Lisboa — de uma questão, inexistente em si e nos termos em que foi posta: a da praxe coimbrã. Assunto da exclusiva competência dos estudantes de Coimbra, a praxe continuará a pertencer-lhes e só a eles cabe (se o entenderem!) actualizá-la, equilibradamente e longe de qualquer especulação demagógica.

De tudo o que pelas colunas dos referidos jornais andou, é notório um desconhecimento, desculpável por vezes, intencional por outras, da vida, tradições e espírito de Coimbra. Sempre houve quem não o quisesse ou pudesse compreender!...

Dado que não interessa que a discussão de um problema inexistente — e nos termos em que vem sendo feita! — continue, a Direcção da Associação Académica de Coimbra dá por encerrado o incidente, fazendo votos para que todos venham mais a miude, de perto e sem ideias pré-concebidas, conhecer-nos. Ganharemos todos, porque, perante opiniões esclarecidas, fraco campo terão os falsos profetas».

VIDA MUSICAL

Um concerto pelo pianista Jean Vigerie

Chega brevemente a Lisboa o pianista francês Jean Stanislas Vigerie, que vem expressamente ao nosso País dar um concerto no Conservatório Nacional na quarta-feira, ás 21 e 45.

O produto destina-se á Caixa Auxiliar da Associação Escolar do Conservatório Nacional e o programa inclui obras de Buch-Busoni, Brahms, Chopin, Maurice Sandoz e Debussy.

A marcação de lugares faz-se na secretaria do Conservatório (tel. 33541), todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis, será interrompida a corrente eléctrica, no próximo Domingo, dia 12 do corrente mês, nas seguintes zonas:

1.ª Zona — Telheiras de Baixo, Telheiras de Cima, Azinhaga do Loureiro, Estrada de Malpique (parte), Azinhaga dos Ameixiais, Fonsecas, Bairro da Quinta da Calçada e imediações destas artérias, Azinhaga do Arieiro e Azinhaga das Galhardas. (Das 8 às 12 horas).

2.ª Zona — Rua D. Vasco, Travessa D. Vasco, Rua dos Quarteis, Travessa Boa Hora e Travessa do Giestal. (Das 8 às 11 horas).

3.ª Zona — Travessa S. Domingos de Benfica, Largo de S. Domingos de Benfica, Barcal e imediações. (Das 8 às 11 horas).

4.ª Zona — Bairro Santos, Avenida 28 de Maio e imediações. (Das 8 às 12 horas).

5.ª Zona — Estrada de Chelas e imediações. (Das 8 às 12 horas).

6.ª Zona — OEIRAS—Vila de Oeiras. (Das 8 às 13 horas).

7.ª Zona — AMADORA—Quinta do Bosque. (Das 7 às 15 horas).

8.ª Zona — Toda a Indústria entre Sacavém e Póvoa e bem assim todos os consumidores das localidades do corte mencionado. (Das 8 às 15 h.)

9.ª Zona — VILA FRANCA DE XIRA—Rua Palha Blanco, Rua Serpa Pinto, Rua Almirante Candido dos Reis, Rua do Elevador, R. Dr. Miguel Bombarda, Rua José Dias da Silva, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, Barroca e imediações destas artérias. (Das 8 às 14 horas).

10.ª ZONA — Cidade de Santarém. (Das 8 às 12 horas).

pam pam

Restaurante Típico

Av. Alm. Reis, 151-A (Ao Chile)
Telefs. 49246 e 730812 — L I S B O A

PRIMOROSO SERVIÇO DE MESA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

NA CAVE, TODAS AS NOITES

FADOS E GUITARRADAS

até de madrugada, pelos melhores artistas **(17 ANOS)**

Sob a direcção de MONIZ TRINDADE

Moniz Trindade

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

— No Teatro de Bolso, do Circulo de Cultura Teatral do Porto, é hoje e amanhã representada a peça de Eugéne O'Neil «Jornada para a noite», com a seguinte distribuição de figuras: «Mary Cavan Tyrone», Dalila Rocha; «Cathelecn», Fernanda Gonçalves; «James Tyrone Jr.», Baptista Fernandes; «Edmund Tyrone», Alexandre Vieira; e «James Tyrone», João Guedes.

— Alguns artistas brasileiros, entre eles o cómico Badaró e «girls» embarcam no dia 17, no Rio de Janeiro, com destino á companhia brasileira de revistas, que na primeira semana de Fevereiro, estreia no Teatro Avenida, com a revista «Isto é Brasil».

— Amanhã, no Teatro Sá da Bandeira do Porto, apresenta-se o novo conjunto artistico de variedades denominado «Comboio-foguete».

— Está no Rio de Janeiro, de passagem para São Paulo, onde vai actuar na TV paulistana, a artista Rosária Meireles.

— Pela primeira vez, empreenderá em Março uma larga digressão pela Provincia o Grande Circo Canadá, uma organização Marcus.

— A companhia brasileira de revistas, antes de partir para Lisboa apresentará no Nacional Cine-Teatro de Luanda a revista «Salada carioca».

— Os actores Mário Santos e Gabriel Pais, substituem oportunamente os seus colegas brasileiros Ambrósio Fregolente e Paulo Gonçalves, no desempenho da peça «O avarento», em cena no Teatro Variedades.

— A comédia que vai entrar em ensaios no Teatro Avenida, é original, de um actor, que faz a sua estreia como autor teatral.

— A companhia do Teatro Monumental, antes de estrear nova peça, deslocar-se-á ao Porto, com a comédia «Os Bebés».

— Em principios do próximo mês, volta para Lourenço Marques o actor Alfredo Ruas.

— Os equilibristas fantasistas musicais Antalek fazem parte da companhia de circo que no dia 17, se estreia no Coliseu.

— Só hoje o actor Miguel Orrico decidirá, se seguirá para o Rio de Janeiro, no paquete «Vera-Cruz».

—A artista brasileira Carmélia Alves ainda não decidiu a sua participação no desempenho da revista «Vamos á Lua», em ensaios no Teatro ABC.

—Pelo grupo cénico do Casino Afifense (Viana do Castelo), é representada depois de amanhã, na sua sede o drama de Pinheiro Chagas «A morgadinha de Valflor».

Primeiras exibições

«Esta noite ou nunca», no São Luís e Alvalade

Trata-se de uma ligeira comédia que faz sorrir o espectador, na qual o realizador, em entretenimentos de espírito, joga com os contrários. Consegue o que parecia impossivel num contraste assaz audacioso de costumes e figuras. Nada mais, nada menos do que pôr como empregada de uma «boite de nuit» de Nova York, teuda e manteuda por gangsters, não muito definidos, mas, pelo menos, um deles, de tipico «fascies» — uma ingénua e purissima professora de instrução primária. E' claro que o «business» (negócio) leva a tudo. A rapariga aceita como «boss» (patrão) um tal Rocco, interpretado com naturalidade e bonomia por Paul Douglas.

Ei-la, pois, dentro desse antro de vicios e prazeres flamejantes resistindo, como amianto, a todos os assaltos. E' claro que há um segundo homem, assaz juvenil, da mesma série da fauna negra.

A rapariguinha (Jean Simmons) torna-se simpática, indispensável, naquele meio suspeito, ajudando todos, desde um criado malaio, que quer passar no exame, até a uma estrelinha que, á viva força, pretende ganhar um concurso culinário.

O filme esboça uma situação de antinomia, e mantém-se nela, aproveitando os mais pequenos incidentes, uns graciosos, outros paradoxais. Dir-se-ia que a protagonista é um anjo entre demónios. O pior ou o melhor é que o coração tem os seus direitos sentimentais. Muito estravagante a cena de sedução de Simmons com Anthony Franciosa, que decorre ao contrário de tudo quanto podiamos prever, embora lembre o que aconteceu ao pudico José do Egipto. Putifar, porém, não está presente. Enfim, comédia e mais comédia, para seduzir o publico. Complementos variados e escolhidos. — *Visor 42.*

«Preversa sedução», no Império

O Império estreou ontem o filme «Perversa sedução», uma produção de Maxwell Setton baseada no romance de Bill Ballinger intitulado «Portrait in Smoke», que obteve grande êxito nos Estados Unidos. A realização, é sóbria, mas perfeita — tem a marca da maior e mais experiente industria de cinema do Mundo. Assina-a Ken Hughes.

Na interpretação, Arlene Dahl, a menina bonita de tantos filmes de aventuras, impõe-se como comediante de largos recursos, ao lado do veterano Herbert Marshall, Shil Carey, no género seguro e descontraído, Michael Goodliffe e outros actores que conhecem bem o seu ofício.

Se a realização é correctissima, o argumento, porém, não nos parece á altura da obra literária que o inspirou. O argumentista Robert Werterley interessou-se quase exclusivamente pelos capítulos em que se pinta em tons crueis a perversidade de uma mulher — perversidade que se manifesta através da paixão que hábilmente provoca nos homens para os aniquilar sem piedade — relegou para lugar secundário, ou quase esqueceu, os factores que exerceram influência tão nefasta na vida dessa mulher e lhe deformaram o carácter. Há como que uma falta de ligação entre as primeiras sequências do filme, aliás, muito boas, e a parte final.

Entre os complementos, conta-se o documentário de grande metragem «A Irmã Verónica», cuja acção decorre num hospital dirigido por religiosas. — *Visor 55.*

Opera em S. Carlos

Inauguração da temporada com o «Navio Fantasma»

Foi á cantora Siw Ericsdotter que o Teatro Nacional de S. Carlos confiou este ano o papel de «Senta», da ópera «O Navio Fantasma», de Wagner, escolhida para inauguração da temporada, no próximo dia 16. A referida artista fez parte do «Staatsoper», de Hamburgo, e tem realizado inumeras «tournées» pela Europa e pelos Estados Unidos. A sua estreia em Lisboa constitui um dos grandes atractivos da récita inaugural — cuja direcção foi entregue a um dos regentes wagnerianos de maior reputação mundial, o maestro Georg Sebastian, bem conhecido do publico do S. Carlos pelas suas anteriores actuações.

O repertório da temporada de 1958 inclui, além do «Navio Fantasma», as óperas «Valquíria», de Wagner, «Electra», de Strauss, «Carmina Burana», de Orff, «Cosi fan tutte», de Mozart, «Hansel und Gretel», de Humperdinck, «Tá-Mar», de Ruy Coelho, «Falstaff», de Verdi, «A italiana de Argel», de Rossini, «La mi», «Traviata» e «Rigoleto», de Verdi, «Manon Lescoaut», de Puccini, «Os diálogos das Carmelitas», de Poulenc, «Os Palhaços», de Leoncavallo, «A Guerra», de Rosselini, e «O Principe Igor», de Borodine.

Grande êxito

com «Os Bebés», no Monumental

Laura Alves

A interessante farsa americana de Margaret Mayo «Os Bebés», continua em pleno exito, no Teatro Monumental, com Laura Alves e Vasco Santana, que fazem rir, durante duas horas, o numeroso publico todas as noites. A inteligente artista Maria Helena foi a magnifica encenadora do excelente espectáculo, e também uma das suas intérpretes, salientando-se ainda noutros papeis Costinha, Henrique Santana, Luisa Durão, Joaquim Miranda, Maria Alberta, Maria Manuela e Maria Natália.

Hoje, espectáculo ás 21 e 45, e amanhã, ás 16 horas, e ás 21 e 45, para maiores de 12 anos.

A empresa, contra sua vontade, terá de retirar do cartaz, brevemente, esta farsa, apesar do seu retumbante exito.

No Teatro Avenida

uma comédia de gargalhada

Vários factores concorrem para justificar plenamente o grande exito da comédia de situações «Mas que escandalo!...», de Eduardo Damas, no Teatro Avenida. São: a comicidade do diálogo, o ritmo alucinante de representação e as grandes interpretações de fantasia cómica de Madalena Sotto, Artur Semedo, Aida Baptista, Mariana Vilar, Clarice Belo, Fernanda de Sousa e Maria Domingas.

Hoje, dois espectáculos, ás 20 e 45 e 22 e 45; e amanhã, ás 16 horas.

«O Ballet de Moscovo»

no São Jorge

Constituiu um autentico exito a apresentação do «Ballet» do Teatro Bolshoi de Moscovo, no Cinema São Jorge. Paul Czinner, utilizando os seus processos especiais de valorização plástica do bailado, transplantou para o cinema, de uma maneira surpreendente, toda a magia, o sortilégio e o colorido dos bailados russos, sem duvida os de maior tradição. O publico, que tem esgotado as lotações do elegante cinema da Avenida, não se cansa de aplaudir, em todos os espectáculos, as magnificas interpretações dos famosos bailarinos, entre os quais se destaca a grande, a incomparável Ulanova. A crítica por sua vez, teceu amáveis elogios ao «Ballet de Moscovo». «O Ballet de Moscovo» é um exclusivo Jarofilme, para maiores de 12 anos, e é apresentado diáriamente em três sessões.

No Tivoli

exibe-se amanhã o filme «Mundos Opostos»

E' finalmente possível exibir amanhã, ás 11 horas, no Tivoli, o filme «Mundos opostos», que bem merece ser visto por todos aqueles que gostam de bom cinema. «Mundos opostos», realizado por Mervyn le Roy, vai certamente alcançar um êxito talvez superior ao verificado quando da sua estreia na capital.

Coliseu

Só hoje e amanhã, a 3.ª Companhia de Circo. Hoje, espectáculo a que podem assistir crianças. Amanhã despedida da Companhia com espectáculo à tarde e à noite

Crianças e adultos! Todos hoje ao Coliseu, para verem ciclistas de palmo e meio, chimpazé sábio, duas parelhas de palhaços engraçadíssimos, os maiores barristas do Mundo, perchistas, cascadores, trapezistas, acrobatas aéreos, um nunca acabar de novidades de categoria internacional. Amanhã, despedida da Companhia com espectáculo á tarde e á noite. Só hoje e amanhã. Aproveite a oportunidade!

Nova Companhia de Circo

Estreia, sexta-feira, 17, no Coliseu. Os palhaços Rudi-llatas. Cavalos de Knie. A familia acrobata Arriola e muitas outras ultra-sensacionais atracções

Numa deslumbrantíssima apoteose, estreia-se, na próxima sexta-feira, 17, no Coliseu, uma nova companhia de circo internacional. E' o maior espectáculo da temporada. Basta dizer que, no numero das suas atracções, figuram os geniais palhaços Rudi-llatas. O empresário-artista Knie, com os seus cavalos. A família acrobática Arriola, numeros hungaros, chineses, ingleses, franceses e de muitos outros países.

Recintos de diversões

Tristão da Silva, Fernando Farinha, Moniz Trindade, Sérgio, Raul Proença, Raul Solnado, António Baião, Mariana Silva, Maria Marques, Maria da Conceição, Maria Rosa Rodrigues, Isidro Baptista e António dos Santos colaboram na festa artística do cantador de fados Manuel Dias, amanhã, ás 15 e 30 no Salão Luso.

O festival é dirigido por Filipe Pinto e Fausto Ribeiro.

O festival de encerramento do concurso de fados de 1957

O jornal «A Voz de Portugal» promove, esta noite, no salão de festas da Sociedade A Voz do Operário, um festival para encerramento do «Grande Concurso de Fados de 1957», durante o qual será entregue ao vencedor a taça «Dr. Norberto Lopes».

Numa atraente parada artística, colaboram Alcindo de Carvalho, António Silva, Carlos Ramos, Corina Freire, Constança Baptista, Ermelinda de Andrade, Fernando Farinha, Fernando Ferreira, Idalina Bastos, Isidro Baptista, Joaquim Cordeiro, José Afonso, José Ramos, Julio Vieitas, Lisa Ivone, Lucilia do Carmo, Manos Alexandre, Manuel de Almeida, Manuel Bogalho, Manuel Fernandes, Maria Amélia Canossa, Maria Amélia Proença, Max Lossufan, Moisés Campelos, Moniz Trindade, Tulio Pereira e Vitor Lemos. Deram a sua adesão o «Cliper Musical», sob a direcção de Arlindo Conde; o Teatro de Ensaio, dirigido pelo actor João Sarabando, e a Sociedade Artistica, sob a direcção do actor Carlos Valério. Os acompanhamentos musicais estarão a cargo de Raul Nery, João Manarte, Albertino Vilar, a pianista Fabiana Eugénia, e outros. A direcção do espectáculo estará a cargo de Filipe Pinto e de Fernando Igrejas.

Para prestar homenagem aos clubes e colectividades dos bairros de Lisboa, a organização instituiu a monumental taça «Instaladora das Amoreiras», que será disputada por votação da assistência. Os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda nas bilheteiras de A Voz do Operário e dos Restauradores.

LUSO
Tr.ª da Queimada, 8-A — Tel. 32889
(17 anos)
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções, por **ANTÓNIO BAIÃO — Natividade Correia** — José da Cruz — Amélia Maria — Ilda Ferreira e o campeão da alegria **Manuel Bogalho.**
Acompanhamentos por António Couto e José Inácio.
AMANHÃ — Grandiosa «**Matinée**» em homenagem a **MANUEL DIAS.**
SEXTA-FEIRA, 31 — «**BODAS DE PRATA**» de
MARIA ALBERTINA

CASINO ESTORIL
HOJE — NOITE DA MODA no «WONDER-BAR»
Serviço de Restaurante
Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER
(17 anos)
AMANHÃ — CHÁ-DANÇANTE

OLIMPIA CLUB
o SEMPRE em FESTA
Hoje, estreia da Atracção Nacional
OS 3 DE PORTUGAL
á frente de um seleccionado programa de ATRACÇÕES
Musica constante com a orquestra de
JOSE' MAGALHAES
No «**Cantinho dos Condes**», ceias com **Fados** e **Guitarradas**
SEGUNDA-FEIRA:
SENSACIONAL ESTREIA
(17 anos)

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE, AS 21 e 30 (17 ANOS)
57.ª REP.ção
AS BRUXAS DE SALEM
Aos sábados tardes populares a preços reduzidos
Amanhã, ás 16 horas: tarde infantil
O Vendedor de Rebuçados
A Floresta Encantada
O teatro está aquecido

TRINDADE
HOJE, AS 21 e 45 12 anos
ULTIMAS DE
NOITE DE REIS
UMA COMÉDIA PARA RIR E PARA ENCANTAR!
O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

BÚSSOLA
A orientação da Moda
VESTIDOS, CASACOS, TAILLEURS
Preços fim de estação
Av. João XXI, 3-B
Telef. 727030

BEBA BRANDE
A QUALQUER HORA
MAS BEBA BOM
BEBA
KOPKE!..
1638

Variedades

ESPANTOSA CRIAÇÃO

DO MAIOR ACTOR DO BRASIL

PROCÓPIO FERREIRA

NA ENGRAÇADISSIMA COMÉDIA

O AVARENTO

UM ÊXITO

DE GARGALHADA!

Espectáculo inteiro ás 21.45
PARA 12 ANOS
AMANHÃ
Espectáculo á tarde ás 16 horas

Maria Vitória

SALVADOR

APRESENTA

A SUA MELHOR REVISTA

CURVAS PERIGOSAS

COM

BIBI FERREIRA — ANTÓNIO SILVA

ANITA GUERREIRO, BARROSO LOPES, HUMBERTO MADEIRA e TERESA GOMES

2 sessões, ás 20.30 e 22.45-Adultos
Espectáculo á tarde ás 16 horas
AMANHÃ

«BOITE DE NUIT» **NINA** (PARA 17 ANOS)

APRESENTA

O Famoso Bailarino Espanhol

HURTADO DE CORDOBA

com o seu **BALLET**

Uma atracção de renome mundial

HOJE GRANDIOSO BAILE DE MÁSCARAS

Às 5.as e Sábados, BAILE DE MÁSCARAS

Cantinho da Mãe-Preta

RESTAURANTE TIPICO

de **MARIA DA CONCEIÇÃO**

Todas as noites Fados e Guitarradas por um selecionado conjunto de artistas
Esplêndido serviço de Restaurante e Bar
Guitarradas e Solos de Viola pelos exímios

ANTÓNIO BESSA e ALFREDO MENDES

ALFAMA — Beco do Azinhal n.º 7 — T. 366183 — ADULTOS

RITZ CLUB

Telef. 25140 MAIORES DE 17 ANOS

O «DANCING» EM CONSTANTE DELÍRIO DE ENTUSIASMO ONDE TODA A LISBOA NUNCA FALTA HOJE E SEMPRE!

2.ª feira: Reaparição do famoso e sensacional

CUJO RECENTE EXITO EM MADRID PROVOCOU UMA ONDA DE ENTUSIASMO QUE REVESTIU FOROS DE GRANDE ACONTECIMENTO

EM EXITO TOTAL:

BALLET MONTEZ
7 esculturais bailarinas

OS IRMÃOS GUARÁS
em coro com o público

SAVI and CHARLES
em «souplesse» acrobática

e, ainda, todo o elenco com

VILAÇA E A SUA ORQUESTRA

NO SALÃO TÍPICO:
CEIAS, COM FADOS E GUITARRADAS E «MANOLLILO DE BERBES» EM CANTARES FLAMENCOS

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172
Ás 15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)
A engraçadíssima comédia em Cinemascope
ESTA NOITE OU NUNCA
com **Jean Simmons, A. Franciosa e Paul Douglas**

EDEN TEL. 20768
15,30, 18,30 e 21,30 (17 anos)
2.ª SEMANA
Ingrid Bergman no filme colorido
ELENA E OS HOMENS
C/ **MEL FERRER**
Uma comédia deliciosa, cheia de espírito e graça

CONDES TEL. 22523
A's 15.15 - 18.15 (preços reduzidos) e 21.30—**5.ª semana**
O maior êxito europeu da actualidade
A FAMÍLIA TRAPP
com a encantadora **Ruth Leuwerick, Hans Host** e os «infernais» pequenos Trapp.
(6 anos)

ALVALADE Telefone 763080
Ás 15.15 e 21.45 (17 anos)
A espirituosa comédia de gargalhada e bom humor
ESTA NOITE OU NUNCA
com **Jean Simmons, Paul Douglas** e **Anthony Franciosa**

LIZ TEL. 48560
A's 15.15 e 21.15
A MULHER MODELO
(12 anos)
cinecascope
com **Gregory Peck**
Complementos seleccionados

TERRASSE TEL. 20917
Ás 21 (12 anos)
Casa de chá do luar de Agosto
HEROIS ESQUECIDOS

CINEMA IDEAL Telefone 24194
Ás 21 (12 anos)
O filho de Robin dos Bosques
Escravos de Babilónia

TIVOLI TEL. 50595
Ás 9.30 da noite (12 anos)
4.ª SEMANA
A imortal obra de **Cervantes**
DOM QUIXOTE
numa obra-prima do cinema russo
com **N. Tcherkassov** e **Youri Tolouveiv**
Realização de **Kozintsev**
Ás 6.30 da tarde — Ultimo espectáculo de **Grand Gala de Danse**

POLITEAMA TEL. 26305
Ás 15.15-18.15-21.30
5.ª semana e ultima de um êxito sempre sensacional
...E O SOL TAMBÉM BRILHA
com **Tyrone Power, Ava Gardner, Errol Flynn,** e outras celebridades
CINEMASCOPE (maiores 17 anos)

ROMA Telefone 727778
Ás 15.30, 18.30 e 21.45 (17 anos)
O filme russo que triunfou no festival de Cannes
OTHELLO
Technicolor
Segundo a obra célebre de William Shakespeare, com **S. Bondartchouk, A. Popov, I. Skobtseva**

ODEON Telefone 26263
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
5.ª SEMANA
A máxima e a mais recente revelação do cinema
JOSELITO CORAÇÃO DE OURO
Em rigoroso exclusivo
(6 anos)

RESTELO Telefone 610375
Ás 21.15 (12 anos)
A MULHER MODELO
cinemascope
com **Gregory Peck**

ROYAL Telefone 845037
A's 21—(12 anos)
O extraordinário filme
O SEGREDO DOS DEUSES
com **Gil Vidal**
No programa: **LINHA BRANCA**

IMPÉRIO Tel.: 55134-5
Ás 15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)
A categorizada realização de Ken Hughes, segundo o famoso romance de Bill Ballinger
PERVERSA SEDUÇÃO
com **Arlene Dahl, Phil Carey** e **Herbert Marshall**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 21,30 (12 anos)
Um acontecimento unico na história do bailado e do cinema
O BALLET DE MOSCOVO
com **Galina Ulanova**
Eastman Colour

MONUMENTAL TEL. 55131
Ás 15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA
O filme escolhido este ano para o real espectáculo de gala em Inglaterra
AS GIRLS
com **Gene Kelly, Mitzi Gaynor** e **Kay Kendal**

CAPITÓLIO TEL. 27493
Ás 15.30 (pr. red.) e 21.30 (17 anos)
A degradação de um homem, que um amor proibido perdeu
OS AMORES DE CARMEN
com **Rita Hayworth** e **Glenn Ford**
Ás 18.15—«matinée» infantil—(6 anos)

AVIS Telefone 47163
Ás 15.30, 18.30 e 21.45 (17 anos)
5.ª SEMANA
O grande colosso de gargalhada, que detem 3 prémios
A AVÓ ISABEL
com **Sylva Koscina, Renato Rascel, Tina Pica** e **Peppino Fillippo**

CASINO ESTORIL
Ás 21.30 (12 anos)
A ÁGUIA SOLITÁRIA
com **James Stwart**

TEATRO AVENIDA

A's 20.45 e 22.45
Amanhã esp. às 16 H.

RIA mas que escândalo!...

17 ANOS

com MADALENA e SEMEDO

AMANHÃ À TARDE AS 16 H. **TEATRO MONUMENTAL** AS 21,45 H. * 12 ANOS

RIR! RIR! RIR!

COM

LAURA ALVES — VASCO SANTANA

NA FARSA

OS BEBÉS

AVISO AO PÚBLICO

A Empresa comunica que contra a sua vontade, se vê forçada a retirar esta peça do cartaz, em pleno êxito, muito brevemente.

TEATRO INFANTIL

HOJE ÀS 16 HORAS — AMANHÃ ÀS 18,15 H.

O espectáculo das crianças

UM TEATRO NOVO

COM AS PEÇAS

O Segredo do polichinelo

O Relógio Mágico

E

Badalim Chegou ao Céu

Espect. subs. pelo **Fundo de Teatro**

PARA MAIORES DE 4 ANOS

CASACOS DE VIZON

Coelho Peleiro

RUA DA CONCEIÇÃO, 85 — TELEFONE 21773

CAVALHEIRO

V. Ex.ª encontra:
Doçaria caseira, café inconfundível.
Uma pega 6$50 — Um ribatejo 10$00 — Um «Super» 15$00
até ás 3,30 da manhã no BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO. 11-D

De ontem para hoje

FALÊNCIA DO ILUSIONISMO

«O Clarim» foi detido quando na berma da estrada pedia «boleia» a quem viesse para Lisboa. De seu nome António Moreira dos Santos, «O Clarim» faz partes de ilusionismo e assim vai governando a vida que o não governa. Ele e o Bernardo da Silva, que é do Porto, fiandeiro de profissão e ilusionista de devoção, foram detidos em Vila Franca de Xira, quando já vislumbravam as ilusórias luzes da cidade. É que são ambos acusados de implicação na morte de um banheiro, ocorrida há um mês nos arredores do Porto. Pode ter sido ilusão dos acusados. Mas, pelos vistos, a invisibilidade dos ditos não chegou para os ocultar da Polícia.

MORAL ANTIPEDAGÓGICA

CHAMA-SE Maria Elvira Mendes Ferreira de Carvalho e deu o nome de Irene von Irass de Carvalho, para obter lugar de professora do liceu da Póvoa de Varzim. Durante anos ali deu aulas (dizia-se licenciada em Histórico-Filosóficas e pelas cadeiras deve ter passado), utilizou falso bilhete de identidade e disse-se casada, não o sendo. Depois, tudo se desfez. A cabala, o passado e o presente desta dama que além de falsos diplomas usava de falsa moral pedagógica. Com tão feio costume de mentir, a mentira devia estar presente, no seu convívio com crianças. O tribunal condenou-a mas no fundo, a quem tão bem conhece as luzes do espírito, o que lhe pesa é a luz da consciência.

CERAMISTAS MODERNOS

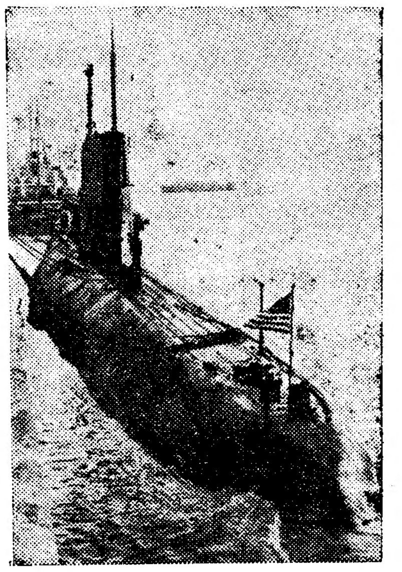
FORAM atribuídos os prémios da 5.ª Exposição de Cerâmica Moderna organizada pelo Secretariado. O juri não atribuiu, porém, o primeiro galardão. Foram apenas dados a Maria Lurdes de Castro, António Pedro e Cecília Alves de Sousa, os prémio (todos iguais, no valor e no nome) de «Manuel da Costa Briosa». São seis contos a dividir por três, em mérito e razão absoluta.

VIDAS ESQUECIDAS

OS homens, todos entregues à sua vida, esquecem-se das vidas das crianças. Na faina de uma descarga, foi atingida pelo toro de uma árvore a pequena Fátima, de 3 anos, filha do ferroviário António Mesquita (Caíde); no Funchal, um menino de 6 anos, filho de Carlos de Sousa, morreu electrocutado, quando brincava numa capoeira; ao aquecerem-se na lareira, foram devorados pelo fogo Asdrubal, de 2 anos, filho de Calisto de Jesus Rocha (Sepins, Cantanhede) e Maria Manuela, de 7, filha de António Sequeira.

JORNAL PEQUENO

INSCREVERAM-SE no livro de cumprimentos ao Presidente da República o embaixador Álvaro Lins e o ministro dr. Abílio Andrade Pinto de Lemos. ✱ Reuniu-se, em S. Bento, o Conselho de Ministros para o Comércio Externo. ✱ Com o presidente do Conselho trabalharam os ministros da Presidência e das Corporações e Previdência Social e o presidente da Junta de Energia Nuclear. ✱ O governador do distrito autónomo da Horta foi recebido pelos ministros da Presidência e do Interior, para tratar de assuntos de interesse para aquele distrito. ✱ Regressou ao seu posto de Estocolmo o ministro de Portugal na Suécia. ✱ O novo director-geral e secretário-geral da Presidência do Conselho é o dr. Diogo de Paiva Brandão. Este cargo foi recentemente criado. ✱ O chefe do distrito do Porto visitou, em Penafiel, a Casa de Trabalho da Sagrada Família e o bairro das Conferências de S. Vicente de Paulo, a inaugurar em Maio próximo. ✱ Foi homenageado com um jantar pelos empregados do estaleiro naval da C. U. F. o chefe da secção de facturas, Artur Pedro da Silva, que ali prestou 52 anos de serviço. ✱ Em Moçambique, morreram seis indígenas e milhares de árvores foram derrubadas por um terrível ciclone. ✱ Augusto César, de 56 anos, natural de Castro Daire e residente em Longeville (Melun, França), foi gravemente atropelado por um automóvel.



Um submarino americano

que está a efectuar a volta ao Mundo

entrou hoje no Tejo

Pela primeira vez, um submarino da Armada norte-americana está a dar a volta ao Mundo. Trata-se do «Gudgeon», moderna unidade com 83 homens de equipagem, cuja entrada no Tejo, retardada um pouco pelo mau tempo na costa, se verificou hoje pelas 9 horas. O navio, que passou o Natal no Pireu e o Ano Novo em Nápoles, atracou á muralha de Alcantara e deve deixar o nosso porto na próxima segunda-feira em direcção ao Canal do Panamá.

O comandante do «Gudgeon», 1.º tenente Bryce, apresentou cumprimentos no Ministério da Marinha e na embaixada dos Estados Unidos.

Amanhã, pelas 14 e 30, serão obsequiados a bordo com uma festa oferecida pela guarnição, vinte educandos da Obra Social da Fragata «D. Fernando».

Manuel Faria foi recebido

pelo subsecretário da Educação que vai entregar-lhe a medalha do «Mérito Desportivo»

Depois de ter recebido, ontem á noite, impressionante consagração popular, Manuel Faria foi, esta manhã, alvo de homenagens oficiais, como preambulo de uma quase interminável série de manifestações de regojizo e de louvor pelos triunfos obtidos pelo extraordinário atleta português em competições internacionais de grande projecção, e em especial pela recente vitória na «Corrida de S. Silvestre», de São Paulo, em que bateu representantes de 18 países e mais de 300 concorrentes, incluindo famosas «vedetas» do atletismo mundial.

Cerca do meio-dia, acompanhado pelos srs. António Mariano de Carvalho e António Romero, vice-presidente e vogal do Sporting, clube a que pertence o campeão, Manuel Faria foi recebido pelo sr. coronel Sacramento Monteiro, director-geral dos Desportos, que se encontrava ladeado pelos inspectores srs. dr. Salazar Carreira e Ayala Boto. Envergando o trajo oficial de viagem, do seu clube, Manuel Faria ouviu as palavras do director-geral dos Desportos, o qual principiou por agradecer a visita, elogiando demoradamente a brilhante actividade do categorizado atleta que, sem duvida, conquistou para o País um alto prestígio desportivo.

Em determinada altura afirmou:

— Manuel Faria obteve a mais retumbante vitória até hoje alcançada por um desportista da nossa terra. E obteve-a porque se trata de um homem sério e de vida digna e, consequentemente, um atleta que se honra a si próprio e dignifica o País. Não tirando lucros materiais da prática do atletismo, entregou-se totalmente á modalidade com entusiasmo e perseverança invulgares.

E, mais adiante:

— Mesmo os que não relacionam os resultados das competições desportivas com o prestígio da Nação, certamente terão reconhecido que a proeza de Manuel Faria concitou as atenções gerais sobre Portugal, dada a extraordinária projecção do seu triunfo, proporcionando uma aura ao desporto português.

Finalmente, o director-geral dos Desportos leu o seguinte e expressivo louvor oficial:

«Coroando a sequência de anos consecutivos de êxitos e brilhantes vitórias internacionais, o atleta Manuel José Faria, do Sporting Clube de Portugal, venceu pela segunda vez a «Corrida de S. Silvestre», na cidade de S. Paulo, Brasil.

Triunfando sobre um lote onde figuravam os melhores especialistas de dezoito nações, entre eles algumas das maiores figuras do atletismo contemporaneo, o campeão português demonstrou classe e brio cujo fulgor se reflecte sobre o desporto nacional, que assim se torna falado por todo o Mundo, como uma realidade que acompanha, pelo seu esforço, a campanha de progresso lusitano.

Exemplo de idealismo desportivo, amador impoluto, sabendo aliar aos sacrifícios da sua actividade desportiva o perfeito cumprimento dos seus deveres sociais, Manuel José Faria merece sem reservas o louvor que lhe confiro, traduzindo o reconhecimento dos seus méritos e o agradecimento de que é credor pelo seu contributo valioso para o prestígio e propaganda internacional do desporto português, aos quais se une com justa propriedade o nome de Portugal».

A saudação do subsecretário da Educação

Em seguida, Manuel Faria, acompanhado pelas entidades referidas, foi recebido pelo sr. dr. Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, que principiou por abraçar demoradamente o brilhante atleta. O sr. António Mariano de Carvalho proferiu algumas palavras de louvor pelos sucessos de Faria e de agradecimento pelo apoio recebido do Governo. «O Sporting sente-se muito feliz por possuir um atleta desta categoria!» —declarou.

O sr. dr. Rebelo de Sousa afirmou:

— Já em outra ocasião tive ensejo de pôr em relevo a carreira brilhante de Manuel Faria, exemplo para todos os desportistas. Ele consegue manter-se em destaque pela forma como treina com afinco e regradamente. Os seus êxitos não são, portanto, fruto da improvisação. Faria sentiu já bem profundo o clamor apoteótico da colónia portuguesa do Brasil e de Brasileiros. O clamor do seu triunfo, teve eco até na própria Assembleia Nacio-

Estudantes de há 50 anos

vocam os tempos da Escola Politécnica extinta nos princípios do século

Já lá vão quarenta e sete anos, desde que a Escola Politécnica deixou de o ser, para dar lugar á actual Faculdade de Ciências.

Criada em 11 de Janeiro de 1837, por iniciativa do marquês de Sá da Bandeira, a Escola Politécnica de Lisboa, enquanto funcionou, foi fonte inesgotável de celebridades, homens que cumpriram cabalmente as missões para que tinham sido preparados nos bancos daquele estabelecimento de ensino superior. Muitos dos que a frequentaram, nos ultimos anos da sua existência, pertencem ainda, felizmente, ao numero dos vivos. E, todos os anos, não se dispensam de se reunir, precisamente no dia em que se celebra o aniversário da fundação da sua antiga Escola, recordando, ainda com vigor espiritual, o ambiente académico da Lisboa de há meio século.

A ideia destas reuniões teve-a o dr. Manuel Magno, que organizou, ele próprio, as primeiras que se efectuaram, com a presença de mais de meia centena de antigos politécnicos.

O tempo foi passando e, lógicamente, de ano para ano, as reuniões passaram a ser menos concorridas. Assim mesmo, o ano passado ainda estavam presentes quatro dezenas de convivas ao almoço que então se efectuou, organizado pelos srs. dr. José Pontes, coronel Manuel Fernandes da Costa e capitão Celestino Soares, precisamente os mesmos que trataram de reunir, hoje, os seus antigos condiscipulos, num almoço de confraternização e... recordação.

O numero de convivas já não foi igual ao do ano passado. O tempo não perdoa. Ficaram, pelo caminho, dois dos mais brilhantes componentes do grupo — o almirante Cerqueira e o prof. Rui Teles Palhinha, que a morte levou durante 1957. Mas os restantes, apesar de terem, quase todos, ultrapassado a casa dos setenta anos, lá estiveram hoje presentes, esbanjando boa disposição, conversando em tom jovial, comportando-se, tanto quanto possível, como há cinquenta anos, numa reconstituição, ainda que ilusória, da alegria de cada um nos seus tempos de estudantes.

Entre os antigos politécnicos que hoje se reuniram estavam os generais Ferreira Martins e Rui Ribeiro, brigadeiro Carvalho Teixeira, drs. Fernando Cabral, Augusto Gomes Pereira e Eugénio Mac Bride, coronel Lobo da Costa e prof. D. António Pereira Forjaz, dos mais novos do grupo, senão o mais novo, e que desempenha actualmente as funções de director da Faculdade de Ciências, a sucessora da Escola Politécnica onde ele cursou.

E, daqui a um ano, haverá nova reunião.

Registou-se um incêndio

nas instalações petroliferas perto de Luanda

LUANDA, 11 — Ficaram feridos três serventes, um dos quais em estado grave, devido a um incêndio nas instalações da Petrofina, na região de Benfica.

O fogo, ocasionado, segundo consta, por um curto-circuito, propagou-se aos gases, mas foi rapidamente extinto pelos próprios recursos da empresa. — (L.).

Um morto

e dois feridos num desastre de viação

BEJA, 11 — (Pelo telefone) — Na estrada internacional Beja-Fronteirã, próximo de Pias, uma camioneta de carga guiada por Francisco Sevinate Lopes, de 32 anos, casado, residente em Beja, e ao serviço do sr. António Saias Lampreia, proprietário, desta cidade, tentou ultrapassar outra camioneta de carga, conduzida pelo seu proprietário, Bento Rodrigues, de 37 anos, residente em Serpa. Com tanta infelicidade o fez, porém, que uma viga de ferro que transportava foi apanhar três trabalhadores rurais que seguiam no segundo veículo. Um dos infelizes, Francisco Manuel Mestre, de 21 anos, morreu imediatamente. Os outros dois ficaram gravemente feridos e foram internados no hospital de Serpa. São eles Manuel José Mestre, de 19 anos, e Manuel Pedro, de 27, solteiros e residentes em Serpa, como o companheiro que morreu no desastre.

Tomou hoje posse

o secretário geral da Presidência do Conselho

O ministro da Presidência conferiu hoje posse, do cargo de secretário-geral da Presidência do Conselho, ao sr. dr. Paiva Brandão.

Ao acto, durante o qual usou da palavra o sr. prof. Marcelo Caetano, para elogiar o empossado e referir a importância do novo cargo, assistiram os dirigentes de organismos da Presidência, entre os quais os srs. eng.º José Frederico Ulrich, dr. Tovar de Lemos e dr. Felner da Costa.

MODERNAS CONFECÇÕES

Noabela

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

Símbolo de elegancia e economia

Hotel Residencial Infante Santo

Informa aos seus Ex.mos Clientes que hoje não se servem Jantares por o seu Restaurante se encontrar reservado para a realização de um banquete.

Amanhã, Especialidades Italianas.

CHAMADA

Os sócios N.os 19 —

20 —

603 —

608 —

devem apresentar na S

radias para construção

A Direcção da

a todos os sócios, que

ao seu associado N.º 5

vidados todos os intere

A moradia fica

Avisa também,

tituição da Cooperativa

Construção, sendo 4 p

O subsecretário da Educação Nacional felicita Manuel Faria

ıal, ao qual se associa, com inten- o jubilo, o Governo português. Es- Governo, através do Ministério da Educação Naiconal. Felicito a Fe- leração de Atletismo, o Sporting e a sua vinda aqui tem, pois, o va- or da homenagem prestada pelo Manuel Faria, com a esperança de que o brilhante desportista man- enha a sua simplicidade tocante, seu amor pelo desporto e a sua preparação assídua e entusiástica, para que novos triunfos consiga lcançar. Pelo Ministério da Educa- ão Nacional, terá todo o apoio pa- a honrar cada vez mais o despor- o e dignificar o País».

Por fim, o subsecretário da Edu- ação declarou que, dentro de dias, Governo distiguiria Manuel Faria om o mais alto galardão despor- ivo nacional: a medalha do «Mé- ito Desportivo».

Será na próxima sexta-feira que e realiza, no Estádio José Alvala- le, um festival nocturno de home- nagem a Manuel Faria, a que presi- lirá o subsecretário de Estado da Educação Nacional, o qual condeco- rará então o magnifico atleta. Na rua, dezenas de pessoas aguarda- vam o atleta para o aplaudir com entusiasmo.

Antes do jogo de futebol de amanhã, no estádio do Sporting, Manuel Faria dará uma volta de honra, para recolher os aplausos dos adeptos do seu clube.

Amanhã, de manhã, Manuel Faria recomeçará a sua preparação, com vista ao «Cross» internacional que, em 2 de Fevereiro, se realiza na Bélgica.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: *máxima*, 15°,5; *mínima*, 11°,7. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 13°,7; *mínima*, 7°,5.

—Temperaturas ao meio-dia: Lisboa, 14°; Porto, 13°; Faro, 16°; Funchal, 17°.

—Temperaturas observadas hoje, às 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 14°,4; na água do mar, 14°,3.

O ministro da Defesa visitou esta tarde as Oficinas Gerais de Material de Engenharia

O ministro da Defesa Nacional, visitou hoje, a meio da tarde, as Oficinas Gerais de material de Engenharia, em Belém, para ver as novas oficinas construídas durante os ultimos dois anos e que completam a primeira fase dum vasto plano de melhoramentos tendentes a elevar aquele estabelecimento fabril ao nível técnico que as actuais necessidades das Forças Armadas reclamam.

O sr. coronel Santos Costa, acompanhado dos srs. coronel Almeida Fernandes e tenente-coronel Kaulza Arriaga, subsecretários de Estado do Exército e da Aeronáutica, foram recebidos pelos director e subdirector daquele modelar estabelecimento fabril do Exército, respectivamente os srs. tenentes-coronéis Santos Macedo e Soares Baptista e por todos os oficiais que ali prestam serviço.

Aguardavam também os referidos membros do Governo, para o que chegaram ali mais cedo, os srs. general José Esquível, administrador-geral do Exército, almirante Moore, chefe da missão militar americana, coronel Gibbons, adido militar americano, oficiais da M. A. A. G., brigadeiros Vasco da Gama Rodrigues e Mira Delgado; coronel Alves de Sousa e tenente-coronel Fernando Oliveira, respectivamente, directores da Fábrica Militar de Braço de Prata e Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, etc.

Os visitantes chegaram às oficinas às 15 horas, tendo-lhes sido apresentados cumprimentos no gabinete da direcção.

Seguiu-se a visita às várias instalações, que compreendem oficinas de reparação de transmissões de motores normais e especiais, de electricidade, galvanoplastia, transmissões ópticas e por fios, armazéns de recolha de produtos combustíveis e inflamáveis e um novo refeitório onde são fornecidos almoços ao pessoal fabril.

Durante a visita, que será demorada, os visitantes deter-se-ão especialmente junto das novas cadeias de reparação de motores normais e especiais apreciando também com interesse os novos maquinismos com que o estabelecimento ultimamente foi dotado, e que muito contribuiram para melhorar o seu nível técnico.

Fogo num prédio da Avenida da Liberdade

As primeiras horas da manhã de hoje, eram precisamente 6 e 47, foram chamados os socorros dos Sapadores Bombeiros, para um incêndio que se declarara no 2.º andar do prédio n.º 211, da Avenida da Liberdade, andar este que é habitado pelo proprietário do prédio, sr. eng. Fernando Espírito Santo Moniz Galvão. O fogo teve início junto da janela que deita para um logradouro e foi motivado por um curto-circuito, pois, por esquecimento, um irradiador ficara ligado durante toda a noite.

Arderam os cortinados de uma janela, alisares e guarnições de uma porta e de outra de uma dependência contígua, além de algumas telas de valor e parte de um móvel antigo.

Na extinção do incêndio, com o emprego de duas agulhetas de nevoeiro, intervieram não apenas os S. B. mas ainda os Voluntários da Ajuda e Lisbonenses.

Dirigiu os trabalhos o 2.º comandante dos S. B. sr. major Rogério Cansado, coadjuvado pelos chefes Mário de Almeida, Ligeiro, Cesar e subchefe Marques.

A realidade excede a ficção — (6)

Fazer o que os Russos fizeram com um atraso de quatro a cinco anos gastando biliões de dólares na produção de armamentos para uma guerra que se não fará, comprometendo, entretanto, os alicerces da aliança atlantica, não é na opinião de algumas categorizadas personalidades americanas — Harold Stassen, Adlai Stevenson e Mike Mansfield — o caminho indicado para apressar, ou pelo menos encaminhar a solução dos problemas pendentes, os quais serão resolvidos na paz ou não serão. Esta opinião foi especialmente defendida no relatório dos chefes do Exército, assinado pelo chefe do Estado-Maior, general Maxwell Taylor e enviado ao Conselho de Segurança Nacional para estudo e apreciação.

Nesse relatório fazia-se uma proposta para a fabricação, em prazo curto, de um projéctil antiprojéctil (missile antimissile) ou seja a arma capaz de evitar um ataque com projécteis intercontinentais soviéticos, caso este um dia se desse. Segundo os seus autores, esta fórmula tinha incomparáveis vantagens sobre a que outras entidades oficiais e chefes das outras armas preconizam e cuja realização se anuncia.

O projéctil antiprojéctil do Exército devia começar a ser fabricado em série á volta de 1961, baseando-se os seus planos em modelos de armas defensivas construídas nos Estados Unidos nos ultimos tempos, especialmente o «Nike Zeus», modelo de projéctil terra-ar também concebido pelo Exército. O general Taylor declarou, ao revelar a sua proposta, que esperava que lhe fosse dada prioridade na Casa Branca, no Congresso e no Pentágono quando houvesse conhecimento das suas vantagens.

O custo previsto para o projéctil antiprojéctil foi calculado em seis biliões de dólares, o que representava uma despesa de dois biliões em cada um dos três anos previstos. Esta fórmula para resolver a situação que resultou dos progressos acelerados da U. R. S. S. oferecia ainda, segundo os seus autores, a vantagem de ser apresentada como símbolo e penhor das intenções pacíficas dos Estados Unidos, por se tratar de uma arma defensiva cuja produção em grande escala excluía a ideia de uma guerra preventiva desencadeada pelos Americanos. No terreno da diplomacia e da propaganda essa vantagem seria explorada e posta em relevo para opor ás acusações de Moscovo que visam os Estados Unidos como centro, fulcro e motor do belicismo ocidental.

«O relatório elaborado pelos chefes do Exército e assinado pelo general Maxwel Taylor, escreveu o «New York Times» ao dar conta da sua existência e conteudo, coloca o presidente Eisenhower perante uma das decisões mais graves da sua carreira, a qual terá influência determinante na elaboração do orçamento para o ano fiscal próximo (Julho de 1958 a Junho de 1959) e na definição da estratégia que os Estados Unidos vão adoptar para acautelar a defesa do território nacional e garantir o funcionamento das suas alianças, especialmente da aliança atlantica».

A celeuma levantada á volta do relatório do general Taylor exarcebou a tradicional luta interarmas até um ponto para que dificilmente há paralelo no passado, mesmo na época em que o almirante Radford assumiu uma atitude de rebelião. A ideia nele contida era revolucionária e se fosse adoptada daria lugar á transformação da situação actual. A hostilidade das outras armas — Marinha e Aviação — fez-se logo sentir e o ministro da Defesa, McElroy, evitando acirrar o conflito, arbitrou-o a favor destas ultimas, sobretudo da Aviação.

No dia seguinte áquele em que foi revelado o relatório Taylor, os chefes da Aviação enviaram ao Conselho de Segurança Nacional uma extensa nota protestando contra ele e pedindo que não fosse considerado na revisão da estratégia em curso nos Estados Unidos. Os argumentos em que se fundamentava o pedido da Aviação eram os seguintes: 1.º, mesmo que o projéctil antiprojéctil fosse experimentado com êxito, os Russos teriam maneira fácil de lançar as suas armas nucleares contra os Estados Unidos, evitando, por métodos electrónicos, que elas fossem interceptadas ou destruídas; 2.º, o custo do projéctil antiprojéctil era excessivo e a despesa correspondente seria mais bem empregada em outras armas ofensivas, unicas que devem ser fabricados para servir como dissuasor.

A verdadeira razão do protesto foi assim exposta pelo «New York Times»: «A velha rivalidade entre as diversas armas, especialmente entre o Exército e a Aviação, continua a ser uma constante da nossa organica militar, a qual explica a atitude dos aviadores contra o relatório Taylor. Por enquanto, é á Aviação que compete o papel mais importante na guerra e na estratégia prevista para a evitar. Se em vez de continuar a acreditar-se na sua eficácia essa estratégia fosse substituida por uma politica baseada na produção de projécteis antiprojécteis, aquele papel apagar-se-ia e diminuiriam as suas responsabilidades e a grandeza das verbas orçamentais que lhe são atribuidas. Haveria uma Aviação mais reduzida, menos importante no quadro das forças armadas e um numero cada vez menor de aviadores, e é isso o que estes receiam».

Cooperativa de Construções de Casas Económicas

«O MEU MUNDO»

Rua Alexandre Herculano, 48, 1.º Dt.º — LISBOA

PARA CONSTRUÇÃO IMEDIATA

Dr. Luís Alexandre Branquinho
Rua do Ouro, 101, 2.º — Lisboa
Abel Roque Pereira
Av. 5 de Outubro, 259, 5.º, Esq. — Lisboa
Herminia do Rosário d'Oliveira
Calçada da Tapada, 72, 1.º — Lisboa
Manuel Luís Reino Sanches
R. Conde das Antas, 68, c/v — Lisboa

ecretaria desta Cooperativa os projectos das suas mo- imediata.

Cooperativa aproveita a oportunidade para comunicar amanhã será inaugurada mais uma moradia destinada 75, sr. Aquilino Nunes Moreno, pelo qual ficam con- ssados a assistir ao referido acto.

situada em Rio de Boqueiros — Amoreira, Cascais. que no dia 24 do próximo mês, aniversário da cons- se procederá a uma nova atribuição de Direitos de r sorteio e 4 por antiguidade.

A DIRECÇÃO

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

ACIDENTES GRAVES
no trabalho

VILA REAL, 9 — Recolheram ao hospital, vítimas de desastres no trabalho: António Alves, casado, do lugar e freguesia de Borbela, gravemente ferido, pela derrocada de um pedregulho que o atingiu na cabeça, quando trabalhava num poço; Carmelina da Costa, casada, de 39 anos, residente no lugar e freguesia de Mateus, ferida de gravidade, por ter caído de um muro, quando apanhava azeitona; e Manuel Bernardes, solteiro, de 18, do lugar e freguesia de Lamas de Olo, atingido por uma foiçada, quando roçava mato.

Sindicato Nacional dos Construtores Civis
ASSEMBLEIA GERAL
AVISO

Em conformidade com o art.º 24.º do Estatuto, convoco a Assembleia Geral Ordinária, para reunir no dia 14 de Janeiro de 1958, pelas 20,30 horas, em primeira convocação e com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — **Discussão e votação do relatório e contas da Direcção.**
2.º — **Apreciação e aprovação do Plano para a Conferência Geral dos Construtores Civis.**

Não havendo numero legal de sócios, fica a mesma desde já convocada para as 21,30 horas daquele dia, reunindo legalmente com qualquer numero de sócios presentes.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1958.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
ADRIANO GUEDES

TRIBUNAIS
Condenado por agredir a mulher

COVILHÃ, 9 — Em tribunal colectivo, sob a presidência do juiz dr. Manuel Júlio Gonçalves Salvador, tendo como assessores os magistrados drs. José Dias Ferreira do Vale, da comarca do Fundão, e Vítor Pires Marques Castel-Branco, primeiro substituto, e como delegado o dr. José Alves de Miranda, foi julgado Carminé dos Santos, de 23 anos, viúvo, operário, desta cidade, acusado de ter provocado a morte, por espancamento, de sua esposa, Maria Otília Lopes Moreira, de 18 anos, que estava em estado de gravidez.

Ouvidas testemunhas de acusação e de defesa, foi provado que o falecimento não resultou da agressão, mas sim de intoxicação, por ter tomado alguns comprimidos. O réu, defendido pelo dr. G. Raposo de Moura, foi condenado em 14 meses de prisão, sendo-lhe descontado o tempo já sofrido.

DUAS MENINAS
que querem estudar

Do sr. dr. Gonçalves Isabelinha, médico oftalmologista em Santarém, recebemos a importancia de 100$00, destinada a duas meninas pobres que desejam prosseguir nos estudos e para as quais nos têm sido enviados outros valiosos donativos por assíduos leitores do «Diário de Lisboa».

O «Rouxinol de Monsanto»

A propósito da notícia que demos há dias sobre o pequeno cantor António da Silva Santos, o «Rouxinol de Monsanto», recebemos várias cartas de saudação ao jovem artista, enviadas pelos alunos das escolas primárias n.os 13, 43 e 74.

— ASSISTÊNCIA PERFEITA
— PEÇAS LEGITIMAS
— GARANTIA E BAIXO CUSTO

DKW

PODE V. EX.ª CONFIAR O SEU DKW
A
MARCELINO & FERREIRA, LDA.

UMA OFICINA MONTADA SÓ PARA AUTOMÓVEIS DKW
TRAV. HENRIQUE CARDOSO, 32-B (JUNTO À AV. DE ROMA) — TELF. 775800

Não compre sem consultar

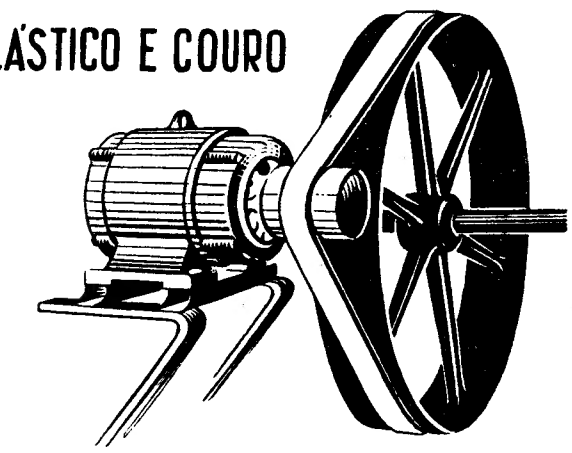
afari
OCULISTA
(Tudo para óptica)

PREÇOS INFERIORES AOS DA CONCORRÊNCIA APESAR DOS DESCONTOS POR ELA ANUNCIADOS

afari selecção de artigos com alta qualidade.

RUA AUGUSTA, 112 A 118

PLÁSTICO E COURO
CORREIA PLANA DE



RANILON

Transmissão do motor à linha d'eixo — 7,5 HP, tambor menor 130 m m — Tambor maior 1,000 — Distância entre eixos 650 m m, largura da correia 60 m/m. Transmissão considerada impossível antes da fabricação deste tipo de correias. Trapezoidais — RANILON — Onde trabalham duas basta uma

PAULO DA SILVA RANITO, L.DA
S. MAMEDE DE INFESTA • PORTUGAL

Cofres Fortes
MONOBLOCO
PREÇOS
VENDA E REVENDA
CASA JESUS
R. S. José, 181 — Telef. 22744

Contra as Frieiras
Use APYROL
Premiado com medalha de uro

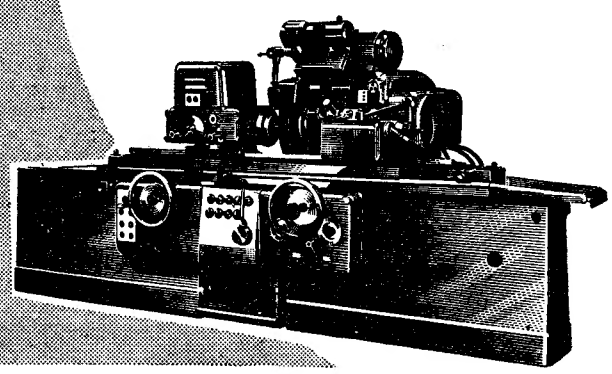
DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

RECTIFICADORAS UNIVERSAIS
(HIDRAULICAS)

Máquinas universais de afiar e rectificar ferramentas

Máquinas hidráulicas para rectificar superfícies planas

Entrega imediata nos nossos armazéns



Representantes exclusivos.
MAPREL
MAQUINAS DE PRECISÃO LDA.
(ENG.º J. D'ARRIAGA DE TAVARES)
LISBOA — RUA DA BOA VISTA, 45-49 — TELEF. 666086-7
PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 653 A 663 — TELEF. 28720
LUANDA — RUA DIREITA DE LUANDA, 150 — TELEF. 4232 - C. P. 304

Cooperativa «A CASA É MINHA»
S. C. A. R. L.
CONVITE

A Direcção convida os sócios a assistirem à inauguração da moradia construída para o sócio n.º 816, sr. Rufino Pereira, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, Lote n.º 35, na Amadora, no próximo domingo dia 12, às 10 horas, e bem assim à entrega da moradia adquirida na Estrada Nacional, n.º 247 — Sítio das Murtinheiras — junto à Ericeira, para o sócio n.º 906, sr. Francisco Augusto Pires Carmesim, às 12 horas do mesmo dia.

TORRES VEDRAS
+
Domingos Afonso
FALECEU

Lia dos Santos Afonso, Maria Ema dos Santos Afonso Quintão, Albertina dos Santos Afonso, Daniel dos Santos Afonso, Rui Afonso Quintão, sua mulher e filha, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento do seu extremoso pai, avô, bisavô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 12, pelas 10,30, da sua residência para o cemitério local.

Trata Agência Tomé

O GRANDE SORTEIO DE RUILHE E AVELEDA

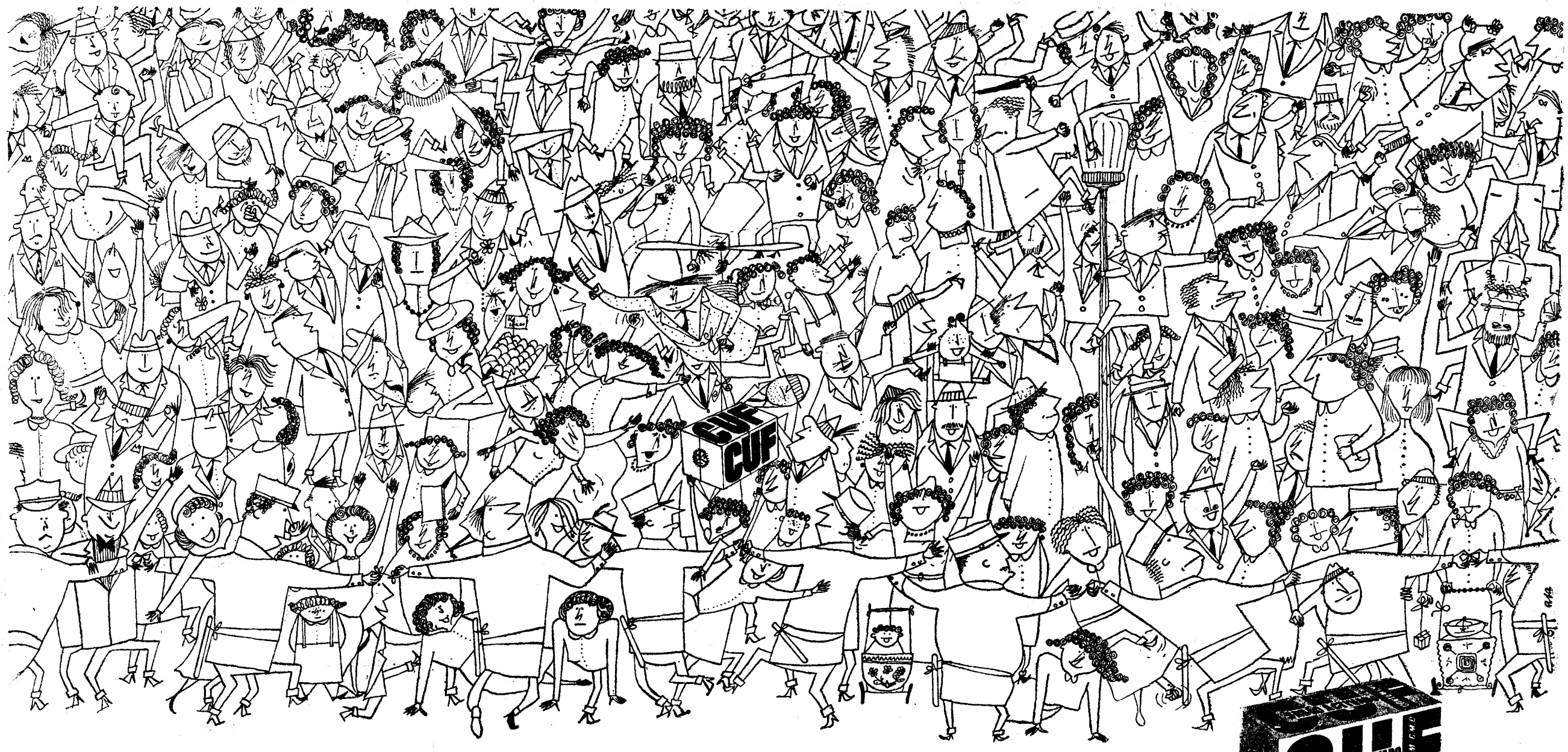
REALIZA-SE NO DIA 12 DE JANEIRO, ÀS 15 HORAS, NA ESPLANADA DO BAIRRO PARA POBRES, EM RUILHE

O promotor do sorteio roga novamente a quem recebeu cadernetas e ainda as não pagou ou devolveu o faça imediatamente para evitar futuras reclamações, pois só os bilhetes pagos até ao dia do sorteio têm direito a prémio.

Além disso, como o produto líquido do sorteio se destina, integralmente, aos pobres, quem não atender este apelo prejudica gravemente os necessitados e não pode merecer, além de possível prémio do sorteio, a recompensa de Deus.

O sorteio será gravado pela RÁDIO RENASCENÇA e retransmitido no noticiário da noite.

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!



Alguém pode deter a opinião pública?
Em rigor, não!

Com efeito, verifica-se que, através de milhares de lares do país o Sabão Activado CUF tem sido, desde o seu aparecimento, largamente experimentado e usado — tanto na lavagem de roupa como de loiça, acabando por conquistar, ao fim de um ano, uma nítida preferência das donas de casa.

A todos os consumidores que se certificaram já da sua eficácia e economia, pergunta-se ainda: Como foi possível a criação deste produto que tão ràpidamente obteve os favores do público, que o reclama e o elege como o sabão da dona de casa?

Sem dúvida alguma, as suas qualidades de eficiência não foram obra do acaso, mas, sim, o resultado positivo de um estudo científico cuidado e persistente, que, auxiliado pelas modernas técnicas de produção, conseguiu aquilo a que mais poderia aspirar — a preferência do público.

Por isso, ao fim de um ano de lançamento no mercado português do Sabão Activado CUF, a Companhia União Fabril sente na preferência dispensada a mais elevada compensação para todos os esforços e toda a dedicação postos ao serviço do seu único objectivo — a criação de um produto nacional realmente útil ao mais comum dos lares portugueses.

UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE SABÃO

C U F LISBOA

ATELIER CR-LD

DESPORTOS

CAMPEONATO REGIONAL DE BASQUETEBOL

Jornada de surpresas

com nova derrota do Belenenses e vitórias dos últimos classificados — Campo de Ourique e Técnico

A jornada numero cinco da segunda volta foi, na verdade, uma ronda cheia de surpresas, que vieram dar maior interesse á fase final do campeonato regional de Lisboa.

Neste momento, a duas jornadas do termo da competição, não se sabe com precisão qual destas quatro equipas — Tabacos, Benfica, Belenenses e Atlético — disputará o torneio máximo.

Os resultados verificados na jornada de ontem á noite deram á competição um volte face extraordinário. O que a princípio parecia simples veio afinal ser bastante complicado.

O Belenenses com a sua segunda derrota consecutiva — a primeira perante o Benfica e agora frente ao Técnico — caíu numa situação bem difícil, pois para poder ser apurado para o Campeonato Nacional terá pelo menos que vencer um dos dois jogos que lhe faltam disputar com o Atlético e o Sporting. O caso torna-se um tanto ou quanto mais grave se dissermos que o Atlético também com pretensões ao quarto lugar tem a sua tarefa um pouco mais facilitada, pois, dos dois adversários que lhe falta enfrentar, um deles é o Nacional penultimo classificado...

Os «azuis», que tiveram uma primeira volta magnífica, caíram estrondosamente nesta segunda metade da competição, ao ponto de perderem a confiança nas suas possibilidades. O conjunto que parecia predistinado para voos mais altos teve, na verdade, um colapso que lhe está dando que fazer. Isto parece devido ao abaixamento de forma de alguns dos seus jogadores, que perderam certa afinação nos encestamentos.

O Benfica, por sua vez, está a dar-nos o inverso. Na primeira volta, a sua actuação não foi brilhante, temendo-se, até, uma queda irreparável. Todavia o conjunto recompôs-se, dando-nos já uma ideia de coesão, á qual não é alheia a orientação táctica da equipa. Por outro lado, os jogadores «encarnados» subiram de forma, principalmente Pires, que passou a ter boa precisão na meia distancia. Este facto adicionado ao poder de encestamento de Bernardo Leite e, ainda, á utilidade de Manuel Campos traduz com precisão a subida de classe do agrupamento «encarnado».

O Benfica é ainda para nós a equipa que tem mais probabilidades de vir a terminar em segundo lugar, neste regional de 1957/58. Nos jogos que lhe falta disputar — C. A. C. O. e Tabacos — a sua influência para a conquista do triunfo final é manifesta.

O Tabacos — o novo divisionário — que tem feito uma carreira extraordinária comprometeu um pouco a sua optima posição, deixando-se bater pelo Campo de Ourique, que, diga-se, de passagem, procurava, de há duas jornadas para cá, um triunfo que lhe fizesse sair da ingrata posição que ocupava na tabela geral.

A' sua frente, nas jornadas que se seguem, tem dois adversários de calibre — Sporting e Benfica — que não estarão pelos ajustes de saírem derrotados da peleja. O primeiro ,apesar de ter já ganho o Campeonato Regional, quererá, sem duvida, terminá-lo invencível e o segundo aspira com todo o direito ao título de vice-campeão...

Lógicamente (o que em desporto muitas vezes sofre contestação) o Tabacos tem á sua frente duas derrotas que não lhe dão mais do que dois pontos, bem poucos para o que tencionava aspirar.

Finalmente, o Atlético, que teve um mau começo de próva, para se recompor no meio da competição e terminar, agora, de forma estável tem ainda no «olhar» um raio de claridade que lhe pode dar a luz de vida que deseja. Os seus dois próximos adversários — Belenenses e Nacional — a cargo com outros problemas de difícil solução, terão certamente nos «alcantarenses» uma oposição firme e enérgica. Um triunfo do Atlético sobre o Belenenses daria ao primeiro quase instantaneamente o direito de disputar o Nacional. Desta forma aquele encontro na próxima ronda será a chave da solução do problema para «azuis» e «alcantarenses».

Qual dos dois terá mais possibilidades? E' difícil dizê-lo. O certo é que vai ser uma pugna de sangue, suor e lágrimas...

Tal qual como a ronda anterior a regra matemática mantem-se: «quem de quatro tira um ficam...»

Vejamos, portanto, a classificação-geral que ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	P.
Sporting	12	12	—	—	36
Tabacos	12	7	—	5	26
Benfica	12	7	—	5	26
Belenenses	12	6	1	5	25
Atlético	12	5	1	6	23
Nacional	12	4	—	8	20
C. A. C. O.	12	3	—	9	18
Técnico	12	3	—	9	18

Relanceando o olhar sob a tabela e tendo em consideração os resultados verificados, observa-se que, dos cinco primeiro classificados, apenas o Sporting e o Benfica ganharam os seus jogos e que o Belenenses baixou mais um lugar, em relação á ronda anterior.

Nacional, 48—Benfica, 82

No primeiro jogo da noite, o Benfica não teve dificuldade em destronar o seu adversário, atingido, até, uma vantagem de certo modo impressionante, pontuação todavia normal, mas, que em boa verdade, é pedida a equipas de grande classe.

Os «encarnados» filiaram a sua vitória na excelente meia-distancia de Bernardo Leite e Pires.

Por outro lado, Campos e Peixoto salientaram-se acorrendo com precisão á tabela obtendo pontos valiosos para a contagem final.

O Nacional esteve apenas entusiástico nos seus contra-ataques, que não foram, porém, eficientes. Os jogadores perderam encestamentos em série motivados por falta de coordenação.

Resultado justo para os «encarnados», mas, todavia, permitido para o Nacional.

Alinharam e marcaram:

NACIONAL — Esteves, 2; Claudino, 10; Neves, 11; Jesus, 9; Morais, 2; Mesquita; Domingos, 8; Jorge, 4; Ferreira, 2.

BENFICA — Bernardo Leite, 29; Pires, 21; Campos, 11; Peixoto, 12; Boavista, 6; Galhoz, 3.

Sporting, 65—Atlético, 38

Na segunda partida, o campeão defrontou forte oposição, por parte dos «alcantarenses», que tiveram um bom começo, movimentando-se com rapidez, no terreno de jogo.

O Sporting tentou desfazer as investidas do Atlético, defendendo bem á zona e contra-atacando o sistema de «homem-a-homem», utilizado pelos «alcantarenses». Este despique foi interessante, mas tirou beleza á marcação de pontos chegando-se, assim, ao intervalo com um resultado «pobre» — 34-17 a favor dos «leões».

Na segunda parte, o Atlético insistiu com mais frequencia, mas não soube tirar proveito da sua orientação. Perdeu bons encestamentos e consequentemente pontos preciosos. Foi neste período que se registou uma ligeira quebra de jogo por parte dos «leões» que, todavia, tiveram o condão de reagir para o final a melhorar a sua situação. Abílio voltou a ser o melhor marcador do grupo, seguido de Garranha e Vaz.

O Atlético, quando for mais incisivo a marcar, tornar-se-á uma equipa poderosa, pois os seus esque-

(Continua na página seguinte)

Hoje, à noite

BADMINTON

Prossegue o campeonato regional de badminton, equipas, disputando-se a partir das 21 h. os encontros Lisboa Ginásio c. Direito, no Liceu Gil Vicente; Luso c. Triangulo e Benfica c. Sporting, na Escola «Nuno Gonçalves».

XADREZ

No palácio da Independência, ás 21 h. disputam-se alguns encontros do campeonato da 1.ª categoria da M. P.

FUTEBOL

O guarda-redes António José no Vila Real

VILA REAL, 11. — O Sport Clube de Vila Real acaba de contratar para fazer parte do grupo de honra, o conhecido guarda-redes António José, que foi guardião do Sporting da Covilhã e actualmente do «Belenenses».

A selecção do Brasil jogará em Lisboa em 21 de Maio

RIO DE JANEIRO, 11. — Antes de participar no Campeonato Mundial, em Estocolmo, a selecção brasileira de futebol disputará os seguintes encontros internacionais: em 4 e 7 de Maio, com a do Paraguai; em 14 e 18, com a da Bulgaria; em 21, com a de Portugal, em Lisboa, e em 1 de Junho, em Dublin, com a da Irlanda do Norte. — (France Presse).

«Nacional» da 1.ª Divisão de Futebol

Prevê-se tranquila

a jornada de amanhã

jogando em casa os dois primeiros

e fora os dois ultimos

Barreirense-Oriental
Caldas-Benfica
Porto-Setúbal
Académica-Salgueiros
Lusitano-Torriense
Belenenses-CUF
Sporting-Braga

Nem ao de leve se pensa que este grupo de desafios possa trazer complicações — no topo e no fundo da tabela. Mas, às vezes, o Diabo tece-as... Seria, na verdade, sensacional que um qualquer destes sete encontros provocasse alarido e desse, com a nota sensacional do seu desfecho, novo motivo de interesse a um campeonato que parece haver entrado em «ponto morto».

Será isso possível? Na realidade, não admitimos a menor surpresa. O acasalamento dos «teams» facilita as previsões, que são, em seis partidas, favoráveis aos visitados e na restante favorável ao visitante. É neste jogo que poderá, ainda, «acontecer» qualquer coisa de especial, mas a ideia vem envolvida nuca capa de ténues probabilidades. O Benfica, nas Caldas da Rainha, deve ganhar...

Temos, pois, a priori, *uma ronda tranquila, e, após ela, os dois do alto na mesma posição, de «braço dado», mas com o Sporting um passo avançado. E, na «batalha dos últimos», é de prever que se conserve a diferença de um ponto entre o Oriental (13.º e o Vitória de Setúbal (14.º).*

Bastará notar que o par da dianteira tem jogos em casa e que o par do final tem desafios fora. Não é de calcular outra coisa senão triunfos para aqueles e revezes para estes...

Pela ordem que o calendário apresenta, eis o que «poderá» passar-se.

No Barreiro, a equipa «rubro-branca» recebe o Oriental. Mau grado o esforço dos Lisboetas, preocupados em defender a permanência na Divisão, a capacidade revelada pela equipa local é mais que suficiente para, sem esforço, se lhe atribuir cem por cento de probabilidades. Ponhamos noventa e nove deixando um por cento à conta dos imponderáveis do futebol!

O Benfica, embora não vá dar um passeio até à cidade da Rainha, tem força, organização e valores individuais que representam, em conjunto, superioridade sobre os visitados. Todavia, os campeões têm de contar com o actual estado de espírito dos Caldenses, propício à criação de um clima de alguma dúvida, pelo menos de alguma expectativa. Isto, no entanto, não significa que não caiba ao Benfica a quase certeza de uma vitória, posto que discutida.

Crê-se que o F. C. Porto não deixará fugir o triunfo. Já uma vez, há anos, os Sadinos ganharam nas Antas, mas de momento consideramos isso improvável. A equipa de Setúbal está menos forte que então e a do Norte sabe que o êxito lhe é indispensável e alia a essa noção a inegável supremacia do seu conjunto e dos seus elementos.

Os «capas negras» podem ter, finalmente, o ensejo de brindar o seu público com uma exibição de bom quilate, ainda que a posição do adversário, a necessitar de pontos, possa ser um «grão de areia». Aceitamos, sem dificuldade alguma, a hipótese de desafio movimentado, ao cabo ganho pelo melhor.

Em Évora há um encontro que se apresenta equilibrado. Duas equipas de futebol definido, de mérito sensìvelmente igual, são capazes de oferecer uma partida interessante, mas que os Alentejanos ganharão.

Haverá curiosidade, no Restelo, em vez a «nova» equipa do Belenenses perante uma Cuf em excelente embalagem. Supomos que os jovens «azuis» terão oportunidade de patentear o seu valor de promessas a caminho da certeza, não obstante os adversários, comandados por um veterano, lhes deverem dar forte réplica. Inclinamo-nos, já se sabe, para vitória belenense.

Tal como, por último, só pensamos em triunfo «leonino» na partida de Alvalade. Parecendo certo o regresso de Travaços e Vasques, isso dará, desde logo, uma potencialidade à equipa da casa que os Minhotos não parecem aptos a contrariar. Mesmo sem eles, de resto, já o Sporting de Portugal era favorito. Palpita-nos, contudo, desafio agradável, porque os Bracarenses, em regra, procuram jogar e deixar jogar.

Em resumo: jornada que não deve, insistimos, trazer novidades.

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Os guias da classificação

são favoritos nos desafios que amanhã têm de disputar

Entra-se amanhã no ultimo terço da fase inicial do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, mantendo-se vivo o interesse quanto ao apuramento dos três primeiros clubes de cada Zona — tais são os que hão-de passar á 2.ª fase da prova.

Os guias da classificação — o Vitória de Guimarães (Zona Norte) e o Farense (Zona Sul) — têm presentemente um avanço sobre os mais próximos competidores que lhes dá certa tranquilidade para o resto da competição. Mas, quanto á ocupação dos 2.os e 3.os lugares as duvidas são grandes.

Daí a expectativa que envolve todas as jornadas.

*

Na Zona Norte teremos amanhã os desafios seguintes:

Spt. Espinho-Vila Real (0-4)
Gil Vicente-Leixões (0-6)
Sanjoanense-Vianense (1-5)
Marinhense-Vit. Guimarães (1-4)
Spt. Covilhã-Tirsense (3-0)
Boavista-Peniche (0-1)
Chaves-«Leões» (1-2)

Nada menos de seis equipas visitadas esperam os desafios de amanhã com o pensamento na desforra. E não custa a acreditar que algumas delas consigam realizar o seu desejo. Acrescentaremos mais que a maioria dos visitados merecem o favoritismo. É o caso do Sporting de Espinho, da Sanjoanense, do Boavista e do Desportivo de Chaves. Os dois primeiros, bem batidos nos desafios da 1.ª volta, têm capacidade para vingarem esses desaires, ainda que se espere réplica esforçada dos seus adversários. O que, talvez, não consigam é anular a diferença de golos, mas, também, não se apresenta a necessidade desse recurso para a classificação.

Ao Boavista e ao Desportivo de Chaves a tarefa da desforra apresenta-se mais fácil se um e outro não confiar demasiadamente. E isso não é natural. No ultimo domingo, ambos perderam e, agora, perante o seu publico darão tudo por tudo para a reabilitação.

O Gil Vicente e o Marinhense não inspiram tanta confiança quanto á possibilidade de se desforrarem, mormente o ultimo, que defronta o guia da classificação — uma equipa que não perde há treze semanas. O desafio de Barcelos pode ser um dos mais equilibrados da «ronda», não surpreendendo que venha a dar um empate.

Finalmente, o jogo da Covilhã, que promete luta animada, mormente pelo comportamento da equipa visitante na ultima jornada — comportamento que pode ter constituido um aviso para os Serranos. Vamos, contudo, pelo exito dos locais, ainda que pouco expressivo.

*

O programa da Zona Sul apresenta-se assim:

Atlético-Almada (4-0)
Farense-Arroios (2-1)
Portalegrense-Estoril (1-1)
Juventude-Serpa (0-3)
Coruchense-Olhanense (3-2)
Desp. Beja-Montijo (2-3)
U. Montemor-Portimonense (0-3)

Este programa é, sem duvida, dos mais atraentes que o torneio tem fornecido, podendo dizer-se que muitas equipas irão jogar com o pensamento noutros campos.

Separados por um escasso ponto de diferença, o Juventude e o Serpa jogarão um dos mais importantes desafios da jornada, a pensar no que sucederá em Coruche, onde o Olhanense tem tarefa difícil.

Outro encontro de grande expectativa é o Beja-Montijo (separados por dois pontos), com ambos os grupos interessadíssimos na vitória, que a verificar-se permitirá continuarem a pensar na qualificação.

E o Portalegrense-Estoril, entre dois grupos do fim da classificação, separados por um unico ponto!

Como se vê é difícil conceder preferência a este ou áquele desafio e nisso reside a grande valia da jornada.

Por outro lado os vaticinios são, desta feita, muito difíceis. Poderá pensar-se que o Atlético (com o seu campo interdito e forçado a deslocar-se para as Salésias) e o Farense triunfem com maior ou menor dificuldade. Mas, já quanto aos jogos de Portalegre, Évora, Coruche, Beja e Montemor-o-Novo, as lutas se apresentam muito equilibradas, tão capazes de ser ganhas pelos visitados como pelos visitantes.

SECÇÃO DE
DESEMPANAGEM
DE AUTOMÓVEIS
Todos os dias até às 0 horas incluindo domingos
AJUDAUTO, L.DA
R. Damião de Goes, 18-B a 18-E
a Algés — T. 610051

RESERVAS DA A. F. L.

2.ª TIRAGEM

DESPORTOS

Os jogos desta tarde
forneceram resultados normais

O torneio organizado pela A. F. L. para disputa da taça «Guilherme F. Pinto Bastos» e destinado ás reservas dos clubes, nela filiados, participantes nos campeonatos nacionais das 1.ª e 2.ª Divisões, está prestes a atingir o seu termo. Hoje disputaram-se os encontros da 13.ª e penultima jornada.

Benfica, 10-Arroios, 0

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Fernando Soares e disputado pelos seguintes jogadores:

BENFICA — Barroca; Araujo e Barbosa; Neto, Serra e Rui; Calado, Carvalho, Azevedo, Pedro Silva e Paulino.

ARROIOS—Nunes; Costa e Monteiro; David, Mendes e Elisio; Jacques, Ernesto, Paiva e Carlos Alberto.

Alinhando inicialmente com nove jogadores, o grupo visitante só aos 11 minutos reuniu mais um elemento (C. Alberto).

O Arroios entrou em campo com a unica preocupação de defender a sua baliza e, apesar do domínio do Benfica, só aos 30 minutos consentiu um golo. Carvalho e Nunes saltaram á bola; o ultimo largou a bola e esta rolou para dentro das redes. Quanto a nós, a entrada de Carvalho foi irregular.

No ultimo quarto de hora a resistência do Arroios desapareceu e o Benfica marcou mais três golos, por Paulino e Neto (2), aos 40, 43 e 44 minutos.

Ao intervalo:

Benfica, 4-Arroios, 0.

Depois do intervalo o Benfica modificou a formação, passando Neto para interior e Calado para médio.

O desafio continuou a desenrolar-se no meio-campo ocupado pelo Arroios e, aos 4 minutos, Pedro Silva, na transformação de uma grande penalidade passou o resultado para 5-0. No minuto seguinte, Neto elevou a conta.

Aos 18 minutos, na marcação de outra grande penalidade, Pedro Silva fez o sétimo golo, e aos 29 e 30 minutos, Neto e Pedro Silva passaram a conta para 9-0.

A cinco minutos do fim, por intermédio de Pedro Silva, o Benfica fixou o resultado em 10-0.

Atlético, 1-Oriental, 4

Jogo no campo «Pina Manique», por interdição do campo da Tapadinha. Arbitrou Carlos Dinis e as equipas alinharam:

ATLÉTICO — Almeida; Natércio e Marques; Mota Carmo, Midões e Bastos; Espiga, Amador, Sérgio, Mega e Brito.

ORIENTAL — Varatojo; Servo e Ribeiro; Fernandes, Siborro e Garcia; Espírito Santo, Jobel, Botica, Pipa e Piedade.

As jogadas iniciais desenrolaram-se a meio do terreno, sem perigo de maior para qualquer das balizas. Aos 8 minutos, porém, o Atlético foi punido com um «livre», perto da grande área; Ribeiro, encarregado de o marcar, atirou com pouca força á figura do guarda-redes, mas este deixou escapar o esférico para a baliza.

O Atlético replicou de pronto e durante largo tempo esteve ao ataque, tendo, mesmo, Mega e Sérgio perdido duas boas oportunidades, aos 14 e 22 minutos.

Depois a partida equilibrou-se, mas a saída de Botica deu novamente vantagem ao Atlético, que esteve na mó de cima até ao intervalo, o que não obstou a que os visitantes aumentassem o activo, aos 43 minutos, por intermédio de Jobel.

Ao intervalo o Oriental vencia por 2-0.

Os Alcantarenses recomeçaram ao ataque e, aos 5 minutos, reduziram a diferença com um bom tento marcado por Bastos.

Prosseguindo no seu domínio, o Atlético, á volta do quarto de hora, perdeu um dos chamados golos-feitos, por inépcia de Sérgio.

Pouco depois, Amador, do Atlético, foi expulso por agressão a Pipas, ficando as duas equipas com 10 elementos. O jogo, daí até final, arrastou-se sem interesse, terminando com a vitória do Oriental, por 4-1, pois os Orientalistas fizeram mais dois golos por Espírito Santo (aos 39 minutos) e Ribeiro, na transformação de uma grande penalidade, aos 44 minutos.

Estoril, 0-Sporting, 3

Jogo no campo da Amoreira (Estoril), sob as vistas de Virgilio Salgado. As equipas alinharam assim:

ESTORIL — Augusto; Matos e Albano; Armindo, Sequeira e Palmiro; Manta, Ferrão, Raul Silva, Aragão e Espanhol.

SPORTING — Sidónio; Costa e Valente; Mendes, Gonçalves e França; Carlitos, Ferreira Pinto, Ivson, Bispo e Pompeu.

Augusto, creditando-se de uma óptima exibição e bem auxiliado pelos seus companheiros da defesa, obstou sempre a que o ataque dos «leões» transformasse as oportunidades de golo, que frequentemente criou.

Todavia, os Estorilistas, em jeito de contra-ataque puseram, de quando em quando, as redes de Sidónio em perigo, mas, tal como sucedera aos dianteiros dos visitantes não conseguiram marcar.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte as características da partida não se modificaram. No entanto, aos 17 minutos, Ivson, recebendo um passe, vindo da esquerda conseguiu abrir o activo.

Pouco depois, Raul Silva perdeu excelente ensejo de empatar. Á passagem da meia hora, porém, Carlitos, com um vistoso golpe de cabeça passou o resultado para 2-0.

Aos 34 minutos, Bispo fixou o resultado final em 3-0.

Torriense, 0-Belenenses, 4

TORRES VEDRAS, 11. *(Pelo telefone).* — O jogo desta tarde, no campo das Covas entre as equipas do Torriense e do Belenenses foi ganho pelo grupo lisboeta, por 4-0, com 3-0 ao intervalo.

Dimas, aos 3 e aos 47 minutos, Abdul, aos 5, e Inácio, aos 16, foram os autores dos golos.

BENFICA
em CALDAS
Domingo, 12 de Janeiro
40$00
PARTIDA AS 9 HORAS
REGRESSO AS 18 HORAS
Empresa Isidoro Duarte
R. DA PALMA, 256 — Cabine 3
Telef. 861034 — L I S B O A

Campeonato regional de basquetebol

(Continuação da página anterior)

mas de jogo tem já certa dose de precisão.

Alinharam e marcaram:

SPORTING — Garranha, 15; Barreto; 4; Abílio, 22; Vaz, 14; Feu, 10; e Hilário.

ATLETICO — Martins, 3 (desclassificado); Morga, Avelino, 5; Andrade, 11; Orlando, 4; Costa, 5; e Coelho.

Belenenses, 51—Técnico, 52

A terceira partida foi a mais emocionante de todas, pois os três minutos finais tornaram-se dramáticos, verdadeiramente irresistíveis. Nunca se sofreu tanto em tão pouco espaço de tempo...

Os «azuis» que estiveram toda a partida a perder, conseguiram a 8 segundos do final alcançar a vantagem de um ponto (51-50) no marcador! Todavia, esta vantagem que lhes dava a vitória, ainda que conseguida em circunstancias extraordinárias, foi desfeita a dois segundos do termo do encontro com um encestamento fatal de Más, do Técnico. E' difícil contar em duas linhas o que foi este final de jogo, que chegou para «arrefecer» corações...

O Técnico que iniciou a partida com um rompante possante para ganhar alento e vantagem no marcador, defendeu esta posição a todo o custo, jogando com vibração e entusiasmo.

Os «azuis» mostraram-se receosos, defendendo, por vezes, com imperfeição, deixando o adversário manobrar na zona fatal.

Alinharam e marcaram:

BELENENSES — D e l g ado, 14; Franco, 11; Brito, 3 (desclassificado); Wilson, 5; Almeida, 2; Neves, 5; Pinheiro, 11; e Nunes.

TÉCNICO — A. Rocha, 18; Cardoso, 9; Vicente, 6; Más, 16; J. Rocha, 3; Monsão e Meneses.

Tabacos, 46—C.A.C.O., 59

O ultimo encontro da noite teve duas fases distintas: a primeira pertenceu ao vencido — Tabacos, que terminou, porém, a primeira parte em vencedor por 25-18; e a segunda ao C. A. C. O. que soube tornear o obstáculo com felicidade ganhando jus á vitória. Aires foi o grande obreiro do triunfo compo-ouriquense marcando só á sua conta 39 dos 59 pontos que a equipa totalizou.

A equipa do Tabacos, sem Carlos Alberto (castigado severamente e ao que parece com premeditação), perdeu-se em fantasias e complicações.

Alinharam e marcaram:

TABACOS — Amaral, 11; Pereira, 8; Brito, 11; Carvalho, 12; Duarte, 4; Moura e Américo.

C. A. C. O. — L. Santos, Osório, 2; Aires, 39; C. Portela; Arnaldo; João Portela, 14; Vasco e Dias, 4.

JOSÉ BATALHA

Várias provas de amanhã

ACTIVIDADES DA M. P.

As actividades desportivas da Mocidade Portuguesa voltam a estar na brecha, com larga concorrência. Os campeonatos de futebol, handebol de sete e voleibol principiaram hoje, prosseguindo amanhã, com o seguinte programa:

Futebol — E. A. da Paiã c. Pupilos do Exército e Liceu Francês c. Colégio Militar, no campo de treinos do Estádio Nacional, respectivamente, ás 10 e ás 11,15 horas.

Handebol de Sete — Torneio das Escolas Técnicas: E. Machado de Castro c. E. Francisco Arruda e E. Fonseca Benevides c. E. Marquês de Pombal, em «vanguardistas A», respectivamente, ás 10 e ás 11 h.; E. Veiga Beirão c. Pupilos do Exército e E. Marquês de Pombal c. Casa da Mocidade, em «vanguardistas B», ás 11 horas, todos no campo do Liceu Pedro Nunes.

Voleibol — E. Machado de Castro c. E. Nuno Gonçalves B, Pupilos do Exército c. E. Nuno Golçalves A, E. Pedro de Santarém c. E. Veiga Beirão e E. Marquês de Pombal c. E. Francisco Arruda, em «infantes», no campo da «Escola Patrício Prazeres»; E. Veiga Beirão c. Pina Manique e E. Machado de Castro c. E. Marquês de Pombal, em «vanguardistas» A, na Escola Eugénio dos Santos; Oficinas de S. José c. E. Machado de Castro e Maria Pia c. Pina Manique, em «vanguardistas» B, na Escola «Nuno Gonçalves».

*

Além dos campeonatos referidos atrás, disputa-se, também, amanhã a primeira prova de tiro da nova época. O certame tem a designação de «Inauguração» e desenrolar-se-á na carreira da Casa da Mocidade.

ATLETISMO

O Clube de Futebol «Os Belenenses» promove amanhã, de manhã, no seu Estádio do Restelo, mais uma competição de atletismo feminino, destinado a sócias e simpatizantes, com mais de 14 anos.

DESPORTO CORPORATIVO

Os campeonatos de basquetebol e de futebol da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, prosseguem amanhã, com um programa vasto e de interesse.

Assim, teremos:

Basquetebol — 1.ª Divisão — S. P. Seguros c. Comp. Carris de Ferro e F. C. Regina c. S. C. Guerin, no campo do Porto de Lisboa, respectivamente, ás 10 e 11 horas; Ferroviários do Barreiro c. Robbialac, no Barreiro, ás 10 h.

Futebol — 1.ª Divisão — Oficinas de S. José c. S. C. Cervejas e F. C. Regina c. Bairro da Boa Vista, no campo da Picheleira (Comp. dos Telefones), respectivamente, ás 11 e ás 13 horas; Comp. Carris c. Comp. Telefones, em Belém, ás 9 h.; F. Cimentos Tejo c. F. L. Sacavém, em Alhandra, ás 10,20 h. 2.ª *Divisão — Série C* — Casino do Estoril c. Refinaria do Ultramar, no E. Nacional (treinos), ás 11 h.; Lisgás c. T. A. P., em Marvila-C. P., ás 11 h. *Série D* — F. C. Regina c. Caixa Sindical dos Profissionais do Comércio e Standard Eléctrica c. C. N. Electricidade, no campo da Picheleira (C. Telefones), respectivamente, ás 9 e ás 15 h.; Amadeu Gaudêncio c. Companhia Carris, no campo de Belém, ás 11 h.; Ar Liquido c. C. Nacional de Navegação, no Estádio Nacional (treinos), ás 9 horas.

AUTOMOBILISMO

A época automobilistica de 1958 inaugura-se amanhã, com o «Rallye das Rampas» — uma organização do C. F. «Os Belenenses». A prova de estrada, na distancia de 104 quilómetros, terá de ser feita á média horária de 45 quilómetros, entre Lisboa e Estoril, com passagem por Lousa, Gradil, Cheleiros, e Sintra havendo controles nas rampas de Montachique, Gradil, Cheleiros e Sintra.

A prova começa ás 9 horas e 2 minutos, na Avenida do Hestelo.

BASQUETEBOL

Prosseguem amanhã, com os encontros correspondentes á 2.ª jornada da 2.ª volta da fase inicial, os campeonatos de juniores e infantis da A. B. L.

Eis os encontros marcados:

Juniores — Série A — Sporting A c. Campolide, no Passadiço, ás 9 h.; Moscavide c. Maria Pia, em Moscavide; Pedrouços c. Sacavenense, em Pedrouços — ambos ás 10,30 h. *Série B* — Combatentes c. Carnide, na R. Possidónio da Silva, ás 9 h.; Rio Seco c. Algés e Dafundo, no Rio Seco, ás 9,30 h. *Série C* —Benfica c. Nacional de Natação, no Campo Grande, ás 9 h. *Série D* — Liberdade c. Ateneu Comercial, em Campolide; Oriental c. Tabacos, em Xabregas — ambos ás 9,30 h.; Sporting B c. Belenenses, no Passadiço, ás 10 h.

Infantis — Série A — Sporting A c. Algés e Dafundo, no Passadiço; N. Natação c. Benfica A, em S. Bento; Cruz Quebradense c. Queluz, na Cruz Quebrada; Carnide c. Belenenses, em Carnide — todos ás 11 h. *Série B* — Combatentes c. Sporting, B, na R. Possidónio da Silva, ás 10 h.; Campolide c. Atlético, na Tapadinha, ás 10,30 h.; Benfica B c. Ateneu Comercial, no Campo Grande, ás 11 h.

CORTA-MATO

A Associação de Atletismo de Lisboa faz disputar amanhã, ás 11 horas, nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, mais uma prova do seu calendário de inverno: o «Torneio de Equipas», na distancia de 4.000 metros.

A classificação é feita pelo conjunto dos três melhores seniores, juniores e principiantes de cada equipa, sendo certo que o grande aliciante do certame é a luta entre benfiquistas e «leões».

FUTEBOL (A. F. L.)

A Associação de Futebol de Lisboa reservou para amanhã mais uma jornada de intensa actividade dos seus filados. O programa é o seguinte:

Camp. distrital da 1.ª Divisão — Sintrense c. Palmense, em Sintra; Casa Pia c. Sacavenense, em Pina Manique; Futebol Benfica c. Alhandra, em «Francisco Lázaro»; U. Vila-franquense c. Operário, em Vila Franca; Alverca c. S. L. Olivais, em Alverca — todos ás 15 horas (em honra) e ás 13 h. (em reservas).

Camp. distrital da 2.ª Divisão — Odivelas c. Amoreiras, em Odivelas; Santa Iria c. Povoense, em Santa Iria; Desp. Castelo c. Estrela Amadora, em Palma; Vitória c. Cascalheira, na Pichedeira — todos ás 15 horas; S. L. Fanhões c. Desportivo dos Olivais, em Fanhões, ás 15,30 h.

Camp. distrital da 3.ª Divisão — Série A — Bucelenses c. Zambujalense, em Bucelas; Tojal c. Loures, no Tojal; Pinheiro de Loures c. Ponte de Frielas, em Pinheiro de Loures; Caneças c. Malveira, em Caneças — todos ás 15,30 h. *Série B* — Mucifalense c. Cacém, no Mucifal; Agualva c. Queluz, na Agualva; Lourel c. Ericeirense, no Lourel; Belas c. 1.º de Dezembro, em Belas — todos ás 15,30 h. *Série C* — Bom Sucesso c. Charneca, em Algés; Camarate c. Carcavelos, em Camarate; Carregado c. U. Algés, no Carregado; A. D. Oeiras c. Linda-a-Velha, em Carcavelos — todos ás 15,30 h.

Camp. de juniores da 1.ª Divisão — Série A — Benfica c. Alhandra, no Estádio da Luz, ás 9,30 h.; Sporting c. Belenenses, no Estádio «José Alvalade», ás 10,30 h. *Série B*— Arroios c. S. L. Olivais, no campo da Picheleira, ás 9,30 h.; Oriental c. Atlético, no campo «Eng.º Carlos Salema», ás 10,30 h.

Camp. de Juniores da 2.ª Divisão — Série A — Carcavelos c. Operário, em Carcavelos, ás 9,30 h.; U. Algés c. Linda-a-Velha, em Algés, ás 10,30 h.; Vitoria c. Mirantense, na Picheleira, ás 11,15 h. *Série B* — Futebol Benfica c. Amoreiras, no campo «F. Lázaro»; Santa Catarina c. Sintrense, em «Pina Manique» (treinos); E. Amadora c. Queluz, na Amadora — todos ás 10,30 h. *Série C* — U. Vila-franquense c. Alverca, em Vila Franca de Xira, ás 9 h.; Castanheira c. Alenquer e Benfica, na Castanheira, ás 10,30 h.

Torneio de Aspirantes — U. Vila-franquense c. Estrela Amadora, em Vila Franca de Xira, ás 10,45 h. O desafio Unidos de Algés c. Benfica não se efectua por o primeiro destes clubes ter desistido.

GOLFE

O Clube de Golfe do Estoril faz disputar amanhã mais uma competição do seu vasto, bem elaborado e atraente calendário de provas de 1957-58. A jornada de amanhã é reservada á Taça «T. W. A.».

HANDEBOL DE 11

Prossegue amanhã o campeonato regional da Divisão de Honra, disputando-se os seguintes encontros da 5.ª jornada da 2.ª volta:

Benfica c. Almada, no Campo Grande, ás 9 e 10,30 horas, respectivamente, em 2.ª e 1.ª; Oriental c. Belenenses, em Chelas, ás 10,30 e 11,45 horas, respectivamente, em 2.ª e 1.ª; Glória c. Liberdade, no Estádio Nacional (treinos-relvado), em hora a designar. O desafio Hoquei-Sporting foi adiado em virtude da deslocação a Madrid, da equipa «leonina».

O campeonato de juniores tem a sua segunda jornada, com os encontros Oriental c. Sporting, no campo «Eng.º Carlos Salema», ás 9 h.; Benfica c. Almada, no Campo Grande, ás 10,30 h.

O campeonato da 1.ª Divisão prossegue com os encontros Alverca-Cova da Piedade, em Alverca, ás 10,30 h.; Alhandra-Mouraria, em Alhandra, ás 15 horas.

HOQUEI EM CAMPO

Prossegue amanhã o campeonato lisboeta de hóquei em campo, estando marcados os seguintes encontros: Oriental c. Atlético, no campo «Eng.º Carlos Salema», ás 13 e ás 14.30 h., respectivamente, em reserva e honra; Benfica c. Futebol Benfica, no Campo Grande, ás 14 e ás 15.30 h., respectivamente, em reserva e honra: Hoquei C. P. c. Estrela Amadora, na Amadora, ás 9 h., em honra.

JOSÉ MARIA
ingressou no Benfica

O caso do jogador José Maria, que tem sido o assunto dominante dos ultimos dias, nos meios futebolísticos, está, finalmente, resolvido.

O ex-jogador do F. C. do Porto aceitou a contraproposta apresentada pelo Benfica, esperando-se, por conseguinte, que o valoroso jogador apareça em breve envergando a camisola encarnada.

A resposta do Presidente do Brasil ao telegrama dos dirigentes russos

RIO DE JANEIRO, 11.—Publicou-se hoje a resposta do presidente Kubitschek de Oliveira ao telegrama de fim de ano que o chefe de Estado brasileiro recebeu, de Vorochilov, Kruchtchev e Bulganine.

O telegrama dos dirigentes russos, depois de declarar que a U. R. S. S., «ém nome dos povos soviéticos, se permite apresentar ao presidente do Brasil e ao seu povo os seus sinceros votos de Ano Novo», desenvolve diversas considerações acerca da necessidade de conseguir a união dos povos, para se chegar a uma paz duradoura e á colaboração mundial.

O Governo brasileiro recebeu o telegrama há alguns dias, mas, segundo se diz, houve alguma dificuldade em traduzir o texto, e, depois, em enviar a resposta. Esta é do seguinte teor:

«Agradeço a VV. Ex.as e retribuo-lhes a sua amável mensagem, enviada á Nação Brasileira, em nome dos povos da U. R. S. S., no Ano Novo. Sensibilizam-nos especialmente as palavras de VV. Ex.as a respeito do Brasil, cuja atitude na conjuntura internacional se tem inspirado sempre nos ideais superiores de paz entre as nações e do progresso material e espiritual, na evolução da civilização e do bem-estar da Humanidade. (a) Juscelino Kubitschek, presidente».—(France Presse).

A resposta britanica

NOVA DELHI, 11.—A resposta britanica á carta do marechal Bulganine, datada de Dezembro passado, cujas linhas mestras foram estudadas em conselho de ministros, antes de MacMillan deixar Londres, será modificada, tendo em mente as conferências actuais do primeiro-ministro britanico, em Nova Delhi, com o chefe do Governo indiano, Jawaharlal Nehru — que indicam de boa fonte.

Hoje, á tarde, o primeiro-ministro da Grã-Bretanha receberá os representantes da Imprensa. Conta partir amanhã para Carachi. — (France Presse).

Declarações de MacMillan

NOVA DELHI, 11. — Na reunião com os representantes da Imprensa, esta manhã, o primeiro-ministro britanico declarou, nomeadamente, a propósito da mais recente carta do marechal Bulganine, que continua favorável a uma conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros, tal como foi definida na conferência da N. A. T. O., de preferência a uma conferência que reuna os representantes de elevado numero de países. Referindo-se ao desarmamento, MacMillan disse: «O desarmamento relativo ás armas convencionais deve ser paralelo á redução ou supressão das armas nucleares». — (F. P.).

Conflito num jornal

do partido comunista polaco

VARSÓVIA, 11. — Estão em conflito os representantes do directório do Partido Comunista polaco e da redacção do «Sztandar Mlodych», jornal da mocidade polaca (100.000 exemplares).

Tendo a direcção do partido anunciado aos jornalistas que a «Z M. S» (Organização das Juventudes Socialistas) passaria a orientar o seu diário, 6 dos 8 membros do conselho da redacção demitiram-se. — (France Presse).

As entidades oficiais russas

declaram que não têm conhecimento

de ter sido lançado novo satélite ou foguetão

(Continuação da 1.ª página)

aos que eram emitidos pelos dois satélites soviéticos, nos mesmos comprimentos de onda utilizados pelos emissores dos «sputniks». — (F. P.).

COLUMBUS (Ohio), 11 — Um amador de rádio captou na banda dos 20 megaciclos, a noite passada, um sinal «que se tornou familiar»: o «bip-bip-bip» dos «Sputniks».

Esta notícia poderia indicar o lançamento de novo satélite russo. — (F. P.).

Trata-se dum emissor inglês ?

PARIS, 11 — Os sinais ouvidos esta manhã em Helsinquia e que são comparáveis aos emitidos pelos satélites russos, foram de igual modo captados em Paris, pelos serviços de escuta da «France Presse», a partir das 10 e 30.

Estes sinais, constantes e fortes, parecem, no entender dos especialistas, provir de uma estação emissora fixa, e não móvel. Há quem afirme tratar-se de um posto inglês. — (F. P.).

A razão que leva a supor que o foguetão vai para a Lua

HELSINQUIA, 11. — A fábrica de aparelhos de rádio de Vaisala revela que também colheu os sinais descritos pela Rádio oficial finlandesa, esta manhã.

Os correspondentes da «United Press», que conseguiram ouvi-los pelo telefone, retransmitidos pelos postos radiofónicos oficiais, declaram que se assemelham aos «bip-bip» dos dois primeiros «Sputniks».

O engenheiro Jaarro Holopaino frisa que os sinais emitidos por um satélite artificial enfraquecem ou desaparecem sempre que dão uma volta á Terra. A forma como se vão afastando — acrescenta — levam a crer que provêm de um projéctil que se está a distanciar no espaço. — (A. N. I.).

O projectil afastava-se velozmente da Terra

DARMSTADT, 11. — Possuidor de um dos postos de escuta mais potentes do país, o Instituto acrescentou que a intensidade de recepção decrescia á percentagem de sete ciclos por minuto. Começou por ouvir-se nos 20,004425 megaciclos; um quarto de hora mais tarde baixara gradualmente para 20,004331. Isso parece sugerir que o transmissor se afastava a grande velocidade da Terra — explicam os técnicos radiotelegráficos.

Contudo não excluem a possibilidade de estarem a ser vítimas de uma brincadeira bem planeada e executada por algum rádio-amador. — (A. N. I.).

O foguetão foi lançado próximo da Finlandia ?

HELSINQUIA, 11 — O engenheiro Matti Wilsak, da Companhia Rádio Comercial, assegurou que estava «quase certo» de que os sinais não provinham de uma estação terrestre, acrescentando que os havia projectado num «écran». «No caso de serem transmitidos por um foguetão, a intensidade com que são ouvidos indica que o projéctil teria sido disparado perto da fronteira finlandesa» — salienta. — (A. N. I.).

Os sinais desapareceram ao fim de 3 horas

HELSINQUIA, 11 — Os misteriosos sinais radiofónicos captados desde as 9 e 55, pararam repentinamente ás 12 e 55.

Os sinais foram perfeitamente nítidos durante três horas, mas não se exclui que tivessem durado mais tempo. Foram captados por acaso. A estação de radiocomunicações de Kainby captou a mesma emissão, esta manhã. — (F. P.).

Ac informações de Moscovo

MOSCOVO, 11—O Ministério dos Negócios Estrangeiros, a comissão de Estado para as Relações culturais com o estrangeiro e um informador da Academia das Ciências, interrogados separadamente àcerca da origem possível dos sinais ouvidos pela manhã em Helsinquia, declararam não dispor de qualquer informação relativa ao lançamento, pela U. R. S. S., de novo satélite artificial ou de foguetão. — (F. P.).

Não se trata do foguetão americano

LONDRES, 11. — Os cientistas britanicos rejeitam categóricamente a possibilidade de os sinais captados esta manhã por vários postos de Rádio-escuta ocidentais estarem relacionados com o lançamento, ontem, do projéctil balístico norte-americano «Atlas». O «Atlas» feriu o alvo segundos depois de ser disparado — salientam — e nem é provável que levasse equipamento radiofónico. — (A. N. I.).

Os Russos confirmam que o «S. 1» se desintegrou

MOSCOVO, 11. — Um artigo de fonte autorizada, publicado hoje na revista «Aviação Soviética», confirma que o primeiro «Sputnik» se desintegrou há uma semana ao entrar na atmosfera terrestre. — (A. N. I.).

Os projectos dos Americanos

WASHINGTON, 11 — Segundo o general Bernard Schriever, chefe dos serviços de misseis da aeronáutica americana, a aviação dos Estados Unidos pode tomar a seu cargo, imediatamente, os seguintes projectos:

a)—Colocar um satélite na órbita da Terra, por meio dum foguetão «Thor» e de outros de dois lanços. Com um de três lanços, aquele poderia ir até à Lua, «num futuro bastante próximo».

b)—Um modelo ligeiramente melhorado, alimentado por um carburante mais potente, poderia efectuar reconhecimentos em Marte e Venus.

c)—Um engenho intercontinental «Titan», levado por foguetões «super-potentes» de dois e três lanços, poderia levar um passageiro à volta da Lua e voltar à Terra.

O general, que falava no subcomité de preparação do Senado, citou estes projectos como «alguns exemplos das possibilidades postas à disposição» da aviação americana e pediu que a sua realização seja empreendida sem demora se os Estados Unidos desejam realmente estar «à frente na corrida pelo espaço, em 1965-1970». — (F. P.).

A utilização industrial da energia nuclear

WASHINGTON, 11 — Os Estados Unidos conseguiram que a Grã-Bretanha lhes dê conhecimento dos seus progressos no capítulo da utilização industrial da energia termonuclear, através de um artigo a publicar em breve na revista científica inglesa «Nature». O «Washington Post» explica assim este curioso meio de informação:

«Os Ingleses pensavam que o anúncio dos seus progressos científicos realçaria o prestígio ocidental, na altura em que os olhares do Mundo se concentravam no primeiro «Sputnik», e prepararam uma nota a distribuir aos jornais. Mas, é possível revelá-lo, agora, o presidente da Comissão da Energia Atómica dos Estados Unidos, Lewis Strass, opôs-se terminantemente àquela publicação. Oficialmente, pretendia que a notícia não fosse dada ao público antes da conferência do «Átomo para a Paz», marcada para Setembro, em Genebra. Oficiosamente, os técnicos americanos dizem que Strauss queria dar aos Estados Unidos o tempo precioso para «agarrar» a Inglaterra».

Daí, o entendimento sobre a publicação de um artigo de revista, que as autoridades inglesas e americanas reproduzirão num comunicado oficial a publicar em 24 do corrente. E o «Washington Post» conclui:

«Como o artigo da «Nature» vai ser da própria autoria dos cientistas que procedem a pesquisas para domesticar a fusão nuclear, será redigido em termos incompreensíveis para o homem da rua». — (F. P.).

Caças com foguetões atómicos

WASHINGTON, 11 — A Aeronáutica americana informa de que os seus caças F. 1018 «Voodoo» serão dotados de um foguetão atómico capaz de destruir uma formação inteira de bombardeiros. — (F. P.).

Os territórios de Ifni e do Saharà foram separados

MADRID, 11. — O conselho de ministros, reunido ontem, sob a presidência do general Franco, aprovou um decreto reorganizando os territórios espanhois de Ifni e do Saharà. Estes dois territórios, que até agora dependiam de um unico governador-geral, ficam separados.

Para o lugar de governador da provincia de Ifni, criada neste momento, é nomeado o general Mariano Gomez Zamalloa, que actualmente comanda as forças espanholas do enclave. O posto de governador da provincia do Saharà foi confiado ao general José Hector Vasquez.

Segundo um comunicado entregue á Imprensa, no final da reunião, o conselho ouviu um relatório do ministro dos Negócios Estrangeiros, sobre o estado das negociações económicas com Marrocos e uma exposição do ministro do Exército, acerca da situação em Ifni e no Saharà.

Aprovou, por fim, um acordo de princípio relativo á associação da Espanha á O. E. C. E., e fixou a contribuição para o organismo das Nações Unidas encarregado da assistência aos refugiados da Palestina. — (F. P. e Efe).

Ensopado de enguias

FAMOSO PRATO REGIONAL

do **RIBATEJANO** de Salvaterra

Ultimas notícias

• MacMillan fala sobre Goa

NOVA DELHI, 11. — Interrogado, no decorrer da sua conferência de Imprensa de hoje, acerca do ponto de vista britanico no que respeita ao problema de Goa, MacMillan declarou, nomeadamente: «Temos esperanças, e estamos convencidos, de que essa questão poderá ser solucionada mediante negociações pacíficas. Aliás, o primeiro-ministro Nehru também declarou que este assunto pode ser resolvido pacificamente e que nunca utilizará a força para o solucionar».

Espero que se chegue a liquidação pacifica e amigável do litígio, sem se recorrer á força». — (France Presse).

• Chocaram 2 barcos e houve mortes

MADRID, 11. — O barco de carga espanhol «Leo» colidiu com o pesqueiro «Cristo de la Salud», afundando-o imediatamente, a sete milhas ao largo de Peniscola, no Mediterraneo.

Morreram dois pescadores e outro, Agustin Gomez, foi salvo pelos tripulantes do «Leo».—(A. N. I.).

• Despenhou-se um avião da R. F. A.

LONDRES, 11. — Um avião de reconhecimento da R. A. F., da base de Kinloss, despenhou-se no solo, em Pluscarden, na Escócia, e incendiou-se.

Morreram dois tripulantes e cinco ficaram feridos. — (F. P.).

• Novo presidente da Roménia

BUCARESTE, 11. — Ion Gheorghe Maurer foi eleito presidente do «Praesidium» da Grande Assembleia Nacional romena.

O novo chefe de Estado, que sucede ao dr. Petru Grozea, falecido na terça-feira, é ministro dos Negócios Estrangeiros e vice-presidente da Assembleia Nacional. — (France Presse).

• O tufão Ofélia a 150 kms à hora

GUAM, 11. — O tufão Ofélia continua a açoitar as Marshall. O vento atinge 150 kms. á hora. Nas ilhas de Ponapet-Truk, o vendaval causou 3 feridos e estragos importantes. Na de Jaluit, não resta uma casa de pé. As autoridades organizaram socorros aéreos. — (F. P.).

A luta pela posse de uma das ilhas Sandwich

BUENOS AIRES, 11. — Segundo um comunicado publicado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, a Argentina tem «direitos» sobre a ilha Zavodovski, do arquipélago das Sandwich do Sul. O comunicado acrescenta que este esclarecimento é necessário em virtude de informações, segundo as quais um grupo de sábios soviéticos, operando no ambito do Ano Geofísico Internacional, parece ter desembarcado naquela ilha e colocado ali uma bandeira vermelha.

Recorda-se, a propósito, que também a Grã-Bretanha reivindica a soberania sobre aquele arquipélago que, situado ao Norte da Terra de Graham, tem uma superficie de 400 quilómetros quadrados. — (F. P.).

Encontraram-se os restos duma tribo do século II

SALZBURG, 11. — Os restos de uma tribo que viveu no século II A. C. no vale de Salzach, foram agora descobertos, perto de Schwarzach Sankt Veit, por operários que trabalhavam numa barragem.

Segundo os arqueologos, tratar-se-ia de uma antiga aldeia celta cujos habitantes exploraram uma mina de cobre. — (F. P.).

OURIVESARIA PINHEIRO

PRAÇA DO DUQUE DE SALDANHA, 24

TELEFONE 58005

FRANCISCO G. PINHEIRO, **participa aos seus Ex.mos Clientes e amigos que inaugurou hoje o seu novo estabelecimento com um interessante sortido em Ouro, Joias, Pratas e Relógios, assim como oficina de reparações onde espera continuar a merecer a confiança para servir V. Ex.as.**

HOTEL CIBRA

ESTORIL — TEL. 061811

APRESENTA NA MAIS DISTINTA «BOITE» DA COSTA DO SOL

CARLOS VILLARET e ANDRADE SANTOS

EM DOIS PIANOS E CLAVIOLINO com

FERNANDO MAMEDE na bateria

QUE ACTUAM TAMBÉM TODOS OS DIAS DURANTE OS JANTARES E OS CHÁS DE DOMINGO

ALMOÇOS CHÁS

PANORAMA DESLUMBRANTE

«Tirar partido»

caminho da felicidade

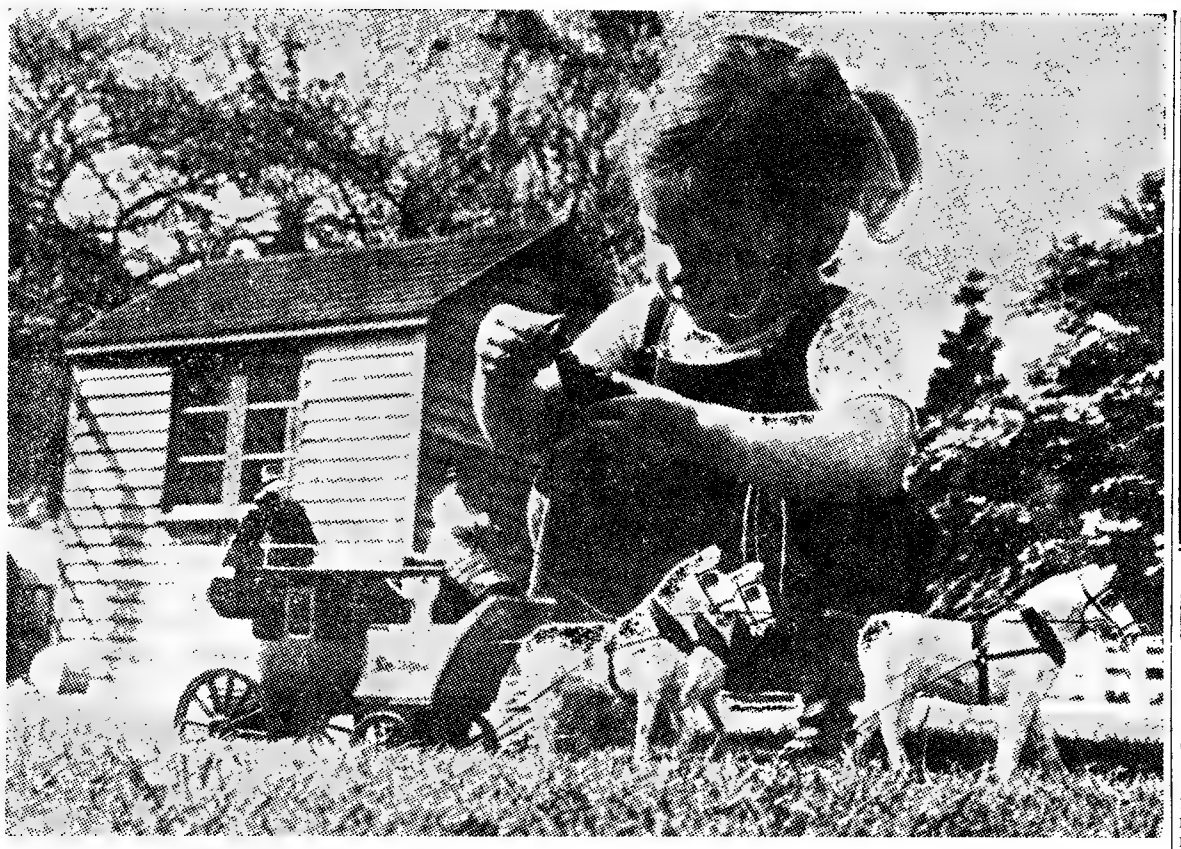
Uma criança que não sorri, uma criança que não canta é uma criança predestinada para a doença e a desgraça.

Para formar o carácter optimista e feito para a felicidade nada vale mais do que o exemplo de uma atitude alegre e sorridente dos pais e dos familiares. Caber-lhes-á chamar a atenção para o lado bom de todas as coisas e dos acontecimentos, ainda os menos agradáveis; caber-lhes-á ensinar-lhe a tirar partido de tudo, mesmo que nem tudo ocorra como era de esperar e desejar.

Admitamos que a mãe prometera á filha levá-la a passear, mas que choveu na hora de sairem. Se a saude da criança o permite, sairá mesmo com chuva, não maldizendo a chuva mas considerando-a, alegremente, companhia imprevista. Se chove muito e a criança é sensível á chuva, inventará, para as horas que deviam corresponder ao passeio uma brincadeira qualquer, capaz de divertir tanto a sua filhinha como se de facto a levasse a passear.

Assim se formará o carácter optimista da criança, ensinando-a a comentar, diante das pequenas e grandes contrariedades: «paciência, faz-se de outra maneira».

«Tirar partido» das pequenas e grandes circunstancias, eis o segredo da verdadeira felicidade.



A noção das proporções

Há em Beaconsfield (Bucks) uma pequenina aldeia construída na proporção das crianças que a demandam. Tal como no Jardim dos Pequeninos, no Parque das Laranjeiras, tudo tem o tamanho das coisas do reino de Liliput, que deveria ser, afinal, o tamanho dos objectos de que a criança se serve. Ali, uma harmonia mensurada e sensorial integra a criança no mundo das dimensões necessárias á formação da sua

A mãe ralha. Uma vez ainda, o Luisito resiste. Recusa-se absolutamente, a ir para a cama. A quem sai ele assim? E a mãe suspira.

O pai levanta os olhos do jornal e diz: «Mas a mim, com certeza!» A mãe não responde. Pega no «tricot» e dando um segundo suspiro deita mãos ao trabalho.

Um pedagogo verificou que, em cada 100 crianças difíceis, 57 por cento eram rapazes e 43 por cento meninas. Um psicólogo vai mesmo ao ponto de dizer que a obediência é própria das raparigas e a teimosia própria dos rapazes. A experiência e a prática dizem também que os meninos são mais teimosos do que as meninas. O que não quer dizer que não haja rapariguinhas que valem meia duzia de rapazes—em matéria de teimosia...

Palavras para a mãe

de uma menina de treze anos

—Que hei-de fazer? Minha filha, nestas últimas férias grandes, tornou-se para mim quase uma estranha. Os seus 13 anos assustam-me. A minha Aninhas, em dois meses e meio passados longe de mim, ficou outra! Revela o maior desinteresse pelo estudo, ela que era tão aplicada e tinha tão boas notas; dir-se-ia que adquiriu uma nova personalidade. Deverei dizer que está pior do que era e do que eu podia sonhá-la?

Eis o grito dramático de uma inteligente mamã que há dias nos confiou alguns problemas de educação de sua filha.

A verdade é que a sua Aninhas completou agora, precisamente, o primeiro grande período da sua vida. Não passou só por perturbações acusitivo-motoras mas por outras, de carácter intelectual. Houve, nos seus 13 anos, uma redução passageira de interesses sensoriais; uma certa dificuldade para formular o pensamento e reter as lições se passa nela; concentra-se; poderá trabalhar só; tem veleidades de autonomia, combinadas com encorajamentos do seu «grupo»; se a submetesse a «tests», verificaria que a sua filha é agora capaz de definir «palavras abstractas»; faz tantas perguntas, como quando atravessava a segunda infância com a diferença de que discute as respostas (o que obrigará os pais e a família a pôr de parte certas explicações convencionalmente erradas); certas aptidões apareceram e outras desapareceram; prepara-se na rapariguinha a verdadeira definição das suas vocações; talvez tivesse pelo desenho um gosto que perdeu de repente!...

E quantas, quantas outras coisas seriam de anotar, no plano da vida social e até sexual. Simplesmente, tudo isto está escrito. Acontece com a Ana Maria, porque tem de acontecer com todas as rapariguinhas da sua idade.

E, todavia, em muitos pontos ela continua criança — e reconhecê-lo é às vezes motivo de certa impulsividade...

Acompanhe-a, porém, na sua crise de crescimento. Voltaremos ao assunto e dir-lhe-emos por quê.

Eduquemos o nosso filho!

Levemos o menino à consulta

Uma equipa de médicos reunidos para tentar catalogar os sinais de boa saúde—e de os cotar, para os utilizar com fins estatísticos—considerou o problema difícil, para não dizer impossível de resolver.

Será preciso recorrer ás cifras antropométricas que são objectivas?

Todavia, há crianças magras, altas e de cor terrosa muito mais saudáveis do que outras gordas e até de cor rosada.

As relações entre o peso e a estatura (indíce de Pende)? São interessantes mas precisam de ser interpretadas. Logo, são susceptíveis de variar com as interpretações.

Será preciso, então, chamar á presença sinais patológicos que o exame revela?

A verdade é que uma criança com lesão cardíaca, algumas vezes ignorada, está em melhor estado de saúde do que outra que acuse sinais funcionais multiplos, criados por um temperamento depressivo, ainda pouco evoluido, para saber queixar-se.

Parece, pois, concluir-se que não há «sinais de saúde» ou que estes só podem ser apreendidos por intuição clínica—o que não é de considerar pela estatística. Nesse caso, o «olho clínico» terá de apoiar a sua opinião em interrogatórios (para os sinais patológicos) e naquilo a que poderá chamar-se «pequenos trucs». Por exemplo, o «tonus» e a elasticidade da pele; a voz, cujo timbre trai fadiga; o próprio comportamento da criança durante o exame clínico.

Uma certa quantidade de exames de laboratório podia dar uma solução ao problema. Esta seria, porém, aparente. Seria preciso, apesar de tudo, juntar-lhe um certo imponderável de apreciação intuitiva que faz da Medicina uma verdadeira arte. Talvez por isso, sujeitar a criança a observações periódicas é absolutamente indispensável. Ainda mesmo quando nos parece que não sofrem de alguma coisa, é preciso vigiar o seu crescimento; regularizar o seu regime alimentar; receber conselhos respeitantes á higiene geral; e surpreender doenças ainda inaparentes ou por manifestar. Tudo isso, como é de calcular, só ao médico competirá fazer. Mas, para que o exame médico seja absolutamente resultante, a mãe terá o cuidado de se preparar para a consulta, anotando, se possível, tudo o que seja ou lhe pareça uma perturbação no comportamento de seu filho. Assim evitará alguma omissão fundamental. E' que, ás vezes, um simples detalhe tem uma importancia que só o médico poderá confinar no seu verdadeiro lugar (ás vezes, até as relações dos adultos com a criança podem interessar, se esses adultos forem portadores ou suspeitos de doenças contagiosas).

Por outro lado, a mãe deve habituar o filho á ideia de que ir á consulta é qualquer coisa de simples e natural. O médico será então aceite como amigo e o trabalho daquele será profundamente simplificado.

Vamos aprender a respirar!

Para ensinar as crianças a respirar, indiquemos-lhes dois movimentos simples que todos os dias devem ser executados, diante da janela aberta, durante cinco minutos.

1.° — O adolescente «cola-se» á parede, de calcanhares e ombros bem de encontro ao muro. Faz uma inspiração prolongada, lenta, pelo nariz, encolhendo o ventre (o que mobiliza o diafragma) e os ombros imóveis (o que mobiliza as costelas). Em seguida, expiração brusca e repouso (este movimento é indicado, igualmente, para a correcção de atitudes escolioticas e cifoticas).

2.° — A criança bem afastada da parede, pernas ligeiramente separadas, mãos no peito: inspiração lenta, com extensão forçada dos braços que se levam, o mais possível, para trás; expiração ainda mais rápida, com os braços caídos, ao longo do corpo.

3.° — Se a criança for capaz de consagrar dez minutos á sua cultura física (não exijamos muito dela!) poderá repousar, estendida no chão, colocando-lhe uma barra de 15 centimetros de comprimento e 8 de largura em cima das omoplatas e perpendicular á coluna vertebral.

4.° — Pode-se assinalar que, com esta ginástica, para aprender a respirar, se obtêm excelentes resultados, em relação ao canto. E, que, de maneira geral, saber respirar é conquistar bom caminho para a saude e higiene do individuo.

Pequenas frases para meditar

A confiança facilita a acção; a desconfiança suscita o desejo de fazer mal.

● É um erro castigar uma criança, por uma maldade, cujos efeitos ela desconhecia. Por isso, antes de punir, se deve averiguar se a criança conhecia os resultados da sua acção.

● Nunca devemos falar das nossas crianças, na sua presença, porque, se dizemos bem, fazemo-las vaidosas e se dizemos mal humilhamo-las, sem nenhuma vantagem.

DE OLHOS FECHADOS, PODE FIAR-SE

HAVAS

no borotalco AUSONIA

(Composição à base de talco italiano super-ventilado, aromatizado com essência de rosa)

PARA A PROTECÇÃO DA SUA PELE

indispensável a crianças e adultos

Evita e faz desaparecer toda a espécie de irritações cutâneas — fogagem, assaduras, ardores, borbulhas, erupções — bem como a transpiração dos pés e das axilas.

Deve ser usado diàriamente após as abluções e o barbear.

No verão produz bem estar depois dos banhos de sol e de mar.

ÓLEO PARA BEBÉS — O MAIS INDICADO PARA A LIMPEZA E PROTECÇÃO DA PELE DOS BEBÉS E DE TODAS AS CÚTIS DELICADAS

BOROTALCO AUSONIA

Fraquezas de mestres exploradas por alunos

Antes de ir para a escola, Pedrito abre-se com a criada:

—Achei maneira do sr. professor me pôr fora da aula, quando estou aborrecido.

—Então, como é que o menino faz?

—Tu sabes que tenho uma letra muito feia... O sr. professor manda-me fazer outra cópia, eu fico muito aborrecido, evito de olhar para o mestre e faço uma cara de amuado. O sr. professor não pode com os amuos, fica furioso e põe-me lá fora!

Pedrito descobriu que é possível explorar um «fraco» do professor e faz tudo para o conseguir. E não é só o Pedrito a usar o «seu» processo. Muitas crianças se burlam dos seus educadores, porque as crianças sabem melhor do que os adultos descobrir as suas fraquezas, que exploram.

E isto só é possível, porque os educadores diante das crianças não se comportam como adultos—mas, antes, quase sempre, como crianças dominadas pelos seus impulsos.

Esta semana, diz o médico...

Sentido do real e amor estável

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

O AMOR, binómio homem-mulher, fonte de vida, de encantamento, visão de além, desejo de ser mais, de ser presente e futuro, atravessa uma crise difícil de medir na sua profundidade. A vida moldou traiçoeiramente os sonhos melhor arquitectados, emprestando-lhes uma grande fragilidade. Esta crise atingiu todas as camadas da nossa sociedade, esclerosada e frágil, adubada para o triunfo do medíocre, do insensato, do balofo e do desonesto. Os dias somam se aos dias — e a crise alastra.

Todos os elementos do destino do homem, em elaboração no agregado social, se encontram diminuidos e alterados.

Não se trata, evidentemente, de uma manifestação local. O nosso Mundo encontra-se envolvido numa revolução em marcha, cujo destino final todos ignoram.

A ordem antiga e a nova sofrem da mesma enfermidade. Que é feito da evolução harmoniosa? Tudo se perdeu. Dentro de cada um a imagem foi substituída, e a saudade do que devia ser, e já não é, ficou a preencher o vácuo.

O mal tem várias origens, mas a causa principal não são a psicológica e a moral.

Raramente o homem é espírito e matéria em proporções iguais.

O clima social molda os indivíduos, tirando-lhes ou emprestando-lhes qualidades.

O homem de hoje, lançado na grande fogueira da vida, movido pela cegueira do desejo do além, desejo irrealizável, caminha, existência fora, entre ruínas, ruínas de costumes e de ética, restos de milenárias instituições que o rodar implacável do tempo fossilizou.

Tudo se transformou, numa cadência vertiginosa. Que sentimento empolga o homem de hoje, aquele que apressadamente nos acotovela, e procura, fugindo sempre, encontrar-se? Que faz ele? Vive mal arrumado num apartamento, sonho magno dos que não têm jeira para lavrar; contacta diáriamente indivíduos de todas as raças e países; a sua sensibilidade encontra-se á mercê das notícias contraditórias, espalhadas pela rádio, pela T V ou difundidas pelos grandes diários, notícias que, em geral, lhe estilhaçam os nervos, esticados pela luta do dia-a-dia; a ausência do tempo impede-o de repousar e de dar balanço ás ideias que, em permanente cruzeiro, ferem dura batalha no cérebro em chamas.

Encruzilhada de emoções e sentimentos contraditórios, o homem robotizou-se, ficou um eco do homem de ontem.

Pouco ou nada se fixa nele. Opiniões e sentimentos falsificaram-se, denunciando servilismo de alma.

Dentro dele, numa parada de gotas mortas, emoções contraditórias perfilam-se sem tempo marcado, em permanente agitação.

Cada vez mais longe da vida, o ser humano, sem disso se aperceber, mecanizou-se, caminhando de olhos vendados para a Morte. Não admira. Não vive ele rodeado de coisas mortas ou plásticamente artificiais?

O avião mutilou-lhe o prazer de viajar, roubando-lhe a possibilidade de se encontrar e interrogar. Sonha com paisagens irreais, abstractas, suspensas em miradoiros de tédio.

Ora, a crise do amor é um pormenor do espectáculo de exaltação que fascina olhos vazios.

Excessivamente cerebrizado e mecanizado, matou o desejo. O ideal deixou o coração e alojou-se no cérebro, foi eliminado do exercício da sexualidade. O verdadeiro ideal foi substituído pelo vazio de um sonho alheio, e o contacto com a imagem seriada, o nu visível ou quase — indumentária dos nossos dias — deu á sexualidade um carácter anónimo, inimigo do lar e da estabilidade.

Ouve-se a cada instante, no conteúdo de quase todas as conversas:

— «Fiquemos no minuto que vamos consumir. O amanhã, possívelmente, será outro. Não importa. A vida é hoje ou já foi no momento que deixamos de viver e não voltará mais. Os outros serão diferentes daquele. O primeiro perdeu-se para sempre».

Existe-se, no problema do amor, não existindo. Até o ar é uma ruína para o sonhador de escombros.

Distanciando-se do amor, o homem passou a criar leis, a decretar a falsa integração total.

Inseguro, procurando justificar-se, em vez de buscar a tranquilidade biológica, social e religiosa, atraído pelo veneno e pela mentira, vítima da paixão anárquica, segreda a cada passo explosões de violência amorosa, em vez de se entregar com todos os sentidos ao desejo de estabilizar um clima sádio.

Porque será? Não contribuirá para a ruptura do equilíbrio social o trágico narcisismo do binómio homem-mulher?

A desagregação do meio social tem contribuído para acentuar e prolongar a crise do amor.

Numa sociedade doente, em plena crise de supuração, tudo é fácil e possível.

Comandam os instintos. É bem verdade que a miséria humana é de todos os tempos, de todas as épocas, tendo arruinado e feito desaparecer civilizações e povos.

Ficaram para testemunho os alicerçados na moral monoteísta, única e verdadeira, a que une e amálgama em vez de perverter e separar. A luz nasceu com o monoteísmo e alumiará as almas até ao fim dos dias, até ao tempo do outro tempo, para além do lado da montanha solitária, espelhando sempre estas e as outras ilusões.

A estabilidade do amor, do futuro lar, baseia-se na identidade do passado hereditário e pessoal, num fundo comum de cultura, numa identidade de raízes nascidas e criadas em nível idêntico.

Diferenças profundas de «back ground», aparentemente inofensivas, são a causa lógica de clivagens e desabamentos, de vidas transviadas.

O pessimismo é um diagnóstico forçado. Não é um remédio.

Cada um, se se quiser encontrar, tem de reconstruir a sua vida, inspirando-se no passado da grei, no respeito pela personalidade humana, matando de vez o intervalo entre o ser e o não ser.

Não há simplesmente que soerguer o passado. Impõe-se mais alguma coisa: aproveitar a lição escrita pelos avós dos nossos avós, não interrompendo a batalha sem fim em prol da continuidade da raça.

Não se trata, como é fácil de calcular, de combater a civilização moderna, mas de adaptá-la ás exigências do homem eterno.

Há, enfim, que mudar a direcção, de procurar o bom caminho...

LEITURA DE SABADO * LEITURA DESABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DESABADO * LEITURA DE SABADO *

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO * LEITURA DESABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DESABADO * LEITURA DE SABADO *

O conto que ele não chegou a escrever

NARRATIVA

evocada por

Anthony Abbott

COMO tantos outros homens que alcançaram na vida um êxito brilhante, o meu amigo alimentava um ambição secreta, que não fora possível satisfazer· ansiava por escrever histórias fantásticas, mas nunca arranjava tempo para fazê-lo.

—Há uma história que me persegue o espírito — contou-me uma vez—. Trata-se de uma horrível experiência que sucedeu, realmente, a uma jovem minha conhecida. Você quer ouvi-la?

—Claro que sim!—respondi-lhe, muito interessado. A sua franca gargalhada ecoou pela sala, de forma estranha e tecto arqueado, onde nos encontrávamos E ele começou:

A jovem chamava-se Marjorie. Sem um tostão, mas descendente de uma dessas famílias tradicionais, o seu pequeno e delicado rosto tinha uma expressão suave e meiga. Fora educada por uma tia cujos projectos consistiam em fazer com que ela descobrisse um milhão de dólares e se casasse com ele. Assim, quando, aos 17 anos, Marjorie se apaixonou por um pobre estudante de Medicina, a tia logo resolveu levá-la para o estrangeiro. A pequena arrefeceria nos seus entusiasmos, entre as neves alpinas de um colégio suíço.

Quis, porém, a sorte que, dois dias antes da partida, a tia houvesse de dar entrada urgente num hospital, para ser operada. Era uma trégua —imaginou Marjorie. Mas, isso sim! Mal se lhe evaporaram os efeitos do éter, ordenou-lhe a tia que partisse sem ela. A unica dificuldade era encontrar imediatamente uma pessoa para acompanhá-la. Isto, contudo, não veio criar qualquer problema, pois um agente da companhia de navegação informou-as de que uma freira, a «irmã» Ágata, ia também fazer a viagem sózinha, e teria todo o prazer em tomar conta da jovem passageira.

Até soar a ultima badalada da meia-noite, hora a que o paquete devia largar, Marjorie ficou no convés, com o seu jovem namorado. Chorou quando ele correu para a escada e ficou a soluçar ao vê-lo no cais, acenando-lhe um ultimo adeus. Quando, por fim, a jovem solitária foi para o seu camarote, já a «irmã» Ágata estava a dormir.

Ao raiar do dia, Marjorie foi despertada por uns passageiros turbulentos, os quais cantavam a caminho dos seus aposentos. As cortinas da cama da freira ainda estavam fechadas. Com muitas cautelas, enfiou as sandálias, vestiu o roupão e foi para o quarto de banho. Mas parou ali, no limiar da porta, com a respiração ofegante, tomada de pavor.

O que via, diante do espelho do lavatório, era uma pessoa alta, vestida como uma freira, com o rosto coberto de espuma de sabão e erguendo no espaço uma rebrilhante navalha. A «irmã» Ágata estava a fazer a barba!

Marjorie quis gritar por socorro e sair a correr pela porta do camarote, mas não pôde fazer nem uma coisa nem outra: sentia a garganta como que paralisada e o corpo acorrentado. O homem baixou a navalha lentamente e fixou os olhos nela Viu, então, que o rosto áspero do desconhecido estava lívido e havia nos seus olhos verdes, de olhar duro, uma expressão de ódio e de pavor intolerável.

—Não diga uma palavra, se não quiser morrer!—avisou-a.

A rapariga sentiu um ruído nos ouvidos e umas pancadas surdas, que não provinham das máquinas do navio, mas do seu próprio coração.

—E' melhor que feche a porta— acrescentou o homem—. E trate de não desmaiar...

Ela engoliu em seco e ouviu a sua própria voz, longínqua e como que irreal, dizer: — «Estou bem, obrigada!».

Ele afiou a navalha na palma da mão e sorriu:

—Você nada tem a recear, se souber portar-se bem!

Aproximou-se dela, dominando-a do alto, com a sua formidável estatura, e contou-lhe:

—Isto não fazia parte do meu plano. Porém, os meus amigos agarraram uma freira que conheciam e trouxeram-me a passagem e o hábito que ela levava. Tratarão de pô-la em liberdade, sã e salva, logo que eu esteja do outro lado. Tudo o que desejo é passar despercebido durante a viagem. Mas, na noite passada, mal eu cheguei a bordo, quem se havia de se me dirigir? O comandante! Fiquei calado, enquanto ele me informava de que a «irmã» Ágata tinha de tomar conta de você... Pensou que eu estivesse a dormir, quando ontem chegou, não foi?

Sorriu-se, cínicamente, e acrescentou:

—Pois minha querida menina: estamos condenados um ao outro, por toda a viagem, e não hei-de perdê-la de vista, por um só instante, dia e noite. Uma palavra... e corto-lhe o pescoço. Entendeu bem?

Estendeu, depois, a mão e tocou-lhe levemente, com uns dedos muito frios:

—De uma coisa pode estar certa: não tenho intenções sentimentais. Você está sã e salva, sob este ponto de vista, como se estivesse nos braços de sua mãe. Desde que siga á risca as minhas insruções...

Começou, então, para Marjorie o que parecia uma eternidade de terror. O desconhecido só dormia de madrugada, deitado de encontro á porta. O dia despontava cedo, para ela. Abria os olhos antes do luciar da manhã. E ali ficava deitada em silêncio, ouvindo os rumores das máquinas, toda arrepiada, ao pensar que principiava outro dia de pavor.

Enquanto tomava banho, o sujeito ficava sentado do lado de fora da porta trancada. Todas as refeições eram servidas na cabina. A *freira* observava em silêncio os criados, quando estes vinham fazer as camas. A' hora em que o médico de bordo surgia, para a sua visita diária, era Marjorie quem falava, tendo-lhe pedido até um remédio para a insónia — segundo as ordens do desconhecido —, pois, sob o hábito negro, uma pistola estava apontada para ela.

A meio da viagem, surgiu espessa neblina, como se o próprio oceano se tivesse coberto de crepe. Pela vigia, o que se avistava era um vazio humido e cinzento; e, de dia e de noite, ouvia-se o grito angustiado e incessante da *sereia* do navio. Aquilo acabou por lhe atacar os nervos, e a pobre pequena desatou a soluçar. O homem pôs-lhe a mão na boca:

—Nada de nervosismos piegas! — impôs-lhe. — Sente-se e leia para mim um dos seus livros!

Ela começou a ler, em voz alta, uma novela, a história de um amor culpado, que não tardou a provocar no impostor a mais virtuosa indignação:

—Que espécie de leitura é esta, para uma garota como você? — protestou, atirando o livro pela vigia. —Será possível que não tenha algum livro respeitável?

Ela pôs-se, então, a ler a *Bíblia*. Embora as *Escrituras* parecessem surpreendê-lo, gostou muito da *Epístola de São Mateus* e de alguns dos *Salmos*. Durante uns dias, Marjorie alimentou a ingénua esperança de que os *Evangelhos* pudessem modificá-lo, mas ele foi-se tornando cada vez mais inquieto e desconfiado, á medida que se aproximavam do porto. Uma vez atirou-se a ela, gritando:

—Largue esse livro! O que é que você acha que me pode acontecer?

Ele reflectiu alguns segundos e respondeu, prudentemente:

—Se eles tiverem descoberto qualquer coisa, em Nova York, telegrafam com certeza para a Europa. Não lhe parece que pode haver *detectives* á sua espera?

—E' muito pouco provável que tenham descoberto alguma coisa, em Nova York, e neste navio ninguém sabe de nada, a não ser você!! Parou e cravou nela um olhar de louco:

—A não ser você!... — repetiu.

Foi naquele momento que a compaixão e o medo que ele inspirava a Marjorie se transformaram em verdadeiro panico. Ambos sabiam que ela podia denunciá-lo, quando chegassem a terra, e servir de testemunha se ele fosse apanhado. No dia seguinte, iam atracar em Cherburgo. Era possível que as horas da sua vida já estivessem contadas.

No entanto, apesar de todos os receios, Marjorie dormiu um profundo sono, durante aquela ultima noite. Ao despertar, com o navio ancorado no porto, tinha á cabeceira o médico, o comandante e a enfermeira. Quando conseguiu erguer-se, com grande esforço, viu um hábito preto atirado sobre a cama, do outro lado do camarote. O médico bateu-lhe, ao de leve, no ombro, dizendo:

—Passou por uma terrível experiência, menina! Ele deixou este bilhete para você:

«Adeus, Marjorie, e muito lhe agradeço por se ter mostrado tão boazinha e tão camarada. Espere pelo estudante de Medicina de que me falou. O seu coração há-de saber julgar melhor que a sua tia. Desculpe-me por ter posto uma boa dose de remédio contra a insónia no seu café, mas era imprescindível, pois eu precisava de despir-me. Nunca fiz realmente mal a ninguém, até agora, e, se eu me sair desta ,nunca o farei. A certa altura, eu ter-lhe-ia cortado o pescoço, se não fosse aquele trecho que você me leu sobre o *Bom Ladrão*. Caí das nuvens, com aquilo». Não havia qualquer assinatura.

As horas bateram num pequeno relógio de prata. Chegara o momento de nos ir-mos deitar. Agradeci ao meu amigo, e prometi-lhe que algum dia tentaria escrever a história que ele me narrara. Deixei, então, a sala oval da Casa Branca, com suas maquettes de navios, albuns de selos e tesouros históricos, dando boa-noite ao meu amigo, que tanto desejava escrever histórias fantásticas: Franklin Delano Roosevelt.

Diário de Lisbôa

Juvenil

11-1-958 37

Textos
Augusto da Costa Dias, Mário Castrim e Manuel Salgueiros
Ilustrações
Tossan e António Domingues

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua Luz Soriano, 44 a 48 — LISBOA

Dois homens frente a frente...

Em numeros anteriores do «Diário de Lisboa Juvenil (N.os 22, 24 e 25) descobrimos que o termo *clássico* possui uma história movimentada, como aliás todas as palavras que não caem em desuso. Se bem se recordam, acompanhando a sua odisseia verificámos até que, no decorrer dos tempos, foi ganhando novos significados, sem no entanto renegar os anteriores. Século após século, acabámos por nos encontrar nos dias de hoje. E a palavra *clássico* aí estava á frente dos nossos olhos, fresca e rejuvenescida. Com mais algum significado? Era isso possível? Era, como vimos. Hoje (embora conservando as anteriores acepções) *clássico* designa o que resiste ao tempo, o que não se deixa enredar nas pequenas modas (sempre perecíveis) desta ou daquela época e mantém, de geração para geração, a juventude, o vigor, a actualidade.

Vejamos as coisas por nós próprios: somos capazes de ler um livro que perdeu a actualidade, que não fala aos nossos anseios e problemas *actuais?* Não somos. Ora bem: isso acontece com a maioria das obras escritas. Como já, de resto, vocês repararam (reparaste tu, J. João G. Ventura?) — em todas as épocas há livros que são atirados para os píncaros da lua; morre o autor; morrem os adeptos; e morre a obra... Porquê? Era (vamos lá para esta expressão tão cheia de significado) — era *rock 'n roll*...

Vocês podem perguntar: então para resistir ás vicissitudes do tempo é necessário que uma obra seja *intemporal*, quer dizer, que não pertença a época nenhuma, que não se preocupe com os problemas humanos de cada época, que seja — digamos — *desumana?*

Não se espantem, Amigos! Eu vou dizer precisamente o contrário. Para que uma Obra atravesse vitoriosamente os séculos é necessário que esteja profundamente enraizada no *seu tempo*, nos mais fundos anseios, preocupações, alegrias e dores do homem.

Estou-me a lembrar de dois escritores do século XV que se chegaram a conhecer; devem ter dito «bom dia e boa tarde» um ao outro e talvez tenham trocado dois dedos de conversa fiada. Um — Zurara — pouco mais vive hoje do que nas horas de estudo dos eruditos. O outro — Fernão Lopes — desencadeia sempre em quem o lê uma confiança inabalável na grandeza do homem e, juntamente, aquece em nós um fundo optimismo, o amor da liberdade e da terra que nos viu nascer, sempre bela para gozar em paz.

Porque conseguiu Fernão Lopes o que não conseguiu Zurara? Porque é aquele um verdadeiro *clássico*, no sentido moderno do termo, e este não?

Fernão Lopes, debruçado como historiador sobre uma das épocas mais dramáticas da história portuguesa — a da guerra da independência que produziu Aljubarrota — não se limitou a entusiasmar-se superficialmente com cenas de cavalaria entre senhores. Viu fundo, com argucia implacável, sem recuar ante a verdade. Desta forma viu uma nação inteira, apenas amputada duns nobres parasitas, discutir e garantir com muito sofrimento o direito de ser livre. Nunca, numa obra de história nacional, o povo teve lugar mais em evidência. Talvez também nunca se tenha escrito na nossa língua obra onde mais respire tão puro e comovido amor pela terra da pátria e pelos que a animam e tornam fértil. Os senhores feudais, que haviam seguido o partido castelhano, não são apenas apontados como traidores. O olhar de águia de Fernão Lopes vai sempre muito mais fundo. Por isso os nobres são apontados como senhores sem-eira-nem-beira, seguindo o partido português ou castelhano, conforme os seus interesses, ou então aguardando os acontecimentos, á espera que se decida um vencedor incontestado... Por isso os analisa cruamente e irónicamente nas suas basófias guerreiras, sempre prontos a disputas inuteis. O grande Historiador via neles uma força decadente, sombras do passado que morria. Em contraparmorrer, num estilo pomposo, balofo (ás vezes ridículo) também destinado a morrer.

Ora aqui está: Zurara dirigia-se ao presente (os seus leitores da nobreza) para propagandear ideias que já eram do passado, ou se encaminhavam irremediávelmente para ele; Fernão Lopes estava no presente e falava uma linguagem de futuro, que hoje entendemos e ora nos cega os olhos com lágrimas de comoção intensa, ora nos liberta a boca num sorriso sádio, ora nos arripia de orgulho e nos comunica uma suave e quente certeza nos nossos destinos de portugueses.

Foi Fernão Lopes que ficou. Que resistiu ao tempo. As *obras clássicas* são sempre filhas de um grande e puro Amor, tal como se baseiam no gosto da Liberdade, na coragem de enfrentar a mentira e de a vencer, na confiança no Homem — garantia de dias melhores, de dias sempre melhores.

GEDEÃO SANCHES DE AZEVEDO

FERNÃO LOPES

tida, não lhe escapou quem eram os emissários do futuro: os burgueses que, do nada, ascendiam a dirigentes da nação.

E Zurara?

Zurara domesticou a sua pena nas artes de incensar a nobreza e o feudalismo. Em tudo via grandes cavalarias. O ideal que elogiava era o ideal do guerreiro. Zurara acomodava-se ás vantagens do presente: descrevendo com cores fantásticas os «feitos» dos seus biografados, estava certo de que eles o cumulariam de honras. No seu afã, Zurara chamava aos homens pacíficos (como o Infante D. Pedro e seu irmão o Infante D. João) — covardes; e aos bons cristãos que (como aquele mesmo Infante D. João) pregavam a harmonia entre os homens—herejes! E dizia todas estas ideias condenadas a

Uma carta da escritora Ilse Losa

A propósito de uma apreciação ao seu livro «O Fidalgo das Pernas Curtas», feita na «Crítica do João», Ilse Losa, a quem a literatura portuguesa tanto deve já, enviou-nos curiosissima carta. Porque esta carta contém matéria de muita e séria meditação, resolvemos publicá-la, certos de assim prestarmos bom serviço a todos os leitores e, em especial, aos nossos jovens amigos. E' neles, é nas crianças portuguesas, que Ilse Losa sempre pensa — amor constantemente renovado e fortalecido. Natural, portanto, que encare angustiadamente o problema da literatura infantil em Portugal — o País onde pelo Natal, a festa das crianças, tão pouco se publique para crianças em lingua portuguesa...

«Meu caro João:

Gostei muito da tua crítica ao meu «Um Fidalgo de Pernas Curtas». Fiquei contente por teres gostado do livro e por este ter feito reflectir em certos aspectos da vida

... ...

«Tu, que deves ser daqueles que andam muito pelas livrarias, decerto reparaste que não sairam outros originais portugueses para crianças nesta quadra do Natal de 1957. E, decerto, também sabes que em muitos outros países se editam, todos os anos, centenas e centenas de livros infantis. Mas talvez ainda não saibas que na Suécia, num inquérito feito sobre a venda de todos os géneros de literatura, a literatura infanti aparece em primeiro lugar! Ora vê tu em que estamos!

Gostava que pansasses neste assunto e que me dissesses depois se achas também que ninguém quer comprar livros para crianças ou se as crianças portuguesas só gostam de livros escritos em francês e inglês (esses aparecem em grande quantidade no mercado), ou se os livros estão caros demais comparados com os preços dos discos, dos doces e dos bilhetes para o cinema e para os desafios de futebol.

Podes crer que o assunto me tem preocupado muito e que ainda não encontrei respostas para as minhas perguntas».

Ilse Losa

Férias em Espanha

por MARIA LUISA ROSHIGUS

Entrei em Espanha por Caia. De Badajoz tenho apenas a visão duma ponte atravessando o Guadiana e duma cidade caiada onde, no horizonte, os prédios exibiam linhas modernas e, rés ao automóvel, se viam autênticos mercados de melões, muito verdes e apetitosos. Depois foi um desfilar para o interior de Espanha, um desfilar contínuo de muitos quilómetros confundidos na vertigem das paisagens selvaticamente nuas da Estremadura espanhola. No horizonte alguns maciços orográficos, contrafortes da Meseta Ibérica, retalhavam aqui e além a monotonia. Madrid estaria bem para lá, em lonjuras feitas de campos desertos, de terra seca e avermelhada, duma casa aqui e ali.

Estas pequenas aldeias da Estremadura espanhola são a coisa mais triste que tenho visto: acachapam-se no dorso das colinas, sem personalidade, castanhas como a terra... Parecem amassadas do próprio pó; não há ali chapada de cal que lhes avivente as faces; tudo tem um ar triste, de silêncio e solidão de coisas perdidas num deserto. De vez em quando, por grandes extensões, simétricos olivais como no Alentejo, depois xistos, logo um campo borrifado de algodão ou touros negros pastando.

Foi a região mais triste por onde passei; talvez porque tornamos sempre mais escuros os obstáculos dos nossos desejos e eu ansiava por Madrid... Caiu a noite; agora nada mais havia a fazer que fechar os olhos — e esperar. Vi ao longe um pontilhado lucilante — apenas uma «verbena» animada de ruído, mu-

(Continua na 18.ª página)

MADRID — Monumento a Cervantes

O que pensam os nossos leitores

Se pudesses intervir na vida dos teus semelhantes — Que farias?

Como todos os vencedores dos nossos concursos sabem, nós gostamos de acompanhar os prémios dos mesmos com algumas palavras e um pequeno formulário de perguntas. Esta ideia tem uma desvantagem: a de fazer tardar, algumas vezes, o envio daqueles prémios, pois nem sempre conseguimos economizar uns minutos para escrever as tais linhazitas e os tais formulários... Mas, em contrapartida, possui uma impagável virtude: a de nos permitir saber o que pensam os nossos jovens leitores e, desta forma, orientar com mais alguma utilidade as páginas do «Diário de Lisboa Juvenil».

Ora bem: a quantidade de respostas recebidas (e a sua qualidade) bem merecem que lhes demos publicidade. Ao fazê-lo, temos em vista este duplo objectivo: estimular todos os nossos leitores a responder ás perguntas que, até agora, só temos dirigido aos vencedores dos concursos; fornecer aos professores, pedagogistas e escritores dedicados á literatura juvenil (que tanto nos têm honrado com o seu interesse por este Suplemento) elementos de estudo que se nos afiguram de bastante importancia. Eis algumas respostas á pergunta acima mencionada:

«*Se pudesses intervir na vida dos teus semelhantes — que farias?*»

1. — Amigo n.º 449 — Maria Luisa Rodrigues (18 anos, aluna universitária — Lisboa):

«*Satisfar-lhes-ia os pequenos desejos, pueris que fossem, se não pudesse conceder-lhes os grandes. Muitas vezes são as coisinhas minusculas, inexplicáveis, quase inconfessáveis, mesmo, que fazem a felicidade duma pessoa*».

2. — Amigo n.º 211 — Maria Helena Tavares (17 anos, aluna universitária — Lisboa):

«*Extinguia o ódio; fazia com que no Mundo reinasse a Paz e a harmonia, trabalhando todos os Homens unidos, de forma a aumentar o bem comum. Em suma: tornava os Homens melhores*».

3. — Amigo n.º 216 — Maria da Graça Tavares (14 anos, quintanista do liceu — Lisboa):

«*Faria com que todos se amassem sem ódios nem guerras*».

4 — Amigo n.º 498 — Jorge de Oliveira Bomba (14 anos, quintanista do liceu — Tavira):

«*Fazia com que houvesse o mínimo de pobreza e melhor conforto*».

5. — Amigo n.º 299 — Jorge Manuel de Sousa Campos (15 anos, quintanista do liceu — Queluz):

«*Proporcionava-lhes uns meios de vida melhores do que aqueles que já têm*».

6. — Amigo n.º 403 — J. A. Folga da Silva (17 anos, quintanista do liceu — Lisboa):

«*Não fazia nada*».

7. — Amigo n.º 505 — António de Carvalho Branco (15 anos, seistanista do liceu — Dafundo):

«*Pergunta muito, mesmo muito vaga a que não consigo, portanto, responder*».

8. — Amigo n.º 293 — Maria Luísa de Oliveira Santos Horta (15 anos, seistanista do liceu — Lisboa):

«*Faria o possível por evitar-lhes todos os males e socorrê-los no que fosse preciso*».

9. — Amigo n.º 67 — Margarida Liellich Losa (14 anos, quintanista do liceu — Porto):

«*Com certeza que com a atrapalhação não fazia nada*».

10. — Amigo n.º 29 — José Miguel da Silva Santos (16 anos, quintanista liceal — Fuzeta, Algarve):

«*Faria com que dessem mais importancia á amizade*».

11. — Amigo n.º 380 — Fernanda Maria Conde Silva (19 anos, aluna universitária — Coimbra):

«*Faria com que o nível de vida mais baixo de um homem não fosse o de miséria, mas aquele que é compatível ou que permite uma existência digna (em todos os aspectos). Haveria depois outros níveis, mas o mais baixo não seria tão baixo como é. E se eu pudesse fazer isso? Era bom. Eu ou os outros*».

12. — Amigo n.º 77 — Maria Margarida Pinto de Castro (20 anos, universitária — Lisboa):

«*Desejaria imenso poder acabar de vez com todas as guerras. «E acabar com os pobres*».

13. — Amigo n.º 492 — José Miguel Pereira Libanio (14 anos, aprendiz de serralheiro, Moledo da Lourinhã):

«*Se pudesse intervir na vida dos meus semelhantes, fazia o mesmo que eles fazem!...*»

14. — Amigo n.º 528 — Caetano Furtado (16 anos, preparatórios para o Instituto Comercial — S. João do Estoril):

«*São tantas as coisas a que responder que sinceramente não sei qual escolher*».

15. — Amigo n.º 362 — José Augusto de Moura Pimenta (16 anos, quintanista do liceu — Queluz):

«*E' um pouco dificil responder a esta pergunta, mas tentarei fazê-lo. Se pudesse intervir na vida dos meus semelhantes, fazia-lhes incutir o amor pela Paz, pela Cultura e pela Justiça*».

16. — Amigo n.º 367 — Armando Hasse Ferreira (15 anos, seistanista liceal — Lisboa):

«*Talvez fazer a todos muito inteligentes, ainda que isso não fosse bem intervir na vida.*

Intervindo, (mesmo intervindo) na vida dos meus semelhantes, talvez a primeira coisa que eu fizesse fosse acabar com as doenças».

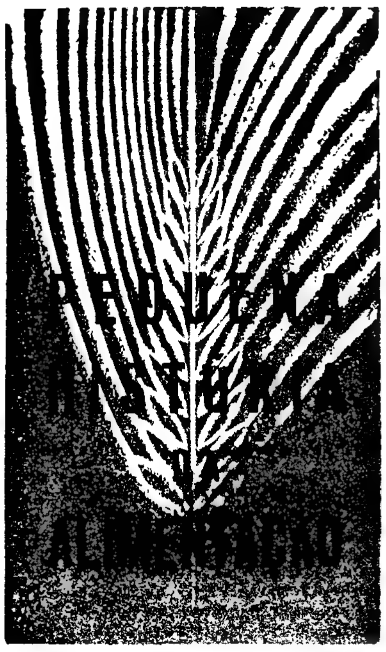
As respostas que hoje publicamos, sem qualquer intuito de selecção, á pergunta n. 12 do nosso pequeno questionário, revelam bastante identidade. Agrupam-se, podemos dizer, em torno dos generosos ideais de harmonia e de paz, longe do espectro da pobreza. O desejo de acabar com a pobreza ou de minorar a infelicidade dos que dela sofrem — é, aliás, uma das características de grande numero das respostas que hoje não publicamos por falta de espaço.

Gostariamos que os nossos leitores, que ainda o não fizeram, nos respondessem á nossa pergunta de hoje *com toda a sinceridade e sem se deixarem influenciar.*

Nos próximos numeros continuaremos a publicar as respostas a outras perguntas que temos feito.

T.

O pão nosso de cada dia



Saltador de Barreiras

No século passado, graças ás descobertas importantes que rasgaram aos homens novos horizontes, o movimento industrial tomou um ritmo diabólico. Partindo da Inglaterra, a máquina-toda-poderosa invadiu a França, a Alemanha, os Paises Baixos, a Bélgica, a Suiça. Não ficou por aí. Atravessou o Atlantico e encontrou na América condições excepcionais para se revigorar — para estender os tentáculos de polvo imenso.

Uma das consequências imediatas da revolução industrial foi o êxodo para as cidades. Os campos ficavam desertos. Na Grande Bretanha, por exemplo, a população rural que em 1820 era de 80%, passou a 7% em 1940. Em França, no espaço de 76 anos a população rural desceu de 56 para 35 %...

Os espíritos simples puseram as mãos na cabeça. E' uma desgraça! As fábricas enchem-se, os campos esvaziam-se. Dentro de pouco tempo, não haverá pão. E depois? Depois será o caos na cidade e no campo!

Os que assim se lamentavam — e tantos foram — não tinham confiança nos homens. Ignoravam que o homem acaba por encontrar solução para todas as dificuldades — e as transpõe como um exímio saltador de barreiras.

Jogam no nosso «team»...

Em primeiro lugar, embora se operassem grandes deslocações populacionais dos campos para os locais das industrias, a verdade é que os produtos alimenticios apareceram altamente valorizados o que fez incidir para eles a atenção dos lavradores perspicazes e dos industriais engenhosos. E a revolução industrial fez-se acompanhar de uma revolução agrícola. A cultura da terra passou a usar métodos intensivos. A criação de gado foi altamente desenvolvida pelo cultivo e apuramento de plantas forrageiras. A produção de leite e carne duplicou ou triplicou. O emprego de adubos quimicos permitiu a utilização das terras pobres e aumentou consideràvelmente o rendimento dos meios de comunicação permite o escoamento rápido dos produtos agrícolas.

As máquinas. Claro, as máquinas! Mas as máquinas não trabalham sem os homens. E trabalhar com elas é duro, exige por vezes, um esforço colossal. Os homens alimentam as máquinas mas, por sua vez, devem ser alimentados. E já não são milhares de homens que exigem boa ração. São milhões de homens! As máquinas a vapor, os teares ingleses, os altos fornos, as minas, absorvem milhões de homens, mulheres e crianças, junto dos quais há que pôr os artigos de consumo necessários. Os comerciantes andam numa dobadoira. Montam linhas férreas, estabelecem carreiras transoceanicas, organizam a venda dos produtos nas grandes cidades. «Porque é bom o soldado de Napoleão?» — pergunta o botanico e historiador Maunízio—«o soldado de Napoleão é bom não só porque tem boas armas, mas ainda, e principalmente, porque tem bom pão...».

As grandes fábricas substituem as peneiras e os fornos familiares. Mas «a civilização industrial é uma civilização urbana, e os citadinos, se apreciam um bom pão, apreciam mais uma boa carne. E' o consumo da carne de açougue que caracteriza o tipo alimentar dos países industrializados. Assim, desde o começo do século passado, o consumo de carne triplicou na Inglaterra e na Alemanha e duplicou na França».

Por outro lado, como atrás fizemos notar, «a própria industria, dedica-se á produção intensiva de produtos alimenticios, como as massas, a manteiga, a margarina, as conservas», Joga-se um grande desafio, desde o primeiro homem. O desafio do pão nosso de cada dia. As máquinas, que tão vilipendiadas foram, (até diabos lhe chamaram...) jogam no «team» da Humanidade contra a fome. Nós, que deixámos já entrar uma cabazada de golos, acabaremos por obter uma vitória estrondosa!

Carapau, lagosta, etc...

Demos a palavra ao professor Gonçalves Ferreira: «A revolução alimentar do período industrial, á qual ainda estamos a assistir, pode caracterizar-se pelos seguintes factos: 1) grande aumento do consumo de batata, açucar e outros produtos de origem exótica; 2) modificação das caracteristicas do pão e do arroz que perdem grande parte das suas qualidades nutritivas; 3) aumento do consumo de vinho e de outras bebidas alcoólicas; 4) aumento do consumo de carne, peixe, leite e derivados; 5) aparecimento de novos produtos, como as massas, as conservas, alimentos industriais açucarados, etc.».

Agora perguntarão vocês: A produção e o consumo destes elementos, durante a época da revolução industrial, obedecem a algum critério racional? As pessoas alimentam-se conforme a sua saude, a sua idade, a sua profissão?. A minha resposta é negativa. O mais vulgar é as pessoas alimentarem-se conforme o nivel de vida que possuem: carapau, se for baixo, lagosta, se for alto. Pouco se o dinheiro for pouco; muito, se o dinheiro abunda. A alimentação com base cientifica tem ainda poucos anos de vida. Mas isso, como dizia Kipling, é já outra história... que veremos noutro capítulo.

LOUIS LE MAIN — Familia de camponeses

VAN GOGH — Os comedores de batatas

IOGURTE EXPRESS **Bévita**
VITAMINADO—PASTEURIZADO
UMA FONTE DE SAÚDE
SEMPRE ABERTA EM SUA CASA
ACIDO MAS NÃO AZEDO
IOGURTE EM PÓ SUÍÇO
DE PREFERÊNCIA INSTANTÂNEA
..um produto de selecção
DIESE — Produtos Dietéticos, Ld.ª
Duque de Loulé — ˉ — Lisboa
Especialistas em produtos dietéticos de alto valor biológico
PRODUTOS DIETÉTICOS DIESE

Nos mares do S

RESUMO:

Voltando a[...] misterioso e escuro corredo[...]ndos do submarino, Capit[...]maça consegue comunicar por [...]eio do alfabeto Morse com [...] Pa[...] Ortega y Lafuente, pre[...] [...]asmorra do porão. O g[...]nde [...]bio espanhol ensina-lhe a [...]ma de [...]e poder evadir do porã[...] e Capit[...]o Fumaça liberta-se...

XIII — AS [...]ODEM COMPLICAR-SE[...] MOMENTO PA[...]RO...

Eram de[...]as[...]manhã quando Arrieta[...]end[...]porta da Biblioteca, c[...]mico[...]e Don Juan de Juanes [...]onasm[...]s convidava a comp[...] no seu [...]binete. Todos pe[...]ram de rep[...] em Pedro, de quem já não tinham notícias ia em caminho de dois dias. Iriam vê-lo finalmente!

Foi nesta expectativa que se encaminharam para o andar de cima. A sua desconfiança aumentou quando, em vez de seguirem para a direita, na direcção do gabinete de Don Juan de Juanes, Arrieta os guiou no sentido oposto. Por fim estacaram em frente da porta onde Arrieta bateu com os nós dos dedos, duma forma que bem se desconfiava ter um significado qualquer. Era certamente uma senha. Uma luz por cima da porta piscou três vezes. Arrieta abriu a porta e deu passagem.

Na grande sala onde penetraram estavam reunidos Don Juan de Juanes, Don Ramon Cataclismo y Cara Uñaca, Pepe, e mais dois desconhecidos. Era uma quadra nua, apenas forrada de armários. Ao fundo, do lado direito, havia um biombo estreito e alto. O professor, Lidoro e os quatro jovens entreolharam-se. Logo á primeira vista se verificava que alguma coisa de muito séria e grave se iria desenrolar. Testemunhava-o o aspecto carrancudo, colérico e mesmo odiento de Don Juan e de Don Ramon.

O Sábio português olhou sorridente para os companheiros; a expressão que lhes dirigiu dizia-lhes que tivessem toda a calma, que não desanimassem mesmo que tivessem de sofrer as piores provações. Os jovens e Lidoro sorriram, em resposta.

—Estão a combinar alguma coisa? — perguntou brutalmente Don Juan de Juanes Pleonasmo de Cabrillo Cortés y Calamares de Rubirosa y Ceca en Meca.

—O senhor ainda não nos deu a honra de nos dizer o que havíamos de combinar — respondeu o Sábio com gostosa ironia.

—O que pretende insinuar, com essa gracinha?

—Que fomos convidados a comparecer junto de V. Ex.ª, que ainda ninguém nos desejou bons dias, que estamos habituados a um tratamento mais urbano.

—Ainda é tempo para se habituar a outras coisas novas. Eu habituá-los-ei!

—Não se dê a tanto incómodo, senhor Don Juan. V. Ex.ª acaba de nos habituar a conhecer em V. Ex.ª uma pessoa de muito baixa educação. Agradeço nos informe porque nos chamou aqui.

A firmeza do Professor pareceu desorientar o espanhol. Mas Don Ramon acudiu em seu socorro:

—O Doutor Azevedo deve ter-se equivocado. Não está a falar em sua casa. Aqui quem fala de alto somos nós.

—Então esta casa é... dos senhores? Onde a compraram? Foi ao meu Amigo Don Pablo Ortega y Lafuente?

—Arrieta! — berrou Don Juan inteiramente fora de si. Faz o teu serviço!

Arrieta arredou o biombo pondo a descoberto o pobre de Paco Bueno, seminu, com o dorso listado de chicotadas. Os seis Portugueses estremeceram; Lidoro cerrou os punhos; deu um passo em frente; mas o olhar que lhe lançou Paco Bueno restitui-lhe a calma: era um olhar firme, sereno e cheio de nobreza. Parecia dizer: «Bom amigo, não te preocupes. Eu estou no meu lugar e saberei desempenhar o que me compete».

Arrieta, deu-lhe um empurrão e gritou:

—Confessa lá, anda! Não dizes nada? Foi agora que te chegou o medo?

—Não tenho nada que confessar, já disse isto vezes sem conto — respondeu Paco Bueno com o seu eterno bom modo.

—Está na vossa mão poupá-lo— insinuou Don Ramon voltando-se para os Portugueses. Confessem e pô-lo-emos em liberdade.

—Os senhores com certeza sonham — foi a intervenção do professor. Não temos nada para confessar, senão que estamos aqui devido a um acto de banditismo de que também foi vítima meu amigo Don Pablo Ortega y Lafuente.

QUIPROQUO QUE ACABA EM BEM...

DETECTIVE PARARRAIOS — Sabes, Basílio: acabo de encontrar a prima Regina.

BASILIO SOPITO — Oh! se sei, meu Amo!... É uma boa prenda!

DETECTIVE PARARRAIOS — Quê!!! Tens alguma razão de queixa da Regina!

BASILIO SOPITO — Como! se ela é de lamber os beiços!...

DETECTIVE PARARRAIOS — Jesus, Basílio! Vê como te referes a uma Senhora e para mais minha prima.

BASILIO SOPITO — Mau, mau, mau... Prima? Regina só conheço a Fábrica dos chocolates que é, em verdade, a primeira.

Diário de bordo

Os nossos amigos estavam a protestar por dem[...]os a publicação de art[...]os [...] estavam em suspenso, [...]o [...]timo da série sobre os [...]s [...] o [...]ltimo também, da[...] [...]o [...]migo n.º 211, a Maria [...]es. M[...]ito nos apraz [...]eitos os seus pedidos [...]om a mão na mas[...]tir-vos os agradeci[...] Gedeão Sanches de Aze[...] El[...]omunica-nos que, sincer[...]e, nunca pensou que os seus artigos sobre os Clássicos tivessem tanto agrado.

Continuando com as mãos na massa... dou seguimento aos pedidos dos seguintes Amigos:

N.º 6 — Maria José Valente Perfeito (Lisboa).

Estou a mandar-te o Catálogo da Colecção de Clássicos SA DA COSTA, a fim de que possas escolher os 2 volumes com que foste premiada, como **Amigo N.º 1 do Diário de Lisboa Juvenil do Ano de 1957.**

N.º 528 — Caetano Furtado (São João do Estoril).

Recebi, pois claro, o teu trabalho. O que penso dele? Quem te diz que eu sou do juri? Mas estou no segredo dos deuses... E o segredo é este; os resultados do Concurso serão conhecidos no D. L. Juvenil de 25 deste mês. (Não digas isto a ninguém).

N.º 645 — Exul (Lisboa).

Toma nota que já estás inscrito no Ficheiro dos Amigos. Agora comunico o teu pedido: este nosso novo Amigo, tem 15 anos, anda a aprender português e está infelizmente doente. Gostaria de se corresponder com outros Amigos ou Amigos do Juvenil, pois assim custar-lhe-ia menos a doença.

Tens razão, Amigo. E com certeza que muitos dos nossos jovens leitores satisfarão o teu pedido. Eu também te vou escrever. Concorre aos Concursos semanais, sim?

E agora desculpem-me por voltar o feitiço contra o feiticeiro, fazendo também eu um pedido:

Sempre que escreverem, digam-nos a vossa opinião sobre o ultimo numero do Juvenil. E dêem sugestões, o que queriam ver aparecer de novo, etc.

Obrigado.

TROTE

Vencedores

1.—Amigo n.º 53 — Maria do Céu Bilet Alves (Coimbra).
2.—Amigo n.º 101 — Luís Costa (Lisboa).
3.—Amigo n. 137 — Maria Leonor Gomes de Oliveira (Lisboa).
4.—Amigo n.º 618 — Maria João Antunes Gerardo (Curvaceiras).
5.—Amigo n.º 586 — José Luís (Lisboa).
6.—Amigo n.º 636 — Jorge Relvas (Lisboa).
7.—Amigo n.º 644 — Marília de Sá (Lisboa).
8.—Amigo n.º 648 — Maria Vitória Fonseca Vieira (Figueira da Foz).
9.—Amigo n.º 125 — José Augusto Martins (Lisboa).
10.—Amigo n.º 235 — Maria Cristina Sequeira (Lisboa).
11.—Amigo n.º 421 — Maria Cecília Cordeiro (Restelo).
12.—Amigo n.º 523 — Carlos Henrique do Carmo Silva (Lisboa).
13.—Amigo n. 565 — Maria de Jesus da Silva Santos Rodrigues (Lisboa).

SOLUÇÃO DO CONCURSO: I[...] RATURA: o poeta setubalense era B[...] LEÃO: com esta palavra (SATÉLIT[...] de 60 palavras...

Á TODOS OS AMIGOS QUE VÃO [...] AS NOSSAS [...]

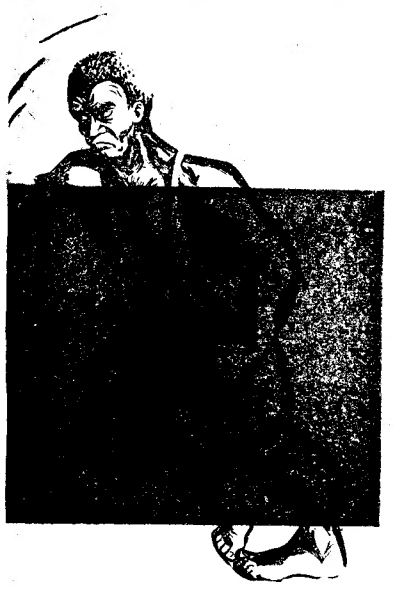
ul—XXXV

—Ouves, Arrieta? Eles não confessam. Pois faz o teu serviço.

Ouviu-se uma chicotada. Paco Bueno nem fechou os olhos: mirava os seus amigos com suavidade, coisa que mais irritou os seus algozes.

—Mais!—encomendou Don Juan. Anda-me nele, Arrieta, vá p'rá frente!

Quando as chicotadas estalaram, o redondo arcaboiço de Don Juan estremeceu. Ria a bandeiras despregadas. «Parece um boião de gelatina» — pensou Miudinho. Lidoro abriu muito os olhos; a boca rasgou-se-lhe, numa careta, até á orelha direita; sua grossa mão coçou a nuca, do mesmo lado; hesitou um bocado, sentindo o coração a



palpitar-lhe nos dedos; por fim bradou, arrastando penosamente as palavras:

—E' a primeira vez que vejo celerados na minha vida.

As chicotadas prosseguiram. Don Juan avançou a rir na direcção de Lidoro. Como se Lidoro estivesse a atravessar uma passagem de nível e o comboio a aproximar-se, a aproximar-se... Uma onda vermelha toldou a vista do pescador. E Don Juan sem saber como sentiu-se sacudido por um formidável soco que o despejou á distancia, de encontro á parede. Como uma caixa de fósforos vazia, que se lança fora.

—Eu disse que eram celerados! Eu preveni! — Gritou Lidoro com voz embargada de cólera. Arrieta era também um brinquedo nas suas mãos justiceiras e voava na direcção de Don Juan.

(CONTINUA, E DE QUE MANEIRA!...)

Prémios

1.—«Diário de Anna Frank» — Colecção «DOIS MUNDOS» — LIVROS DO BRASIL, LDA.

2.—«Diário de Anna Frank» — Colecção «DOIS MUNDOS» — LIVROS DO BRASIL, LDA.

3.—«Diário de Anna Frank» — Colecção «DOIS MUNDOS» — LIVROS DO BRASIL, LDA.

4.—«Diário de Anna Frank» — Colecção «DOIS MUNDOS» — LIVROS DO BRASIL, LDA.

5.—«O Mundo Marciano», por R. Bradbury — Colecção ARGONAUTA — LIVROS DO BRASIL, LDA.

6.—«Mundos Simultaneos», por S. D. Simak — Col. ARGONAUTA (n.º [illegible]) — LIVROS DO BRASIL, LDA.

7.—«História de Dois Mundos», por J. MacDonald — Col. ARGONAUTA — LIVROS DO BRASIL.

8.—«A Idade do Ouro», por Arthur Clarke — Col. ARGONAUTA — LIVROS DO BRASIL, LDA.

9 a 13 : os cinco gémeos da sorte que vão receber as cinco gémeas recheadas **com maravilhosos bombons** REGINA

PRÉMIO ESPECIAL PARA O MELHOR TRABALHO SOBRE BOCAGE

14.—Amigo n.º 211 — Maria Helena Duarte Tavares (Lisboa).

14.—«Diário de Anna Frank» — Colecção «DOIS MUNDOS» — LIVROS DO BRASIL, LDA. e «Os Grupos Sanguíneos e a Hereditariedade», por Sílvia Lawler — Colecção Natureza — Livraria ESCOLAR EDITORA, LDA.

VOLTA A PORTUGAL EM LITECAGE. II — A PALAVRA CAMA- houve Amigos que fizeram mais

O «DIARIO DE ANNA FRANK»

LICITAÇÕES

A palavra camaleão

Para o nosso concurso desta semana escolhemos uma palavra que, há séculos, vem dando á vida do homem beleza, perfume e cor. A dívida de gratidão para com ela estava, até hoje, quase exclusivamente a cargo dos poetas saldá-la. Pois bem: chegou a altura de todos nós prestarmos homenagem a esta palavra alegre, saudável, pacífica, palavra-companheira-boa, a palavra

ROSA

Empregando TODAS as letras dela há que formar, pelo menos, CINCO outras palavras. As respostas devem estar na Redacção até ao próximo dia 21. Se quiserem, escrevam um pequenino texto dedicado a esta flor. Está bem?

Para este concurso e para a VOLTA A PORTUGAL EM LITERATURA (que os nossos companheiros mais velhos tanto apreciam) há muitos prémios em livros e em bombons REGINA. Cinco caixas, nada menos!! E como diz o nosso Trote os bombons da REGINA não são bombons — são BOMBOSíSSIMOS...

Um imperador do Saará

O século XIX foi fértil em aventureiros e em lunáticos que sonhavam fundar impérios nas imensas «terras de ninguém» á margem, ainda, do apetite das grandes nações. Um deles foi Jacques Lebaudy. Intitulou-se a si mesmo, modestamente, «Imperador do Saará»...

Jacques Lebaudy era aparentado com uma riquíssima família de fabricantes de açucar. O ser rico, porem, não lhe bastava. Toda a gente se curvava perante o seu dinheiro, mas não era pelo dinheiro que Jacques Lebaudy pretendia fazer-se admirado. Sonhava com feitos extraordinários que em Paris não conseguia. Mas a ocasião não se fez tardar. Consultando um mapa africano verificou que na costa ocidental da África, defronte das ilhas Canárias, existia um território extenso, quase desabitado e que, nominalmente, pertencia ao sultão de Marrocos. Jacques Lebaudy não hesitou. Comprou um pequeno lugre e lá foi ele tomar conta do «seu» império. Vestido de grande uniforme desembarcou na antecamara do Saará, exclamando:

—Eis o meu reino.

Nomeou-se imperador e escolheu bandeira: branca, com um crescente e uma estrela dourada. Traçou o plano da futura capital; deixou o reino entregue á guarda do contra-mestre e de quatro marinheiros da equipagem do lugre. Depois do que se dirigiu a Las Palmas, nas Canárias, de onde escreveu a todas as chancelarias, a informar da criação do novo império, governado por «Jacques I, imperador do Saará, rei do oásis de Chukanaya, príncipe de Tartufa, duque de Anois».

O acontecimento provocou sensação. O Governo francês interveio e Jacques I exilou-se para os Estados Unidos onde morreu. Não se pode dizer que tenha terminado em beleza a vida deste aventureiro imaginário. Mas não me consta que algum aventureiro real, criador de impérios reais haja tido melhor sorte...

A crítica do João ★ Qual é a coisa, qual é ela?

JOÃO — Cá estou. Venho tarde?

EU — Não. Que há hoje?

JOÃO — Parece que estás no restaurante!

EU — Perdoa. De que livro tratará hoje V. Ex.ª?

JOÃO — Vamos deixar as brincadeiras?

EU — Vamos a isso! Coisas sérias.

JOÃO — Eis o livro desta semana: «Qual é a coisa, qual é ela?».

EU — Não sei. Nunca tive jeito para adivinhar.

JOÃO — Não é adivinha. E' o nome do livro.

EU — Ah, bom.

JOÃO — Mas trata de adivinhas. O compilador e autor de algumas é o senhor Fernando de Castro Pires de Lima. Edita-o a **Portugália Editora.**

EU — Vejo pela tua cara que gostaste.

JOÃO — E vês bem. A tradição portuguesa é riquissima em provérbios, ditos, adivinhas, jogos, cantilenas infantis. O nosso povo faz lembrar uma mina de diamantes quase inexplorada.

EU — Imagem um pouco banal, mas certa.

JOÃO — E é pena, acredita! Há que aprender e seguir a lição de Garrett, Teófilo Braga, Guerra Junqueiro, Maria Amália Vaz de Carvalho...

EU — O' menino! Isso não é teu. Foi com certeza o teu papá que to soprou ao ouvido...

JOÃO — Parece-te. Documenteime bem, que pensas tu!

EU — Então estas adivinhas..

JOÃO — Coleccioná-las foi uma boa ideia. Mas nota-se um certo desnivel nelas. A par de algumas nitidamente populares (imaginosas, graciosas, bem achadas!) há outras pretenciosas, muitos furos abaixo!

EU — Exemplifica essas que tais.

JOÃO — Das primeiras, temos: o galo, o cipreste, o boi, a bengala, a meia, etc., etc. Dos segundos: o cágado, a Lua, a lâmpada, a abelha, porco, feto.

EU — Estas são populares?

JOÃO — Nas minhas fontes não as encontrei...

EU — Quanto aos desenhos?

JOÃO — Primeiro: são muito frios...

EU — Como são para colorir, a cor vai aquecê-los!

JOÃO — Pouca imaginação, pouco movimento. Em resumo: pouco infantis.

EU — Acredito, mas gostava que os leitores do Juvenil lessem o livro, que vale a pena...

JOÃO — ...pois vale! Foi escrito e desenhado com amor e por isso já valeria a pena!

EU — ...que eles o lessem e depois nos dessem a sua opinião.

JOÃO — Claro. Ela que venha! E agora quero confessar uma coisa, não posso mais...

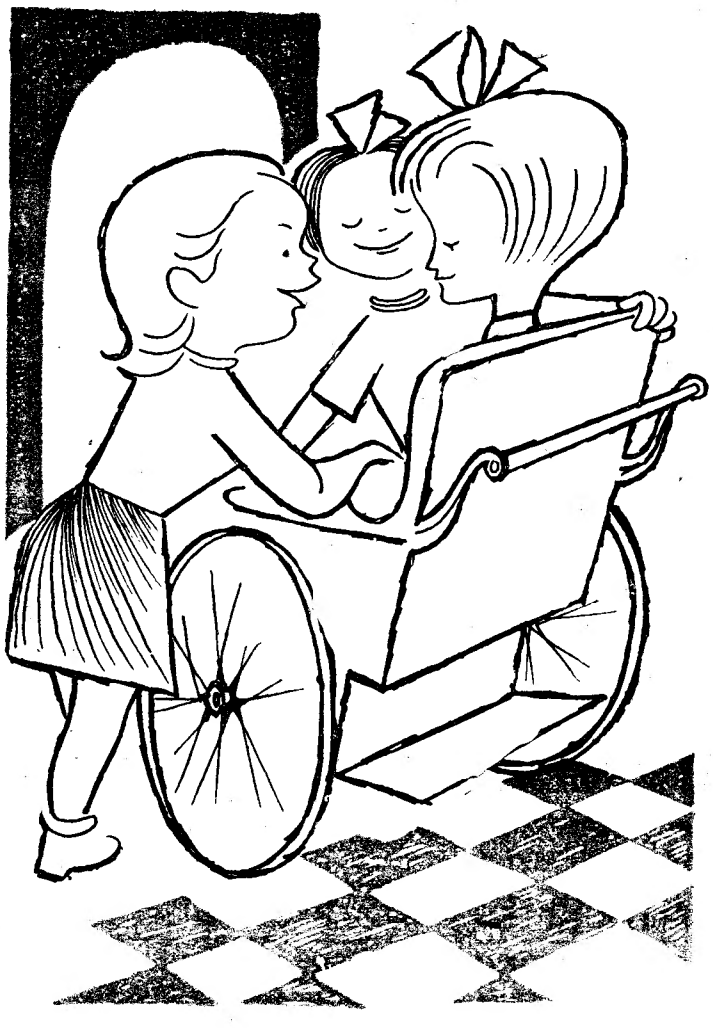
EU — Dize! Que é?

JOÃO — Aquela história do Garrett e do Teófilo, sabes... foi mesmo o meu pai que me contou...

Dei-lhe uma palmada nas costas. Sorri. Engraçado, este sujeito.

JUVENIL

Narrativa de MARIO CASTRIM



Conheço duas meninas.

A mais velhinha chama-se Manuela e tem oito anos. A outra tem cinco e é Lucinda. São muito amigas. Moram porta com porta.

— Queres vir? — perguntou a Manuela.

— Quero. Aonde?

— A um sítio.

— Que sítio?

— A um sítio muito bonito. A uma festa.

A mãe da Lucinda deixou, mas foi recomendando:

— Cuidado com os carros!

— Ela vai comigo, não tem mal! — retorquiu a Manuela.

Foram sempre muito direitinhas pelo passeio. Quando chegaram diante de um portão, a mais velhinha anunciou:

— É aqui. Foi aqui que me disseram.

Ali é que havia uma menina chamada Solange.

A Manuela e a Lucinda subiram as escadas. Lá em cima havia musica. Estava muito fumo, por causa dos homens que fumavam. As duas meninas entraram, encostadas á parede. E de repente ficaram pasmadas, era um céu aberto. Um pinheiro estava vestido como um palhaço rico. Fitas escarlates e verdes dançavam-no todo. Nos ramos tinha brinquedos dependurados. Parecia uma fada.

— Para quem é a boneca de tranças? — perguntou a Lucinda.

— É para a Solange — respondeu a Manuela, sem tirar os olhos do pinheiro.

— As tranças são a sério?

— São, pois.

— E para quem é o urso que está a rir-se para a gente?

— É para a Solange.

— E o carro, e os livros e os lápis e o chocolate?

— São para a Solange.

— Mas é tudo para a Solange?

— Tudo.

— E a Solange? Aonde está?

A Solange não estava ali. A Solange estava no jardim a apanhar sol. A Solange apareceu daí a bocadinho. A Solange. Toda a gente olhava para ela, os tios, as tias, os pais, os avós. Ninguém tinha olhos senão para a Solange. A Solange era uma menina triste, muito amarelinha. Estava numa cadeira de rodas.

— Que é? — perguntou á Manuela.

— Vim cá ver. A árvore.

— Quem te disse?

— Foi uma menina da minha escola.

Solange acenou com a cabeça:

—Já sei, a Margarida.

— Pois, a Margarida.

Solange apontou o pinheiro:

— Gostas?

— Oh!

E depois de um curto silêncio Manuela acrescentou:

— Só tenho pena é não ter nada para lá pôr.

— Como se chama essa tua amiga? — perguntou Solange.

— Lucinda.

— Se vocês quisessem... — e a voz da Solange parecia que pedia uma esmola — Se vocês quisessem dar-me uma prenda...

— Tens tudo...

— Se vocês quisessem ficar um bocadinho a brincar comigo...

Ficaram, brincaram ao que sabiam. Solange já não era uma menina triste. Os olhos dela brilhavam mais do que as lampadas da árvore. A meio da tarde a mãe da Solange veio com a merenda num tabuleiro. A Lucinda agarrou-se logo a uma fatia de marmelada. Mas a Manuela não aceitou:

— Eu não quero, muito obrigada. Já disse, muito obrigada.

Ficaram todos a olhar.

— Não aceito nada. Vê lá, Lucinda, não te sujes.

Estavam todos a olhar. O tio da Solange, o tio Alfredo pôs a mão no ombro da Manuela.

— Aceita, amiguinha.

— Não. Eu fiquei foi para brincar.

— E se a Solange te pedir por favor?

Solange, que assistia á cena com os olhos muito abertos, estendeu uma bolacha.

— Manuela, por favor come este bolo.

A Manuela comeu esse bolo e depois comeu outros bolos. Também comeu uma sanduiche de queijo. Sabem vocês quem era o mais feliz? Era o tio Alfredo.

— Que bom ser português! — exclamava ele — Que bom ser de um povo que tem meninas tão orgulhosas!

MARIO CASTRIM

NOTAS DE LEITURA (IV)

A evolução da Física

por Alberto Einstein

A publicação, em Portugal, desta obra de Einstein e de Infeld é um verdadeiro acontecimento. É-o não apenas pelo alto valor que a obra possui, mas pelo exemplo que ela representa como técnica de divulgação.

Os problemas da divulgação, no nosso País, aparecem muitas vezes nos moldes da fábula do «Homem, o Rapaz e o Burro». Estou-me a lembrar da experiência que colhemos nestes belos meses de trabalho no Diário de Lisboa Juvenil. Como acerca do que aqui se tem escrito surgiram as opiniões mais dispares, entre os adultos (umas vezes era divulgação a mais, outras divulgação a menos), nós resolvemos seguir a sabedoria das nações; se o jornal era para jovens, convinha ouvir a opinião dos jovens. Querem saber o que sucedeu? Vocês sabem muito bem... Sucedeu que mais uma vez que não havia tal divulgação a mais ou a menos e, atentos ás vossas reacções, constatámos mais uma vez a validade da afirmação do filósofo: também o professor necessita de ser ensinado pelos seus alunos.

A primeira coisa de que ficámos certos foi que *só se explica com clareza aquilo sobre que se tem ideias claras.* Quem tem ideias confusas, imprecisas, incompletas só transmite aos outros ideas confusas, imprecisas e incompletas. Já o disse uma vez Einstein: o mais importante não é resolver um problema, mas saber em que consiste, o problema, em equacioná-lo com simplicidade, em ter acerca dele ideias muito claras. Depois disto, a solução é fácil. Na nossa infancia (na minha e na vossa) todos os dias na 3.ª classe e na 4.ª da Instrução Primária sucediam estas desgraças: o professor a ditar-nos um problema e nós a fuzilá-lo sem demora com uma resposta de chapa: *«é dividir!»*. É claro que não era dividir e por isso intervinha o ponteiro nas orelhas...

Este extraordinário livro de Einstein e de Infeld (também físico famoso) é um padrão de clareza, de exposição inteligente. Não pretende de forma alguma meter na memória dos leitores um arsenal de factos, empaturrá-los de conhecimentos. A intenção é outra: é mostrar como, no campo da Física, surgem os problemas e em que consistem. «Mas trata-se duma espécie de História da Física...» — já vos ouço dizer. Na realidade é. Mas uma história muito particular: uma história da clareza (da crescente clareza) com que o homem tem visto os problemas do mundo físico; uma história de ideias; uma história do conhecimento cada vez mais perfeito do Mundo que nos cerca. Nesta história ,Einstein considera que tudo pode ser divulgado, e por isso nos expõe, de forma inteiramente compreensível, as teorias mais complexas. Ele e Infeld só exigem que os leitores reconheçam que *«para entender qualquer página do livro têm de ler cuidadosamente as precedentes»*. Se todos os jovens do 3.º ciclo liceal (de letras ou de ciências) o conhecessem, teriam com isso uma funda vantagem. Esta «Evolução da Física» é também um «Manual de Como se Raciocina Bem». Coisa, como sabem, cada vez mais necessária...

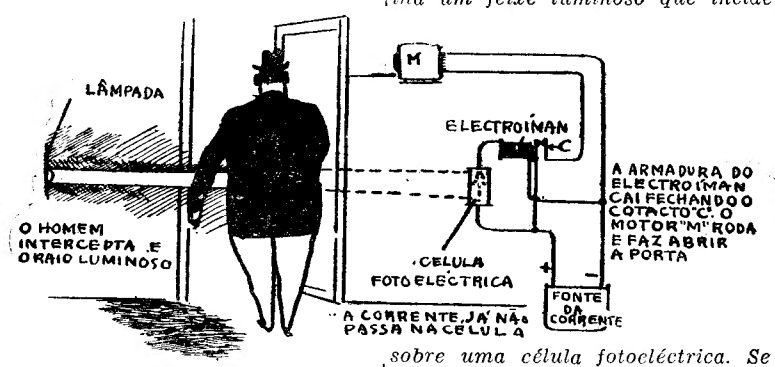
A. C. D.

(«A Evolução da Física — de Newton até á teoria dos Quanta», por Alberto Einstein e Leopoldo Infeld. Colecção LBL — Enciclopédia, Livros do Brasil, Ld.ª).

A célula fotoeléctrica

Não sou, palavra de honra, este sujeito da gravura, com fortes indícios de banqueiro. Não sou banqueiro, como sabem. Mas foi exactamente assim que conheci a Senhora Fotoeléctrica: desci, num táxi, á porta dum hotel, em Zurique, dei três passos apressados para fugir aos 6° negativos e apanhei um susto ao ver que a referida porta se abria, impelida por mão invisível... Depois, com o tempo, vim a conhecê-la muito melhor e até a admirá-la. Não são poucos, na realidade, os benefícios que lhe devemos. Vocês sabem que certos farois marítimos (e também o da torre Eiffel) se acendem sózinhos quando chega a noite e se apagam mal se abrem as primeiras luzes da aurora? Já ouviram dizer que alguns tuneis para automobilistas regulam a intensidade da sua iluminação conforme a intensidade da luz solar do exterior, impedindo assim que os condutores se encandeiem?

Pois tudo isso é obra da célula fotoeléctrica. De resto, sempre que a luz ou a cor dirigirem, automáticamente o funcionamento de qualquer engrenagem, podem estar certos de que se encontram em presença dela. Na aparência, não se distingue duma lampada de rádio; a diferença reside nesta curiosa propriedade: só quando está iluminada é que permite passagem ás correntes eléctricas. *Ora leiam as legendas da gravura; agora imaginem que estão junto dum operário que trabalha com uma guilhotina mecanica de cortar papel. Até arrepia! Ao menor descuido, a aguçadíssima lamina pode decepar a mão do operário. Mas não: em frente da lamina brilha um feixe luminoso que incide sobre uma célula fotoeléctrica. Se esta recebe o foco de luz, a corrente que move a máquina circula; se a mão do trabalhador avança imprudentemente, também é verdade que se interpõe entre o foco de luz e a célula: então esta, ao ficar ás escuras interrompe o circuito eléctrico e a máquina estaca logo, salvando o operário da mutilação certa... Por este mesmo processo certas máquinas separam os objectos pelas suas cores. Outros exemplos poderia acrescentar. Estes, porém, já bastam para que vocês imaginem a importancia daquela senhora que eu conheci á porta dum hotel, numa noite de frio glacial...*



Volta a Portugal em literatura

Torrão é uma pequena povoação situada no Baixo Alentejo. Pequena mas orgulhosa, pois foi lá que, por meados do século XVI nasceu alguém que é *alguém* na nossa literatura. Poeta, escreveu principalmente *éclogas*. A sua obra mais conhecida é em prosa, uma prosa muito especial que, por vezes, atinge um clima poético de alto nível.

Essa obra começa deste modo: *«Menina e moça me levaram de casa de minha mãe para muito longe...».* **De quem se trata?**

As respostas, que habilitam a muito bons livros e a muito bons bombons REGINA devem estar na Redacção até ao dia 21.

O PROFESSOR BALLERET

«Quando, certa manhã, o professor Balleret se instalou diante da sua camara de televisão para dar início á sua lição, estava muito longe de supor em que extensa série de acidentes iria ser envolvido. Nem mesmo as interrupções (vindas todas de um sobrinho do Professor Martinet, o seu mais fero opositor em questões de antropologia comparada) lhe despertaram um leve pressentimento.

Eu paro aqui. Quem quiser ter o prazer de saber a extraordinária aventura do Professor Balleret, SÓ TEM UM CAMINHO: Ler o curioso livro «VIGILANCIA SIDERAL» (N.º 22 da Colecção ARGONAUTA), editado por LIVROS DO BRASIL, LDA.

Férias em Espanha

(Continuação da 15.ª página)

sica, vida. A escuridão voltou a engolir-nos.

Quando abri os olhos tinha Madrid á minha frente. Nunca ouvira falar de miragens nocturnas—mesmo assim não queria crer! Entrámos pela Avenida de Portugal, quase deserta. E logo adiante a «feérie» da José António caiu sobre nós. Muita luz, muita gente; um mar de corpos meio nus nos decotes, chapinhados pela tinta luminosa dos anuncios. Barulho, excitação. Dá espanto entrar assim pela primeira vez em outro ambiente que não seja a nossa pacata Lisboa nocturna. Em Madrid começa-se a viver quando morre o dia. Janta-se tarde: ás 10 as crianças enchem os parques, as mulheres exibem-se, os homens pejam as esplanadas e os cinemas. Madrid não adormece.

Subi ao «rasca-cielos» maior de Madrid: domina a Plaza de Hespaña, onde o D. Quixote imorredouro arrasta atrás dos seus ideais aquele burguês do Sancho Pança... Lá de cima pode-se viver toda a cidade, mole enorme erguida na planura. Aqui e além ferem as agulhas das Igrejas e Sés.

Madrid é rica de arquitectura — não moderna, mas daquela antiga, pesada, cheia de trabalho, que ornamenta, entre outros, o edifício dos Correios e muitos Bancos e Ministérios. Por toda essa «calle» de José António — um dos ventrículos da cidade — vêem-se preciosos prédios trabalhados.

MADRID — Gran Via

Há mais ali as famosas Puertas del Sol, local donde se disse que, se alguém aí parasse um dia, veria passar ante seus olhos todos os habitantes de Madrid...

Belas Igrejas, das quais posso salientar, por ser a que mais me fascinou, a de S. João de Deus.

Os mais preciosos tesouros — de arte e de riqueza — afigura-se-me que dormem no recolhimento das catedrais.

O Prado? Um delírio de arte, sem duvida. Quantas salas que depois de percorridas se nos esvaem da memória, quanta maravilha que não apreciamos! Infelizmente não tinha á minha disposição dias e meses para vaguear ali, entregue á magia de cor e beleza que nos arrasta de sala para sala, dos espanhóis para os italianos ou para os flamengos, na ansia de tudo e nada ver! Que maravilhoso aquele Cristo de Goya, aquele outro de Velasquez, onde quase reconstituimos, num esforço de abstracção, a pálpebra caída sob os cabelos escorridos; «Los Borrachos»—dum; o belo corpo deitado suposto da duquesa de Alba — do outro; os dois Herrera, Primo de Rivera, as encantadoras crianças de Murillo contrastando com «El niño de Vallegas» deste Velasquez humaníssimo que põe viva, em todo o realismo humano, uma extensa galeria de tipos — isto para não falar dos outros, sobretudo dos italianos e holandeses, que ocupam um tão vincado lugar neste Museu do Prado, e em todos os museus de arte que cada um deveria cultivar dentro de si...

Em Madrid percorri também — como estudante que sou — a Cidade Universitária, ainda tristemente ferida pelos estigmas negros das balas da guerra civil.

A minha observação do povo espanhol não dirá mais, nem tão-pouco metade, do muito que já se tem dito e que todos sabem: povo não muito acolhedor — na boa acepção portuguesa de franca e expontanea hospitalidade — mas, em contrapartida, povo que sabe rir, fazer barulho, que alardeia por toda a parte um espírito e uma graça vivos, muito ajudados pela fluência e vibração do dialecto. Povo vincadamente patriota (sobretudo perante nós, portugueses...).

Em Madrid, como em qualquer outra cidade, o «parece bem» e o «parece mal» (tão enraizadamente lisboetas) não conta: O espanhol senta-se na esplanada á mesa já ocupada por outro, é barulhento na rua, no «metro», nos armazéns; mas é sobretudo a mulher a mais estuante de alegria, de resposta pronta e gosto de cores garridas. Vi pobres mulheres, destas que ás esquinas das «calles» vendem tabaco em pequenas caixas, de lábios pintados, uma flor no cabelo e uns brincos compridos nas orelhas... A espanhola tem, sobretudo, o sentido do que pode e de quanto vale; se um homem, em plena «calle» lhe atira um «Mira, guapa bendita la madre que te creó, monissima»... ela, se não vai com muita pressa, pode virar-se, sorrir, gritar-lhe «Muchas gracias, señor», e seguir a sua vida...

Levei de Madrid a saudade duma artéria viva onde um sangue novo, cosmopolita e ardente honra, da planície castelhana, todo o resto do país e o que é mais importante, toda uma raça.

Passageiras clandestinas

No Juvenil n.º 27, tratámos, se bem se recordam, da emigração de certas plantas: o cafeeiro, o tomateiro, o milho, a batateira, a cana de açucar, a oliveira, para não citar mais. Todas elas vieram de longes terras, trazidas pela mão do homem. Não é este, porém, o unico meio de transporte das plantas com tendência para viajar. Pelo contrário: há certas plantas que se agarram a quem passa como lapas, sejam seres humanos ou animais. Quem passeia pelo campo conhece-as de gingeira. As suas pequenas sementes agarram-se ás roupas que até parecem carraças. É claro que calhando cair (quando as arrancamos ou escovamos) em 3 palmos de terra, tempos depois surge nova plantazinha a perpetuar a espécie. De tais plantas se pode dizer que se portam como passageiras clandestinas, pois nem sequer se dão ao trabalho de pedir, com bons modos, uma boleia, a quem passa... E o pior não é isto! Calculam lá vocês os problemas que elas levantam... Estou-me a recordar do «caso» de Mompilher. Um belo dia andava um botanico a colher plantas para o seu herbário, nos arredores desta cidade francesa, quando estacou de boca aberta: aqueles espécimes vegetais que tinha debaixo dos olhos só existiam no Egipto!

Para cumulo do espanto aconteceu que, passado tempos, outro botanico deu de caras, no mesmo local, com plantas da flora brasileira. Olá!... Mas o melhor ainda estava para vir. Sim: mais tarde, passando por ali um terceiro botanico, que vê? Nem queria crer! Plantas australianas?!...

Isso mesmo: egípcias, brasileiras e australianas. Nos arredores de Mompilher havia um centro de lanifícios que importava lã em bruto, do Egipto. Com o correr dos tempos, essas mesmas lãs passaram a vir do Brasil e, por fim, da Austrália. Que acontecia, entretanto? Ao serem lavadas, as lãs largavãm muitas sementes que a elas se haviam agarrado; essas sementes apanhavam os tais três palminhos de terra e davam origem a novas plantas. Novas plantas iguaizinhas ás do seu torrão natal...

+ Página da MULHER +

Desenho de «crochet» para lençol

Este desenho, de renda para lençol, pode atingir qualquer dimensão pela repetição do motivo que forma os recortes pequenos. Quem prefira também pode conservá-lo tal como está e repetir o motivo grande central até atingir a medida que mais lhe convier. Na execução deste «crochet» deve ser empregada a linha de algodão Mercer Corrente, branca ou crua, numero 60. Este desenho, já nas dimensões próprias para lençol, é fornecido ás nossas leitoras na Folha de Desenhos para Bordados e Rendas, n.º 47, que importa em 3$50 e contém muitos outros de «napperons», rendas largas e estreitas, ponto de cruz, bordados de vários géneros para roupas de casa, monogramas, etc. Os pedidos feitos pelo correio devem acompanhar-se com a sua importancia em selos e dirigir-se á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. Á cobrança, mais 2$00

Pergunte para saber

UMA jovem mãe — Diga-nos o seu nome e morada para lhe enviarmos os Moldes para Enxoval de Bebé com os desenhos — mais de duzentos — para bordar todas as peças de vestuário berço e carrinho. Custam 20$00 incluindo o porte de correio. Se assim desejar seguem contra reembolso, custando apenas mais 2$00.

Para aproveitar os restos de sabonetes meta-os simplesmente dentro de um saquinho de pano ralo ou de flanela podendo cosê-lo ou atá-lo na forma de uma almofada pequenina. Com ele poderá ensaboar as mãos como o faria com qualquer sabonete. É hábito empregar-se este processo no aproveitamento dos restos de sabão constituindo-se, assim, esplendidos esfregões para a loiça, para a chaminé, para a limpeza da casa de banho das paredes, dos vidros, dos pavimentos, de mosaicos, etc.

Desolada — O desenho que nos mandou deixa-nos compreender que se trata de uma sala muito desconfortável onde quase não há paredes, porque tudo são portas e janelas. Tapando as duas portas inuteis, que se encontram ao canto com um reposteiro ou qualquer cobertura de matéria plástica, muito usada, actualmente, para esses efeitos, poderá realizar o tal cantinho acolhedor que tanto deseja possuir para os serões familiares.

Laurinha — Agradecemos a sua sugestão, mas não a podemos aproveitar por absoluta falta de espaço. Uma publicação integral das perguntas ocuparia imenso espaço, forçando-nos a reduzir o numero das respostas. Estas são dadas de modo a perceber-se do que se trata e parece-nos que já é bastante. Os modelos que lhe interessam vão ser publicados muito brevemente.

Para o quebra-luz deve escolher a estopa na cor natural.

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro

RECEITAS de culinária

Quartos-crescentes de batata

Amassam-se trezentos gramas de polme quente de batatas cozidas com trezentos gramas de margarina, trezentos gramas de farinha de trigo, uma colher, das de sopa, de fermento em pó, duas gemas de ovos e sal fino. Depois de tudo bem ligado deixa-se descansar meia hora. Divide-se em pedaços que se cortam em quadrados, os quais se barram com margarina. Enrolam-se pelas pontas para formar meias-luas que se cozem no forno, dentro de tabuleiros untados.

Bolos Ana Cristina

Peneiram-se para dentro de um alguidar trezentos gramas de farinha de trigo e põe-se em cima cem gramas de margarina, duzentos gramas de açucar refinado, raspa de casca de laranja, uma pitada de sal fino e um ovo completo. Amassa-se tudo bem até ficar uma massa ligada.

Faz-se uma bola que se deixa descansar um quarto de hora. Tendem-se bolinhos que põem dentro de tabuleiros untados, enterra-se um miolo de amêndoa pelado no meio de cada um e cozem-se em forno esperto.

Filetes de miolos

2 mioleiras de vaca; 1 colher de farinha; sumo de limão; azeite para fritar.

Lavam-se as mioleiras, tira-se-lhes a pele ensanguentada que as reveste e cozem-se em água a ferver. Depois retiram-se da água, cortam-se em filetes, depois de terem arrefecido, e temperam-se com sal fino e limão.

Desfaz-se a farinha numa pouca de água da cozedura, formando um polme e fritam-se em azeite ou banha.

Pudim de pão de ló

200 grs. de pão de ló; 1 copo de vinho fino; 1 copo de água açucarada; 200 grs. de açucar; 2 claras.— Aproveita-se o pão de ló seco e corta-se em fatias grossas que se colocam numa travessa funda. Mistura-se o vinho fino com água, adoçando a gosto e deita-se a mistura sobre o pão de ló para que fique bem embebido. Juntam-se as claras com o açucar e batem-se bem até ficarem frescas. Tomam-se, com muito jeito, as fatias amolecidas e dispõem-se no prato que há-de ir á mesa uma primeira camada. Sobre ela espalha-se a massa das claras, depois outra camada de pão de ló, terminando por cobrir tudo com claras, enfeitando com contas de cor. i

Conjunto moderno

Saia e casaco de fazenda diagonal «beige» de tonalidade clara. Os punhos do casaco são de pele castanha, igual á do chapéu. A carteira é de pele de lagarto na cor natural. Repare-se que, no seu conjunto, a linha da «toilette» tem qualquer coisa de exótico que tanto nos faz pensar nas estepes geladas, como nas cálidas regiões do Norte de África

Não basta vestir bem.
É preciso calçar melhor.
Escolha V. Ex.ª os seus sapatos na

ORION

R. Garrett, 42 — Tel. 25943

Meias Christian Dior

A VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS

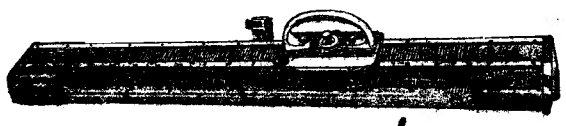
PESTANAS FRACAS, PEQUENAS OU POUCO ABUNDANTES?

TACYDIL

O mais eficaz revigorador das pestanas, moderno e prático tratamento pelo qual a mulher moderna consegue dar aos olhos um encanto novo, natural e fascinante. **TACYDIL**, faz crescer e facilita a ondulação das pestanas

Perfumaria Zinalia — R. Augusta, 180

Máquinas de Tricotar Automáticas



Matador

UTEIS PARA TODA A FAMILIA

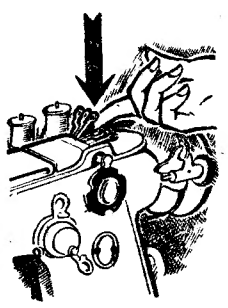
Modelo T-5 — 80 centímetros de largura, 167 agulhas
» T-6 — 1 metro » » 197 »
» T-7 — 1 Longa » » 360 »

ENSINO GRATUITO—5 ANOS DE GARANTIA—PRESTAÇOES SUAVES—DEMONSTRAÇÕES—VENDAS—TROCAS

Em Lisboa: **«VAPEDRONE»** — Rua da Vitória, 54-56 — Telef. 25632
«MEIA DE VIDRO» — Rua Augusta, 158

No Porto: **Moreira & Leite, Ld.ª** — Rua Firmeza, 403 — Telef. 30335
SETUBAL — Avenida Luisa Todi, 454. FARO — Rua Vasco da Gama, 30
PORTIMÃO — Rua João de Deus, 32

NOVA AUTOMATICA



SINGER* 319

COM ALAVANCAS, ALÉM DE DISCOS

Maravilhosa! Basta um simples toque numa alavanca e passa a fazer recortes, ziguezague, cordão e uma infinita variedade de pontos ornamentais.

SUA CASA E' PEQUENA? Isso não a impedirá de ter máquina de costura de qualquer modelo, incluindo os automáticos.

SEJA MODERNA, compre uma **SINGER** portátil, fácilmente transportável para campo ou praia

A melhor organização de Fabrico e Venda de Máquinas de Costura em todo o Mundo.

* Marca Registada de The Singer Manufacturing C.ª

Máquina de TRICOTAR BUSCH

APENAS POR 115$ MENSAIS

CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"

REPRESENTANTES:
AGENCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs. 59181-2-3 - LISBOA

TRICOT

PASSAP

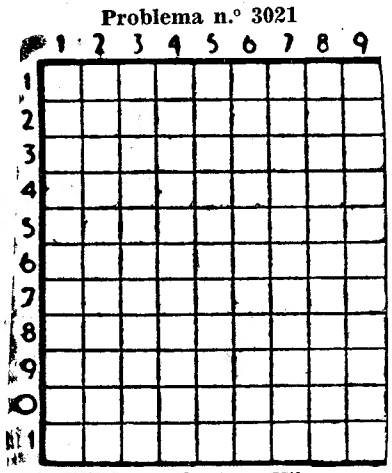
TRICOT PERFEITO só com os aparelhos PASSAP

Demonstrações e venda:
AGÊNCIA PASSAP
T. NOVA DE S. DOMINGOS, 63 — LISBOA — Telef. 36.71.80

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3021



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho na margem esquerda do rio Minho. 2 — Cumprimento. 3 — Parecença. Esteiro. Doutor. 4 — Escarneces. Parceiro. 5 — Entre nós. Gasta. Pronome reflexo. 6 — Quarto. Medida chinesa. 7 — Oca. Nome de uma letra. Motivo. 8 — Pronome pessoal. Divisão do tempo. 9 — Nota musical. Nome de um planeta. Reis. 10 — Poesia. Nome de mulher. 11 — Fariam bruxedo espalhando sal à porta.

VERTICAIS: 1 — Povoação do concelho de Cascais. 2 — Graceje. Com asas. 3 — Pertences. Artigo definido (ant.º). 4 — Pátria. Fruto da parreira. 5 — Conduzes. Furna. 6 — Nome de mulher. Flanco de um exército. 7 — Símbolo químico do cobalto. Segundo. 8 — Ofereces. Prejuízo. 9 — Atiram.

Solução do problema n.º 3020

HORIZONTAIS: 1 — Xis. Costa. 2 — Aradas. Ui! 3 — Larga. 4 — Atroara. 5 — Atais. Uma. 6 — Vã. Al. 7 — Oca. Acero. 8 — Azáfama. 9 — Orara. 10 — Os. Agonia. 11 — Borla. Amo.

VERTICAIS: 1 — Xal. Avó. Sob. 2 — Ir. Ataca. Só. 3 — Salta. Azo. 4 — Daria. Aral. 5 — Caros. Afaga. 6 — Osga. Ácaro. 7 — Aru. Emana. 8 — Tu. Amara. Im. 9 — Aia. Alo. Cão.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorologico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é moderado ou forte de Noroeste, o céu está muito nublado e chove ou caiem chuviscos nalgumas regiões por acção de uma massa de ar humido transportada na circulação de um anticiclone centrado próximo dos Açores.

Temperatura ás 9 horas: Penhas Douradas, 2°; Porto, 13°; Lisboa e Faro, 14° e Funchal, 16°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado, vento moderado ou forte de Nordeste. Aguaceiros. Descida de temperatura.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 horas, abertura; 21 e 2, noticiário; 21 e 6, selecção musical, pela Orquestra Sinfónica do Ar; 1.º andamento da «Sinfonia n.º 35, em ré maior», de Mozart, e a «Valsa das Flores», da suite «Casoe Noisette», de Tchaikowski; 21 e 15, «A Carreira e a Vida»: Thais Bianchi entrevista a poetisa Natércia Freire; 21 e 30, «O Desporto no Mundo»; 21 e 45, Jornal de Actualidades; 22, «Gazeta doutros tempos», de Francisco Mata; 22 e 10, Leo Clarens e seu conjunto; 22 e 25, «Na Rua e na Estrada», um programa para automobilistas e peões; 22 e 40, «Musica para todos», com o meio-soprano Rise Stevens, coro e orquestra sob a direcção de Howard Barlow; 23, ultimas notícias; 23 e 10, Fados; 23 e 30, fecho.

CAFÉ CORUJA

Restaurante tipico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo e vaca á Coruja
e fandango regional animado com folclore

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Trechos de opereta; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Emissão infantil; 19 e 30: Trechos em piano; 19 e 45: Aguarela brasileira; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Musica ligeira sinfónica; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Viola espanhola; 21 e 30: Comentário político, programa da União Nacional; 21 e 45: Serão para Trabalhadores, transmitido do Ginásio do Instituto dos Pupilos do Exército, em Benfica. No intervalo: Vozes do Mundo: 23 e 30: Dancas.

Programa «B» — A's 19: Aspectos da musica moderna; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Recital, pelo pianista Eny de Rocha; 20 e 25: Palestra, por Maria de Carvalho; 20 e 35: Musica de arco; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Quinto acto da ópera «Pelleas e Melisande», de Debussy; 21 e 45: Quinzena literária; 22 e 15: Musica sinfónica 22 e 45: Que quer ouvir?, «Sonata para flauta, viola e harpa», de Debussy; 23 e 5: «Paixão Segundo S. João», de Heirinh Schutz.

RÁDIO CLUBE — A's 17: Cantares de Espanha; 17 e 30: Mah-Jong; 17 e 45: Conjuntos; 18: Musica das seis; 18 e 15: Orquestra de Sy Oliver; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Cançonetas; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Quer um conselho? 21 e 15: Juliete Grecco; 21 e 30: Lingua portuguesa; 21 e 45: Brasil; 22: Trechos recreativos; 22 e 30: Imagens por musica; 23: Concerto; 23 e 30: Ritmos de baile do Casino Estoril; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Conjuntos; 0: Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

Estação Miramar — A's 18: Ritmos de baile do Hotel Embaixador; 18 e 30: Folhetim Tavol (R37); 18 e 45: Cançonetas; 19: Quinze minutos com o homem do dia; 19 e 15: Artistas portugueses; 19 e 30: Isto é Portugal: 20: Boletim informativo — Conjuntos vocais e instrumentais; 20 e 30: Vida desportiva; 21: Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15: Vozes portuguesas; 21 e 30: Orquestras ligeiras; 22: Brasil; 22 e 30: Solos ligeiros de instrumentos; 22 e 45: Melodias; 23: Concerto: «Sinfonia n.º 4 em sol maior», de Anton Dvorak; 23 e 30: Variedades; 0: Ritmos de baile do Porto-Mar Hotel.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: França Horizonte do Mundo; 19 e 45: Conjuntos vocais; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Vozes portuguesas, 21 e 50: Opereta; 22 e 25: Revista da Imprensa francesa; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Club Radiofónico de Portugal.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

(Apontamentos)

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Decreto-Lei n.º 31948, de 1 de Abril de 1942

ARTIGO 14.º — Quando a reclamação tiver por objecto a anulação de colectas respeitantes a anos posteriores áquele em que se verificar a cessação dos factos tributários, mesmo que se não tenha observado qualquer dos preceitos estabelecidos no artigo anterior, dar-se-á seguimento á petição, mas a anulação a conceder será unicamente a que respeitar aos *trimestres completos*, ainda por decorrer á data da entrega da reclamação.

Cessação da actividade

Participação apresentada fora do prazo legal, no período de 25 de Novembro a 31 de Dezembro (*).

CONSULTAR: *Decreto n.º 17 730*, de 7 de Dezembro de 1929, art.º 2.º; *Decreto-Lei n.º 31 948*, de 1 de Abril de 1942, artigo 13.º, n.ºs 1.º e 2.º e § unico; *Revista de Direito Fiscal*, ano VII, p. 159; *Boletim da Direcção Geral das Cont. e Impostos*, ano de 1946, pp. 415-418; *Boletim* cit., ano de 1955, parte IV, p. 318.

ANOTAÇÃO

A anulação pela forma estabelecida no despacho ministerial de 4 de Maio de 1946 teve por unico fim a simplificação dos serviços, evitando, quando possível, a instauração de processos de contencioso, mas não poderá da sua execução resultar a concessão de anulação superior á permitida pelo artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 31 948, de 1 de Abril de 1942, como sucederia se por tal forma se anulasse a colecta do ano imediato áquele em que se tivesse verificado a cessação, nos casos em que a participação desta houvesse sido apresentada fora do prazo legal, depois de 25 de Novembro, data em que, por lei, os conhecimentos devem estar já em poder dos tesoureiros.

Despacho do sr. subsecretário de Estado do Tesouro, de 13 de Abril de 1955.

(*) Não é de conceder a anulação pela totalidade.

A LEI EM QUE VIVE

Quando a sociedade por cotas não tiver firma, mas uma denominação particular, só ficará obrigada se os actos forem assinados, em seu nome, pela maioria dos gerentes, salvo qualquer estipulação em contrário na escritura social. (Lei de 11 de Abril de 1901, artigo 30.º).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21,30 — «As bruxas de Salém».

TRINDADE — A's 21,45 — «Noite de Reis».

VARIEDADES — A's 21,45 — «O avarento».

MARIA VITORIA—A's 20,30 e 22,45 —«Curvas perigosas».

MONUMENTAL—Ás 21,45—«Os bebés».

AVENIDA — A's 20,45 e 22,45 — «Mas que escândalo!...».

COLISEU—A's 21,30—3.ª Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Dom Quixote».
SÃO LUIZ—«Esta noite ou nunca».
EDEN—«Elena e os homens».
SÃO JORGE—«O «ballet» de Moscovo».
ROMA—«Othello».
CONDES—«A família Trapp».
POLITEAMA—«E o Sol também brilha»
CAPITOLIO—«Os amores de Carmen».
MONUMENTAL—«As girls».
IMPERIO — «Perversa sedução».
ALVALADE — «Esta noite ou nunca».
AVIS—«A avó Isabel».
TERRASSE—«Casa de chá do luar de Agosto».
OLIMPIA — «Entre feras e homens».
RESTELO — «A mulher modelo».
PROMOTORA — «O pequeno rouxinol».
JARDIM — «A montanha».

— **O sr. escusa de esperar pelo autocarro, porque não o deixam subir.**
— **Porquê, meu senhor.**
— **Porque não deixam ninguem viajar de borla...**

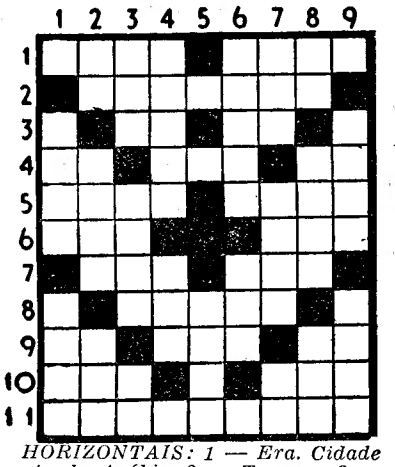
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex—Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie—Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil—Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) Avenida da República, 58-D-E, Tel. 771661; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158—A— Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; Pereira, Suc. — R. do Paraiso, 98-100, Tel. 863224; Silva—Calçada de Santo André, 16 Tel. 862074; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16, Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Ibéria —Rua Barão de Sabrosa, 235-A, á Alameda, Tel. 728277; Bastos — R. Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A-B, Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C-D, Tel. 681947; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Júdice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro —Rua de Campo de Ourique 131-133, Tel. 663640; Janeiro—Avenida Alvares Cabral, 100, ao lado do Liceu Pedro Nunes, Tel. 661453; Tagus—Praceta Possidónio da Silva, lote 3, Tel. 669485; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM. 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira. 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A-B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas —Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798— A — Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Telef. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel. 860464; Portugal — Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073 — A —.

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE EM ALMADA, NA TABACARIA ARCADA, PRAÇA DA RENOVAÇÃO, 8-B.

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1120



HORIZONTAIS: 1 — Era. Cidade santa da Arábia. 2 — Temera. 3 — Pronome reflexo. Símbolo químico do gálio. 4 — Preposição. Pronome possessivo. O mais. 5 — Moradia. Diabo. 6 — Terceiro. Oferecer. 7 — Rio da Suíça. Termo. 8 — Nome de homem. 9 — Antigo ditongo que pela nova ortografia passou a escrever-se ai. Nome próprio dum cronista-mor do reino. Batráquio. 10 — Dueto. Preposição. 11 — Ranunculácea ornamental chamada erva pombinha.

VERTICAIS: 1 — Urdi. Pronome indefinido. 2 — Doutor. Concelho do distrito do Porto. Pronome relativo (inv.º). 3 — Rente. Fechar as asas para descer mais depressa. Alternativa. 4 — Inflamada. Grande quantidade. 5 — Que. 6 — Feiticeiras. Estive. Existe. 7 — Data célebre. Protele. Pago (abrev.). 8 — Aqui. Amarrem. Soberano. 9—Içar. Nome de mulher.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problem an.º 1119

HORIZONTAIS: 1 — Sais. Quer. 2 — Erre. Urde. 3 — Torcera. 4 — Mês. Oca. 5 — Os. Que. Em. 6 — Eu. Reis. 7—Ame. Rás. 8—Al. Ida. Oc. 9 — QUEM. Sapo. 10 — Uiva. Sara. 11 — Irar. Eles.

VERTICAIS: 1 — SE. Mor. Aqui. 2 — Artes. Aluir. 3 — Irós. Em. Eva. 4 — Ser. QUEIMAR. 5 — Céu. 6 — QUE. Errasse. 7 — Urro. Sá. Aal. 8 — Edace. SOPRE. 9 — Ré. Ama. Coas.

Provérbio: QUEM SE QUEIMAR QUE SOPRE.

SORRISO

Um louco fugiu do manicómio, entrou numa casa desconhecida e refugiou-se dentro de um armário. De repente, rebenta fogo na casa, enche-se tudo de fumo e chegam os bombeiros. O louco, sem sair do armário, começa então a gritar:

—Salvem a mobília!